

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

59 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
FEVEREIRO DE 1990 - ANO LIX - Nº 721 NCz\$ 185.00
ORÇÃO OFICIAL DA ABC

**4º Leilão
Nacional**



27 de Abril de 1990 - 6ª Feira - 20h

Durante a Exposição Nacional de Uberaba

Início dos julgamentos da raça Nelore

TATTERSALL DE ELITE ABCZ

CONVIDADOS:

Rubico Carvalho
Rômulo Monteiro
Pedro Pedrossian
Dona Francisca Campinha Garcia
Emilio Eliseu Maya de Omena
Agropecuária Boa Vista



ANDIRÁ POI OT
Reservado Grande Campeão Nacional 89
Concorrerá ao Grande Campeonato de 1990
Será Sindicalizado no 4º Leilão Nacional OT


EAMERINDUS
O banco da nossa terra.



LEILÃO

9ª Marca Taça

FAZENDA INDIANA L
(72 anos de seleção)



UBERABA — MG 3/5/90 — 20h
TATTERSALL VR

CONVIDADOS:

Barba — Agrícola e Comercial S/A
Carvalheira Peixoto
Cia. Agrícola Luiz Zillo & Sobrinhos
Fazenda Morro Vermelho
Fazenda UBAS Ltda.

Henrique G. A.
Julio de Mesquita
Luiz Vieira de Carvalho Me
Ocauçu — Agrícola e Comercio

50 LOTES DE MACHOS E FÊMEAS
NELORE PO E POI

Organização

300
PROGRAMA
(011) 825-6222

MOMENTO AGROPECUÁRIO

COMERCIALIZAÇÃO COM RECURSOS ESCASSOS E PREÇOS MÍNIMOS

A safra de verão correspondente à temporada 89/90 entra em fase de colheita na Região Centro-Sul do país. A exemplo do período durante o plantio, haverá escassez na oferta de recursos para o crédito rural. Por sua vez, a Política de Garantia de Preços Mínimos não vai oferecer segurança ao agricultor: "os preços mínimos não têm acompanhado, em valores reais, a evolução da inflação".

O quadro econômico da agricultura, em particular, mostra-se preocupante. Depois do triênio de colheitas recórcas na produção de cereais e oleaginosas, o Brasil deverá sofrer queda na colheita da safra 89/90. Contudo essa menor quantidade produzida não terá compensação com preços mais remuneradores, diante de um cenário de baixos preços mínimos e falta de crédito para comercialização.

Em termos dos preços mínimos, independentemente do índice que se tome para efeito de comparação, quer seja o IPC, IN-C, IGP e IPA, dentre outros, depara-se com uma defasagem média na ordem de 70%. A origem dessa diferença vem desde a desvalorização sofrida na decretação do Plano Cruzado, em 14 de janeiro de 1989, que expurgou da inflação 88%, que não foram repassados aos preços mínimos. De fato, para cá, os preços mínimos não sofreram qualquer correção e não têm como cumprir, atualmente, o papel de protetor da renda dos agricultores. A tabela 01 apresenta os preços mínimos em BTN, cujos valores não cobrem os custos de produção.

Quanto ao crédito para comercialização, a limitação da oferta é representativa. O Banco do Brasil, de acordo com seu balanço em 31 de dezembro último, tinha um saldo de recursos do Tesouro Nacional na ordem de NCz\$ 18,7 bilhões. Deste total, cerca de 60% deverá ser aplicado, segundo estimativa do governo, o que remonta NCz\$ 1,3 bilhões.

Uma vez descontados os NCz\$ 3,5 bilhões previstos para o plantio da safra de inverno e do Nordeste, e somando NCz\$ 5 bilhão que deve ser entregue pelos bancos privados para o campo, haverá uma disponibilidade final de NCz\$ 9,23 bilhões. Esse montante será financiado aos agricultores, cooperadores e indústrias, com taxas de juros de 12% ao ano mais variação do IPC.

O uso de recursos da Caderneta Verde

para a comercialização não é uma opção vantajosa neste ano. Isso porque a taxa de juro deverá ficar bem acima de 12% mais IPC. Essas taxas poderão chegar a 70% no custeio e 36% na comercialização, nas operações realizadas pelo Banco do Brasil. Para o agricultor arcar com tais níveis de custos financeiros, os preços agrícolas teriam de subir muito na entressafra, o que pressionaria ainda mais a inflação. E isso, o governo não vai aceitar.

Neste contexto, as lideranças rurais, buscam alternativas de fontes de recursos para a comercialização. Uma delas consiste

em canalizar parte dos recursos do empréstimo compulsório dos Bancos, que é recolhido no Banco Central, transformando-os em crédito comercial convencional, que permitirá fazer um mix operacional com juros de 12% a.a.

A tabela 02 mostra que em 1989, foi destinado para a agricultura, o menor volume de recursos para a comercialização. É bom lembrar que com os NCz\$ 9,2 bilhões disponíveis para este ano, apenas 4,6 milhões poderão receber financiamento. Trata-se da segunda menor quantidade, em termos históricos, só ultrapassando 1974, quando foi financiado 3,2 milhões de t.

Tabela 01

PREÇOS MÍNIMOS - SAFRA DE VERÃO 1989/90 CENTRO-SUL

Produtos	Unidade	Início de Operação	BTN/kg	Último Mês de Correção pela Var. do BTN (1)
Algodão em Carão (3)	15 kg	fev/90	0,363281	jul/90
Alio Nobre e Curado (4)	1 kg	set/89	0,714903	fev/90
Amendoim, em casca	25 kg	dez/89	0,173254	mar/90
Arroz Agulhinha, em casca (5)	50 kg	fev/90	0,208702	jul/90
Arroz Sequeiro, em casca (6)	50 kg	fev/90	0,138507	jul/90
Batata-Semente	30 kg	dez/89	0,527780	mar/90
Castanha-de-Caju	1 kg	set/89	0,364648	mar/90
Cera de Carnaúba	15 kg	set/89	1,119534	(7)
Feijão	60 kg	nov/89	0,527780	mar/90
Girassol	40 kg	dez/89	0,127282	mar/90
Juta e Malva emboncadadas	1 kg	fev/90	0,383840	set/90
Mamona em bagas	60 kg	abr/90	0,218093	jul/90
Mandioca (raiz) (8)	1 t	jan/90	0,036948	dez/90
Milho	60 kg	fev/90	0,111967	jul/90
Sementes de Juta/Malva	1 kg	jul/90	1,089147	set/90
Sisal bruto	1 kg	set/89	0,263890	(7)
Soja	60 kg	fev/90	0,134380	jul/90
Sorgo	60 kg	fev/90	0,078864	jul/90

Fonte: CFP.

Elaboração: CFP/DAEP/SUTEC/DIEST.

(1) Preços aprovados pelo Veto CMN nº 210/89.

OBS.: (1) A partir do último mês de correção pela variação do BTN o valor dos preços mínimos ficará constante em cruzados novos.

(2) Quando em vigor, o valor do preço mínimo, em cruzados novos, é obtido pela multiplicação do valor do BTN do mês em questão pelo preço mínimo em BTN/kg, abandonando-se as frações de centavo.

(3) Inclui um prêmio de 6% exclusivamente para a safra 89/90, como estímulo de plantio.

(4) Para o Alho Comum e o Sementeiro o último mês de correção pela variação do BTN será dezembro/89.

(5) Preço mínimo válido também para a produção das áreas irrigadas das Regiões Nordeste e Centro-Oeste, com início de operações a partir de 01.09.89.

(6) Preço mínimo válido também para a produção do Estado de Roraima, com início de operações a partir de 01.09.89.

(7) Correção mensal pela variação do BTN durante todo o ano-safra.

(8) Preço Mínimo válido para todo o território nacional.

TABELA 02 - POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS MÍNIMOS

ANOS	EGF		AGF	
	QUANTIDADE (mil t)	VALOR (milhões US\$)	QUANTIDADE (mil t)	VALOR (milhões US\$)
1984	7.606	1.015	1.286	389
1985	7.753	2.182	8.766	3.104
1986	10.381	3.220	7.681	2.116
1987	10.334	1.963	12.870	1.678
1988	12.548	1.874	4.183	534
1989	7.181	588	1.918	73

MERCADO DE PRODUTO

BOI GORDO

SUÍNOS

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

BRASIL	1988	1989(*)	1990(**)
Produção	950	950	1050
Importação	4	60	25
Exportação	20	14	25
Consumo Int.	934	996	1050

Fonte: IBGE
(*) preliminar (**) Estimativa

BRASIL	1987	1988	1989
		(1.000 t)	
Produção	2262	2247	2450
Importação	155	4	130
Exportação	321	578	350
Consumo Int.	2115	1892	2245

Fonte: IBGE
(*) Preliminar

MERCADO

- Término das férias dá maior fôlego aos negócios.

- Dificuldades para o segmento atacadista absorver o aumento do custo de produção do animal para abate.

- Conjuntura atípica com preços firmes em período de safra.

- Indefinição do quadro econômico faz com que pecuarista prefira reter boi no pasto, reduzindo a oferta.

POLÍTICA INSTITUCIONAL

- Peso total das carcaças abatidas, no período de janeiro a novembro de 1989, foi de 646 mil toneladas, segundo o IBGE. Em relação ao mesmo período do ano anterior, há uma queda de 12,5%.

- Peso total das carcaças abatidas, no período de janeiro a novembro de 1989, foi de 2,4 milhões de toneladas, segundo o IBGE. Em relação ao mesmo período do ano anterior, há um crescimento de 2,5%.

TENDÊNCIAS RELEVANTES

- ABIPOS prevê crescimento de 5% na produção brasileira de carne suína, que passará para 1,05 milhão de t.

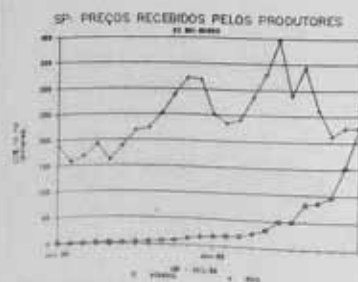
- Sindicato dos Pecuaristas de Gado de Corte do Estado de São Paulo prevê:

- Preços da arroba entre US\$ 18/20 na safra de US\$ 23/24 na entressafra.

- confinamento de 700 mil bois.

- abate de 19,5 milhões de cabeças.

GRÁFICOS



EDITORA DOS CRIADORES

Publicações Periódicas: REVISTA DOS CRIADORES, LIVRO DOS CRIADORES (Ex - Agenda), e ANUÁRIO DOS CRIADORES.

LIVROS: GADO NELORE, 100 anos de seleção, Criação de Búfalos no Brasil, Crescimento e Reprodução em Gado de Corte, Exploração Leiteira, Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Outros.

Livros em branco: Caderno de Contabilidade - para escrituração da empresa rural.

Impressos Padronizados - Recibos e contratos usados na agropecuária.

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) - 263-8314 e 871-0317 - Cep 05024 - São Paulo - SP.

REVISTA DOS CRIADORES - FEVEREIRO

FRANGO

SOJA

MILHO

BRASIL	1988	1989(*)	1990(**)	EUA - MT	88/89	89/90	BRASIL (MT)	87/88	88/89
Produção	1954	2079	2170	Est. Inicial	8,2	4,9	Est. Inicial	2,9	2,8
Exportação	237	240	280	Produção	42,1	52,4	Produção	25,2	26,4
Cons. Int.	1717	1839	1890	Consumo	31,0	32,5	Disponibilidade	28,1	29,2
				Consumo	14,4	15,7	Consumo	25,3	25,8
				Estoque Final	4,9	9,2	Est. Final	2,8	3,4
				Fonte: USDA			Fonte: CFP		
				(*) Projeções			(Dez/89)		

-Demanda reatada em 30% face as férias e ao calor do verão.

-Normalização dos negócios prevista para o início do segundo trimestre.

-Agroceres investe US\$ 13,5 milhões na produção de galinhas avós no Brasil.

-O investimento inicial foi de US\$ 7 milhões. A aquisição e transferência tecnológica custaram US\$ 4 milhões. Os gastos com instalações somaram US\$ 12,5 milhões.

-Desenvolvimento da avicultura de corte nacional na década de oitenta.

-Em 1980, o frango era abatido em 60 dias e consumia 4,25 quilos de ração.

-Atualmente, o frango é abatido em 42 dias, com 1,7 quilos de peso e 3,4 quilos de ração.

-Condições climáticas adversas (excesso de chuvas no C O e NE, com deficiência hídrica no RS) poderá acarretar quebras na produtividade.

-Defasagem cambial do cruzado novo frente ao dólar, fortalece preço interno do grão.

-Sadia (Mato Grosso) investe US\$ 1,5 milhão na construção de armazém com capacidade para receber 18 mil t. em Rondonópolis.

-A empresa possui em Mato Grosso três armazéns com capacidade total de 180 mil t.

-Safrã sul-americana cresce para 32,5 milhões de t. contra 32,1 milhões de t. no período anterior.

-Estoque apertado para o varejo brasileiro, em função do aumento da exportação (19%) e do consumo (20%).

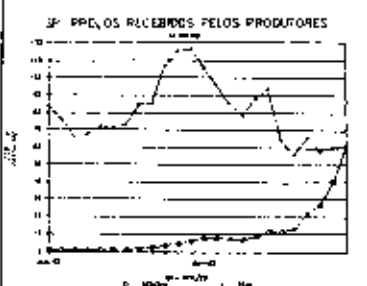
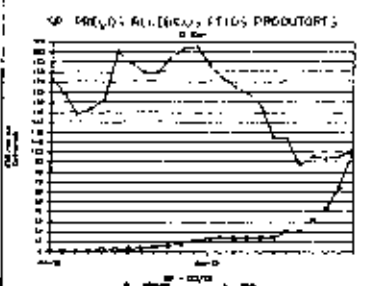
-Estragem durante o período de plantio retarda a entrada do produto da safra 89/90.

-Vendas da CFP, através de leilões em bolsas, têm evitado maior aquecimento nos preços internos.

-Preço de intervenção por saca de 60 quilos: 10,38\$7 BTN

-Estoque mundial cai na safra 89/90 cerca de 6%, ficando com 82,1 milhões de t.

-Preços internacionais deverão ficar entre US\$ 2,10 a US\$ 2,40 o bushel.



LEITE

Desde o dia 1º já estão vigorando os novos preços para os leites C e B. O produtor da leite C passou a receber NCz\$ 5,95 por litro. O consumidor para NCz\$ 10,60 com ICMS ou NCz\$ 9,75

nos Estados que não cobram estes impostos. O aumento foi de 29% e o acumulado no ano (preços pagos ao produtor), é de 179,3%. O produtor da leite B passou a receber NCz\$ 14,50 o litro. Para o consumidor o preço é de NCz\$ 23,00. O reajuste aos pacuaretas foi de 90,5% e o acumulado no ano chega a 182,7%. Segundo Carlos Humberto Mendes de Carvalho, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e

Produtos Derivados do Estado de São Paulo, "com uma inflação prevista de 80% a 70% para este mês, o produtor tem necessidade de reajustar seus preços quinzenalmente, os quais ainda registrarão uma diferença de 7% em relação aos seus custos". O governo deverá autorizar a importação de 100 mil toneladas de leite em pó, para abastecer o mercado entre os meses de março a setembro, período da entressafra.

POUCO CAMINHÃO E FRETE CARO

A rede rodoviária nacional, somando-se as rodovias federais, estaduais e municipais, pavimentadas ou não, possuía, em 1987, uma extensão de 1,5 milhão de quilômetros, contra apenas 30,1 mil quilômetros de ferrovias, segundo dados do GEIPOP/Departamento Nacional de Estradas e Rodagem. Neste mesmo ano, cerca de 55% de todo o transporte de carga no Brasil foi feito através de rodovias, o que denota a fundamental importância deste meio para o bom funcionamento da economia do país.

No setor agrícola, não é diferente. Em 1987, das 13,3 milhões de toneladas de produtos como soja, milho, farelos, óleos vegetais e trigo, que chegaram aos principais portos brasileiros, mais de 30% foram transportados através de rodovias, ou seja, 6,8 milhões de toneladas, totalizando um gasto com frete de aproximadamente US\$ 137 milhões.

A cada ano, a situação do escoamento da produção de grãos vem se agravando, principalmente nas regiões de fronteira agrícola, tendo em vista que a safra colhida em 1986 girou em torno de 52 milhões de toneladas e em 1989, já foi da ordem de 72 milhões de toneladas. Contrastando com esta evolução, em 1986, a produção anual de caminhões foi de 84,5 mil unidades e as vendas para o mercado interno somaram 71,8 mil unidades, contra 62 mil e 48,2 mil unidades, em 1989, ou seja, sofreram reduções de 26,6% e 32,9%, respectivamente. (Quadro I).

Como saída para a crise que vem abalando o mercado interno, nos últimos três anos, a indústria de caminhões vem incrementando as exportações que, de 11,8 mil unidades em 1986, atingiram 17,3 mil em 1987, caindo em 1988 para 15,9 mil e, praticamente se manteve estável em 1989, apesar da defasagem cambial estar reduzindo a capacidade de competitividade do setor no mercado externo.

As dificuldades enfrentadas pelas montadoras são reflexos da atual desestruturação do sistema econômico brasileiro e, consequentemente, do setor agrícola.

O "Plano Verão", em vigor nos quatro primeiros meses do ano passado, quando se realizou cerca de 75% da comercialização da safra, limitou os ganhos do produtor rural, reduzindo acentuadamente

a sua renda líquida. As expectativas geradas em torno das eleições presidenciais, somadas às altas taxas de juros do "overnight", desestimularam os investimentos no setor produtivo.

Ao que tudo indica, as perspectivas de curto prazo para 1990 não são melhores. Os recursos destinados ao crédito rural são insuficientes para toda as finalidades, principalmente para investimento, onde eles praticamente não existem.

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS elevou substancialmente a carga tributária sobre a

produção agropecuária, principalmente pela incidência desse imposto em insumos agrícolas, pois o produtor não possui um livro contábil no qual se beneficiar dos créditos.

O tímido crescimento da frota de caminhões, em relação ao aumento de grãos, somado à descapitalização do setor agrícola e aos aumentos de custos de combustível deverão provocar uma inflação substancial no preço do frete, prometendo parte do escoamento da safra 1989/90.

QUADRO I
PRODUÇÃO, VENDAS INTERNAS E EXPORTAÇÃO DE CAMINHÕES

(em mil unidades)

ITENS	1986	1987	1988	1989
PRODUÇÃO	84,5	74,2	71,8	62,0
VENDAS INTERNAS	71,8	56,4	54,9	48,2
EXPORTAÇÃO	11,8	17,3	15,9	15,6
Fonte: ANFAVEA				

INDICADORES

Preços mínimos (safra 1989/90) - fevereiro		BTN fevereiro março (previsão)
Algodão em caroço (15kg)	93,15	
Arroz Agulhinha em casca (50kg)	176,50	
Arroz de sequeiro em casca (60kg)	162,00	
Milho (60kg)	114,60	
Soja (60kg)	137,40	
Faíção (60kg)	541,20	
Inflação		Salário mínimo fevereiro
janeiro	56,11%	
fevereiro (previsão)	68%	
		Maior valor de referência fevereiro
		Caderneta de poupança janeiro fevereiro (previsão) (*) Estimativa não oficial

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: Luiz Carlos Moura, Eng^o Agr^o

Arte e Produção: Prof. Diamantino da Silva

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Seção de Economia: Eng^o Agr^o Luiz Antonio Pinazza e Eng^o Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Coordenadora: Jacqueline N. Bomfim.

Fotolito Criadores S/C Ltda.

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC: BTN 75. Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação mensal

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fones: 263-8314 e 871-0317 - Caixa Postal 1669 - End. Telefônico "Criadores".

Gráfica e Fotolito próprios: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR. Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 521 - Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS. João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG. Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguai. Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

REVISTA
CRIADORES

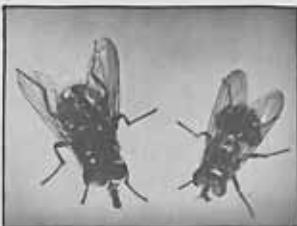
4^o Leilão
Nacional

O T

27 de Abril de 1990 - 6^o Feira - 20h
Durante a Exposição Nacional de Uberaba
Início dos julgamentos da raça Nature
TATTERSALL DE ELITE ABCZ

CONVÊNIO
Sociedade Brasileira de Zootecnia
Associação Brasileira de Criadores de Zebu
Associação Brasileira de Criadores de Gado de Corte
Associação Brasileira de Criadores de Gado de Leite
Associação Brasileira de Criadores de Gado de Trabalho

ABCZ



30

22



FEVEREIRO DE 1990 - ANO LIX - Nº 721

SUMÁRIO

- | | |
|---|---|
| 10 - Assembléia da ABC | 30 - As moscas terríveis que atacarão os bovinos dos cerrados brasileiros |
| 12 - Defeitos congênitos em bovinos | |
| 14 - Transtornos reprodutivos ligados à nutrição | |
| 16 - Acompanhamento em fertilidade bovina pelo Dr. Jens Bootsma | |
| 18 - Estamos usando a quantidade de certa de ração? | |
| 19 - BR 201 - Híbrido duplo de milho | |
| 20 - A Agricultura no SÉCULO XXI | |
| 22 - Convênio ABCZ/EMBRAPA - VI parte | |
| 24 - ZEBU - Quase um século de história | |
| 25 - Dendico Garcia - A destilaria de campeões | |

SEÇÕES

- | |
|---------------------------------------|
| 1 - Negócios Rurais |
| 8 - Ponto de Vista |
| 28 - Mecanização |
| 31 - Informativo do Cavalo Árabe |
| 32 - Marchigiana na RC |
| 45 - O que vai pelo Controle Leiteiro |
| 46 - Expoleições |
| 52 - Produtos e Serviços |
| 54 - Dicas ao Produtor |
| 56 - Umas e Outras |
| 60 - Notícias |



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

63 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Oscar de Mesquita Sampaio
Ruy Celazans de Araujo
Custódio Cabral de Almeida
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:
Carlos Ramos Stroppo
Cláudio Brito Soares

Tesoureiros:
José Cali
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente
Albino Chap Chap

Conselheiros Natos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hilário Moreira Sales
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos
Antonio de Oliveira Pereira
Luz Glycério Gracia de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Junior
Carlos Alberto Julio Lohmann
Gerald Diniz Junqueira
José Luiz Ballal Cotrim
Adelino José de Castro
Mário Canales Barboza
Arnaldo Lima
Luz Rondon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Góes Meirelles Junior
Isabel Penteado Bastos
Armindo de Moraes Barros
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos de Amaral Cintra
Rubens Malta Campos
Edwin Benedict Montenegro
Luz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho de Seabra
Suplentes:
José Carlos Guimarães de Oliva
Luz Antonio de Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga
William Rapchen Benito
José Maria Fréguas
Dionísio Alberto Leal
Cláudio de Toledo Piza Filho

Alberto de Paula Leite Mont
Eider Ribeiro Daniel Filho
Cláudio Sobral Córdova de Castro
Oswaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL
Efetivos
Arnaldo A. Pedro Carraro
Levi Veiga de Oliveira
Radyr de Queiroz

Suplentes
José Alcides dos Santos
Antonio Tadeu Jafid
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente
Roberto Cano de Arruda
Vice-Presidente
Luz Antonio de Silva Mello
Secretário
Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros
Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidelis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Walter Caselato Batistion
Osmany Junqueira Dias
Carlos de Amaral Cintra
Fernando de Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro
Presidente Custódio de Almeida
Vice-Pras. Mário Canales Barboza
Secretário Executivo: Fernando Magalhães

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial
Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO JURÍDICO
Diretor
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Consultor Jurídico
Pinho de Moraes Lima

Advogada
Regina Esther Mesquita de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Gerente
Walter Caselato Batistion, Med. Vet.

Provas Zootécnicas e Registro
Ruy Cascio Toledo Zanardi, Eng. Agr.
Helio M. Ayrosa Galvão, Eng. Agr.

Assistente Técnica - Veterinária
Umberto A. Clemente, Med. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

SÃO PAULO: Sede e Loja 1, Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747,
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2, Av. José César de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3, Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igreja - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255.
Os prefixos 800 são para ligações do interior para os capitais e sem despesas para o interessado.

Obras do EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL."



EDIFÍCIO "A B C" - CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL - Mais de 50% da construção já está pronta, assim, como as duas garagens no sub-solo com capacidade para 250 carros. Já está terminado todo o serviço de alvenaria externa, a laje de cobertura com a caixa d'água e o heliponto. Os 3 elevadores já estão funcionando. Ao lado deste edifício vemos outro prédio da ABC com 3.500 metros quadrados de área construída, onde funciona a contabilidade, o centro de computação, o serviço veterinário, o controle leiteiro, os laboratórios, depósitos e loja para atendimento dos associados e do grande público. Em frente há espaço para estacionarem 20 carros, fora as áreas laterais. Estas construções e mais auditório formam por si só um centro agropecuário. Local Av. José Cesar de Oliveira, no bairro do Jaguaré e ao lado da Ceagesp.



Atual sede, à rua Jaguaribe, 634



Séde Regional do Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3 A, junto a praça da Igrejinha, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ.

AS ESTATÍSTICAS DA PECUÁRIA DE CORTE

Um país de dimensão continental como o Brasil apresenta muitos obstáculos para levar em frente trabalhos de levantamento da produção agropecuária. Isso explica, em grande parte, as controvérsias, que normalmente ocorrem com respeito aos serviços de estatísticas agropecuárias do país.

Os números relativos ao tamanho do rebanho e de abate de reses têm sido, por exemplo, motivo de muita polêmica. Os dados do IBGE conflitam com a evidente melhoria havida nos índices zootécnicos do rebanho, como resposta aos investimentos aplicados nos anos pós-salença.

Em período recente, no triênio de 1986 a 1988, foi realizado a Pesquisa Anual do Couro, a nível global do Brasil, com o objetivo de:

- levantar o número de couros inteiros que são curtidos;
- registrar a procedência do couro cru ou verde;
- detectar o tipo de curtimento;
- registrar o destino da carne processada.

Na verdade, a indústria de couro cresceu e se consolidou rapidamente no mercado nacional. Por sua vez, as perspectivas do Brasil, nesse ramo, a nível internacional, são das mais promissoras. Dele, a necessidade de um conhecimento mais aprofundado dessas atividades econômicas, para fins de planejamento na esfera pública e privada. Nesse sentido é fundamental o levantamento de dados específicos de produção de empresas de curtume, por ser o ramo industrial que está na base e do qual depende o crescimento do mercado.

Adicionalmente, os recursos da Pesquisa Nacional do Couro foram comparados com os dados da Pesquisa Mensal de Abate de Animais, apurados pelo IBGE. Neste tópico, em particular, os números consolidados ratificam as conclusões dos analistas da pecuária de corte, ou seja, de que a taxa de desfrute se situa na faixa de 13% a 15% do rebanho.

Nos três anos considerados, a quantidade de couros processados nos curtumes excederam os números da pesquisa de abates. Em 1988, a diferença passou de 70%, o que é bem significativo.

Apesar de ainda não estarem totalmente avaliados, as repercussões dos resultados da Pesquisa Anual de Couro deverão ser intensas e variadas. Afinal, elas estão correlacionadas com a estatística do abate de bovino e, por extensão, com produção e consumo de carne e demais subprodutos.

Para terminar, tem-se que dois proce-

dimentos terão de ser tomados. O primeiro, de uma revisão da metodologia de pesquisas de abate de animais no país. O segundo, da repetição da Pesquisa Anual do Couro

nos próximos anos, tendo em vista o aprimoramento e a contribuição prestada por instituições públicas e privadas do coureiro.

BRASIL: BOVINOS ABATIDOS E COURO DE BOVINOS CURTIDOS

ANO	BOVINOS ABATIDOS (MIL)	COUROS CRUS DE BOVINOS CURTIDOS (MIL)	DIFERENÇA %
1986	9.112	15.349	68,44
1987	10.591	16.677	57,46
1988	12.542	21.336	70,11

QUADRO: MERCADO DO COURO

ITEM	CARACTERÍSTICAS
MERCADO NACIONAL	- MATÉRIA-PRIMA NACIONAL - Baixa qualidade industrial. - Transtornos técnicos e econômicos às empresas de curtume. - Problemas às indústrias de artefatos de couro
	- INDÚSTRIAS DE CURTUME - Longa tradição no país. - Desejo matéria-prima de melhor qualidade. - Problemas com a oscilação na oferta de matéria-prima
	- FRIGORÍFICOS - Paga pelo peso da carcaça e não pela qualidade global (orgânica e fenotípica) do animal.
	- INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CORTE - Ganha crescente importância. - Rápida expansão no setor exportador. - Problemas com a quantidade e qualidade do couro processado.
- PRODUÇÃO DE COURO	
- EUA: 38,1 milhões para um rebanho de 102 milhões de cabeças. - USA: 41,8 milhões para um rebanho de 122,4 milhões de cabeças. - BRASIL: 10,0 milhões para um rebanho de 133,9 milhões de cabeças	
- COMÉRCIO DE COURO	
- Faturamento mundial de US\$ 30 bilhões. - Cerca de 75% do faturamento é de couro de bovino.	

LIVRO PARA CONTABILIDADE

elaborado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola da agropecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para contabilidade.

TÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I
Construções e instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e hortícolas.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II
Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III
Despesas com aquisição de animais para formação e/ou melhoria do rebanho, reprodutores, etc.

Parte IV
Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações agrícolas; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V
Despesas: Diversas sem coeficiente de custo; sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

TÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Receita de milho, de leite, de vários, etc.

TÍTULO III PATRIMÔNIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.
Ferra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, etc.
Culturas permanentes.
Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.
Máquinas, veículos.
Equipamentos.
Animais de produção ou criação.

Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerras ou bezerras, etc.
Áreas agrícolas ou agriculturáveis.
Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastagens.
II - Área florestal.
III - Área edificada.
IV - Área improdutiva.
V - Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bubalinos, suínos, animais para recria e engorda, etc.
VI - Animais de trabalho.
F - Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE

AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTRO AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.
Pastagem, registros diversos por piquetes ou posto.
Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações. Eis aí um resumo do Plano que compõe o **LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**.

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31
tel.: 263-8314



O BALANÇO É RECEBIDO

A 56ª Reunião do Conselho Deliberativo da ABC, realizada em sua sede social, à 31 de janeiro, teve por objetivo aprovar o balanço do ano passado, a proposta orçamentária e o plano de trabalho da entidade para 1990.

Para compor a mesa, o presidente do conselho, general Diogo Branco Ribeiro, convidou o engenheiro agrônomo Joaquim Barros Alcântara Filho - presidente da diretoria executiva, Alberto Chap Chap - vice-presidente do conselho e Luiz Rondon Teixeira de Magalhães - conselheiro, que ficou incumbido de secretariar a Assembléia. Em seguida, deu início à reunião, lendo o edital de convocação.

O secretário leu a ordem do dia e esclareceu aos presentes que a leitura da ata da Assembléia anterior havia sido dispensada, por esta ter se configurado numa reunião de confraternização, mas que se revestia de grande importância, por ser a primeira reunião da diretoria da ABC, na Av. José Cesar de Oliveira, em sua futura sede, no Bairro do Jaguaré.

Dando continuidade, o general Diogo Branco Ribeiro passou a palavra ao presidente da diretoria executiva, Joaquim Barros Alcântara Filho, que fez uma exposição do balanço do ano passado, da proposta orçamentária e do plano de trabalho para 1990, cujo teor publicamos ao lado, na íntegra.

Logo após, os três itens da exposição foram submetidos à votação, simultaneamente, e aprovados por unanimidade.

O Conselheiro Ruy Calazans cumprimentou os diretores e conselheiros da ABC, pelo excelente resultado do balanço apresentado, tendo em vista a atual crise econômica e social do país, e sugeriu a divulgação maciça deste entre os associados da entidade, no que foi apoiado pelos presentes.

Finalizando, Joaquim Barros Alcântara Filho agradeceu a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a obtenção destes resultados, ressaltando ainda que acredita que as novas iniciativas da entidade, a serem implantadas em 1990, como a ampliação do departamento comercial, a campanha para o aumento do número de sócios e a dinamização do Serviço de Controle Leiteiro, assim como outras, também obterão êxito, fortalecendo ainda mais a tradicional Associação Brasileira dos Criadores.



COM OTIMISMO

Senhores Conselheiros,

Aqui estamos reunidos para aprovar o Balanço do Ano Passado, a proposta orçamentária e o plano de trabalho para o exercício de 1990.

Logo após a posse da atual Diretoria, em junho passado, graças ao esforço concentrado do nosso pessoal, conseguimos atualizar e manter a contabilidade rigorosamente em dia.

Com os dados sob inteiro controle foi possível uma drástica redução das despesas, bem como a normalização de todos os nossos compromissos. Os resultados se traduziram em significativos lucros mensais e mais o seguinte:

Decorreu andamento normal a obra da sede nova, compramos um veículo novo para o Rio de Janeiro e reformamos todos os outros, colocamos em funcionamento os laboratórios de análises, reformamos as geladeiras e a fábrica de gelo; ampliamos o Controle Leiteiro e estamos reiniciando o Programa; compramos mais um computador que permitiu o controle do estoque através de Kardex com contagens diárias de mais de 100 produtos escolhidos ao acaso. Inauguramos uma nova Assistência Jurídica e mantivemos uma presença constante e bastante ativa na política de defesa dos interesses da classe, destacando-se as campanhas de redução do I.C.M.S., da lei da Política Agrícola e da Frente Ampla da Agropecuária.

Nesta época que estamos vivendo, com taxas de juros ultrapassando a absurda cifra de 3% ao dia, a rapidez nas análises e controles dos dados torna-se uma questão de sobrevivência para qualquer empresa.

Por essa razão, apresentamos aos senhores, para a devida apreciação, o balanço das contas do exercício findo, já devidamente auditado.

Acredito que na história da Associação esta é a primeira vez que isso ocorre em tão pouco tempo.

A receita bruta da Associação alcançou, no exercício findo, a importância de 19,1 milhão de cruzados novos.

Por outro lado, as despesas atingiram 15,8 milhões, restando portanto, um lucro de 3,3 milhões de cruzados novos.

A análise do balanço mostra que 89% da receita bruta provém da venda de mercadorias do Departamento Comercial. O Departamento Técnico contribui com mais ou menos 5%, e outras rendas como anuidades, receitas financeiras, etc., com mais 6%.

Com referência às despesas, verifica-se que os pagamentos aos fornecedores, acrescidos dos tributos incidentes sobre as vendas, representam 51% da receita bruta. Os salários com os encargos sociais custam 14% da receita e as outras despesas, 17%. O lucro, em termos de porcentagem, representou 18%.

No mês de dezembro passado as vendas não acompanharam a inflação. A diferença foi da ordem de 1 milhão de cruzados novos. As vendas por cartão de crédito também provocaram, em razão da escalada inflacionária nesses últimos meses, outra diferença de mais ou menos 800 mil cruzados novos. As despesas por sua vez tiveram aumentos brutais, só o pagamento do pessoal, acrescido do 13º salário e de dissídios coletivos foi 2,5 vezes maior do que o mês de novembro.

Os nossos compromissos que estavam absolutamente em dia voltaram novamente a sofrer atrasos, com os indesejáveis acréscimos de juros.

Apesar desses fatores, temos a satisfação de afirmar que foi um bom balanço e que essa dificuldade momentânea acusada em dezembro, deverá ser sanada em poucos meses pelas providências que estamos tomando para aumento do volume de vendas e redução das despesas.

As vendas do Departamento Comercial, alcançaram nos últimos 4 meses do ano uma média de 706 mil BTN. Em dezembro elas representaram \$79 mil BTN.

Para efeito da previsão orçamentária, diante da incerteza do futuro da nossa economia, adotamos a moeda americana como referência.

As vendas durante todo o ano passado acusaram uma média mensal de 406 mil dólares ao câmbio oficial. Nos últimos 4 meses essa média elevou-se para 483 mil dólares.

Considerando que sobre essa média deveremos acrescentar mais ou menos 10% de outras rendas teríamos cerca de 530 mil dólares por mês.

A proposta orçamentária que submetemos à apreciação dos senhores, considera uma média mensal de 500 mil dólares e, em linhas gerais é então a seguinte:

PREVISÃO PARA O EXERCÍCIO DE 1990

RECEITA BRUTA	US\$
Departamento Comercial e outras rendas	6.000
DESPESAS	
Compra de mercadorias mais impostos (51%)	3.060
Salários mais encargos sociais (14%)	840
Despesas gerais, prestação de serviços, água, telefone, etc (17%)	1.020
Lucro (18%)	1.080

O plano de trabalho que também deverá ser apreciado e julgado por este Conselho, foi baseado no lucro previsto de cerca de 1 milhão e oitenta mil dólares durante o ano.

Não pretendemos descer a detalhes sobre a aplicação desse lucro, porque, por enquanto, tudo são hipóteses, que dependendo da situação do país podem alterar substancialmente qualquer previsão como esta feita agora.

Sujeito a alterações que neste momento propomos fiquem a critério da Diretoria Executiva, esse lucro basicamente será destinado a seus itens que entendemos prioritários, a saber:

- 1 - uso para aumento do capital de giro;
- 2 - uso de parte para a melhoria dos salários do nosso pessoal;
- 3 - fixação de uma porcentagem para atendimento da construção da sede nova;
- 4 - ampliação do Departamento Comercial com abertura de novas linhas de vendas;
- 5 - campanha efetiva de aumento do número de sócios;
- 6 - redução dos preços das mercadorias vendidas aos associados.

Esta é então a proposta que submetemos à apreciação e à aprovação, entendendo que ela atende os melhores interesses da nossa Associação no sentido do seu engrandecimento.

São Paulo, 31 de janeiro de 1990

JOAQUIM BARROS ALCÂNTARA FILHO
Presidente

Defeitos Congênitos em Bovinos

WALTER C. BATTISTON
Gerente Técnico da ABC

São chamados "congenitos" os defeitos que "nascem" com o animal, isto é, que se apresentam desde o estado fetal. Na prática eles se confundem com as "més-formações", que nem sempre constituem verdadeiramente defeitos, mas sim imperfeições ou falhas, nem sempre congênitas. As importações de sêmen feitas sem os devidos cuidados ou não avaliadas pelas entidades responsáveis pela raça e, também os acasalamentos entre os reprodutores nacionais para a obtenção dos chamados "maquiços" ou "cruzados", sem a devida atenção, têm propiciado o aparecimento dessas anomalias.

Diversos desses defeitos ou més-formações levam obrigatoriamente à impossibilidade da reprodução, o que é benéfico, pois impedem sua "transmissão" aos descendentes, isso por que, sendo congênitos, eles serão hereditários. Além disso, quando o fato ocorre com os machos em geral seguir-se-á a castração e aí para o problema. A questão se prende, porém, às fêmeas, que normalmente são mantidas no rebanho para aproveitamento futuro da "carne" ou do "leite", com o correr do tempo e, por descuido do criador, poderá haver a presença à a espera para... dar cria e, aí novo exemplar defeituoso no plantel.

Vamos classificar, para melhor dissertação e compreensão do leitor, os vários defeitos e ou més-formações encontráveis entre os bovinos.

A - Na cabeça:

a - na boca:

1. Lábio superior (quelluschitel) - o lábio superior se apresenta com uma fissura (corte) por não ter havido a junção (fusão) entre o maxilar superior e complexo nasal interno, durante a vida fetal os cascos da fissura no lábio inferior podem ocorrer, mas, são mais raros.
2. Fenda do maxilar (quina raschi) - nestes casos os ossos (um par para cada maxilar) não se "soldam", e, em geral o lábio correspondente também apresenta-se "fandido".
3. Prognatismo (braquichinaquitia) - maxilar inferior projetado além do superior.
4. Torsão do maxilar - focinho torto, em geral é a parte superior do focinho, juntamente com o osso nasal, que se apresenta torcido (campilo chinaquitia), havendo dificuldade na

apreensão dos alimentos.

5. Boca larga - abertura exagerada do "canto" da boca (rima bucal), denominada cientificamente "macrostomia", os casos em contrário (boca pequena) chama-se "microstomia".
6. Lábios exageradamente desenvolvidos (macroquellia)
7. Ausência da abertura bucal (estomil muito rara).
8. Língua bipartida (bífida) - por falta de soldadura da linha mediana, a língua está dividida em duas partes (como as cobras).

b - Nos Chifres

Os chifres, cornos ou aspaz, podem se apresentar com deformações, com posições diferentes da normal na raça (atípica) ou em maior número do que um par (chifres supranumerários).

Essa més-formação tem pouco valor comercialmente.

c - Nos olhos e anexos.

1. Atrofia lagensial ou ausência (anftalmia) do globo ocular, sendo o local preenchido por massa fibrosa podendo ocorrer com um ou ambos os olhos.
2. Fusão dos olhos no centro da cabeça (ciclopia).
3. Olho escondido (criptotalmia).
4. Iris branca (albinismo) ou com fissura (coloboma).
5. Iris de coloração diferente (heterocromia) em cada olho.
6. Abaixamento ou queda da pálpebra superior (blefaroptose), ocorrendo quase sempre em um só olho.
7. Membrana (tecido conjuntivo) aderida a córnea (pterígia).
8. Reviramento dos cílios em direção ao globo ocular (triquiasis) podendo causar lesões no globo, por estar em contato com a córnea.
9. Falta de cílios (atriquiasis).
10. Fechamento das pálpebras (atreia).
11. Fissura nas margens das pálpebras (coloboma palpebral), em formato de "V".
12. Presença de "quistos" de tecido conjuntivo com pelos aderidos à superfície da córnea e, às vezes, da conjuntiva (cistos dermatóides).

D - Dos dentes

Podem variar da número e de direção, e, mais frequentes, da erupção (nascimento).

E - Do cordão umbilical

O "cordão do umbigo" que liga a mãe servindo para as trocas alimentares de excreção, passa por um orifício, que deve se fechar logo após o nascimento. Mas podem ocorrer as seguintes "causas":

1. Persistência do úraco - e eliminação da urina por ele;
2. Insuficiente soldadura dos músculos abdominais da região, danificando a umbilical que o leitego "rendidura" (bezerra rendido).

F - Dos membros

1. Nos membros anteriores, em momento dos tendões flexores, trazendo as articulações (flexão cular);
2. Nos membros posteriores, em momento dos tendões dos membros flexores dificultando o movimento do animal devido a fadiga e às musculares os membros ficam "duros" e os músculos (pareia espática).

G - Da cauda

1. Falta lagensial do rabo, ou "cola";
2. Encurtamento.

H - Dos órgãos genitais e anexos

1. Ausência da vulva (congenitalmente, por falta ou de vagina).
2. Ausência de um (monorquia) ou dos testículos (criptorquidismo).
3. Atrofia (agenesia) ou ausência (itro) (anumetria) ou vagina, ocorrendo com ambos.
4. Hernias no período de prenhez.
5. Prolapso vaginal (mais frequente) ou uterino, quase sempre com rompimento dos ligamentos.
6. Abertura irregular da uretra (chico), podendo ser na face ventral (hipospádia) ou ventral (epispádia).
7. Uretra fechada (atresia)

1- Do ânus e anexos.

- 1- Imperfuração do ânus;
- 2- Presença de fistulas no ânus ou no reto.

J- Dos tetos e glândulas mamárias:

- 1- Tetos suplementares;
- 2- Tetos não funcionais;
- 3- Glândulas mamárias ausentes ou não funcionais.

ANOMALIAS

São diversas as anomalias apresentadas pelos bovinos, tanto quanto à localização como o formato, a importância do órgão ou região atingida e disso resulta serem algumas destas incompatíveis com a vida do animal, enquanto que outras são passíveis de serem corrigidas pela cirurgia.

Em certas situações, tais como aproveitamento do leite numa lactação (vacas que "não dão leite" sem bezerros) ou como curiosidade, tais animais podem ser conservados no rebanho e, com o correr do tempo e o conseqüente descuido ou "esquecimento", viem a se reproduzir, especialmente em se tratando de fêmeas.

Por outro lado, certas raças zebuínas parecem ter maiores predisposições para o aparecimento dos defeitos congênitos e má-formações embrionárias talvez por maior difusão ou quantidade dos animais Gir, muito usados nos cruzamentos com os exemplares de origem européia, nessa raça

aparentem, com alguma frequência casos que se enquadram no assunto que estamos tratando.

Há que se assinalar que desacertos nos programas alimentares e choques sanguíneos nos cruzamentos, também poderiam ser a causa de tais predisposições. De qualquer forma convém estar atento à consanguinidade e escolha dos reprodutores como ao bom arraaçoamento para evitar problemas futuros.

CUIDADOS PROFILÁTICOS

Para se evitar que surjam ou se repitam os casos de defeitos e ou anomalias as já comentadas, seria interessante tomarem-se os seguintes cuidados:

- 1- Retirar do rebanho e se possível, castrar, qualquer animal que apresente defeitos congênitos ou anomalias supostamente de origem hereditária;
- 2- Estar atento na escolha, compra ou importação dos reprodutores, estudando suas origens, para não "introduzir" no rebanho animais com deformidades pouco evidenciáveis ou que tenham problemas posteriores na reprodução (bezerros nascidos de parto gemelar, por exemplo);
- 3- Efetivar acasalamento, principalmente, nos cruzamentos, com a orientação de um técnico capacitado, de preferência médico-veterinário ou zootecnista;
- 4- Tanto quanto possível, fazer acasalamento com animais de origem diferente

e não aparentados, quanto mais estreita for a consanguinidade maior possibilidade haverá do surgimento dos defeitos, taras etc. É o que acontece entre pai e filha, mãe e filho, filhos de mesmos pais etc. chegando a atingir a 50%;

- 5- Manter alimentação adequada também para o lado da mineralização, especialmente das fêmeas prenhes e dos animais em crescimento;
- 6- Dar atenção à adubação dos terrenos, pois daí sairá a maior parte (verde e grãos) dos alimentos para o animal, que, se a terra tiver carência de alguns elementos essenciais, também irão apresentar tais deficiências;
- 7- Evitar a compra de animais sempre dos mesmos rebanhos, quando houver qualquer dúvida a respeito;
- 8- Para "testar" a origem do defeito, enxertar a vaca com filho defeituoso com outro touro; se houver nascimento de novo bezerro com anomalias ou defeitos, retirar a vaca da reprodução;
- 9- Alguns animais podem ter obtido "registro oficial", e seu sêmen ser comercializado, sem que o técnico que o visitou tenha se apercebido do problema; animal com pedigree não significa que não possa ter filhos (as) defeituosos;
- 10- Recomenda-se ao médico-veterinário convidado a realizar alguma cirurgia corretiva, que preste atenção à possibilidade do defeito ser hereditário e, portanto, possível de ser transmitido aos descendentes.



GADO NELORE

100 ANOS DE SELEÇÃO

Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Pedidos à:
 EDITORA DOS
 CRIADORES LTDA.
 Rua Venâncio Aires, 31
 CEP 05024
 S. PAULO - SP

TRANSTORNOS REPRODUTIVOS LIGADOS À NUTRIÇÃO

OTTO MACK JUNQUEIRA
Médico-Veterinário, M.S. e Ph.D.
Nutrição Animal da FCAVZ-UNESP

O organismo animal, para cumprir sua tarefa reprodutiva de maneira satisfatória, deve receber um manejo adequado, do qual faz parte uma ração equilibrada tanto qualitativa como quantitativamente.

Para a perpetuação da espécie, há necessidade premente de que os animais recebam todos os nutrientes na sua dieta, e em proporções adequadas. Na verdade, a simples diminuição de um nutriente essencial, ou mesmo a sua exclusão da dieta, pode provocar uma ligeira diminuição na taxa de crescimento ou em outro parâmetro da produção. Por outro lado, a reprodução é significativamente afetada, levando não raro, o animal a um total repouso sexual pela infertilidade.

Os dados da literatura têm mostrado que o aporte de energia, e as deficiências em proteína, minerais e vitamina A são os principais responsáveis pelo transtorno reprodutivo.

A hiponutrição ocasiona a chamada pseudohipofisectomia, provavelmente por distúrbios do mecanismo de secreção de STH pela hipófise. Além do STH, também o ACTH é afetado pela nutrição deficiente.

Os bovinos, ovinos e suínos reagem ante a hiponutrição com desenvolvimento precário dos órgãos sexuais, retardado do primeiro estro e idade mais avançada por ocasião da primeira ovulação. Ainda, os machos mostram desenvolvimento tardio dos testículos além de uma espermatozoosinibida. Este fato se atribui à falta de estímulos adequados para produção de andrógenos, porém não a insuficiência secretora do testículo.

Nas fêmeas, o estado de subnutrição diminui a secreção de esteróides e portanto, induz a uma atrofia do trato reprodutor, particularmente dos ovários, onde somente alguns folículos se desenvolvem.

Sabe-se que tanto a hiponutrição quanto a hiper-nutrição são responsáveis pela diminuição da libido. Quando se trata de hiponutrição o problema se deve à diminuição da secreção hormonal e o mal desenvolvimento dos órgãos sexuais. Por outro lado, na hiper-nutrição a libido é diminuída, em virtude dos hormônios da esfera reprodutiva serem sequestrados pelo tecido adiposo.

AMMOND observou que uma das possíveis razões para a baixa capacidade reprodutiva de alguns machos com excesso de gordura podia ser o acúmulo de gordura no escroto. BALL et alii encontraram maior incidência de vesiculite seminal, caracterizada por alargamento das vesículas seminais e pus no sêmen de touros jovens alimentados com altos níveis de concentrado FLUPSE e ALMQUIST concluíram, de um

experimento com touros Holstein alimentados do nascimento até os 4 anos de idade em diferentes níveis de energia, que, quando esses níveis representaram 130% das exigências, apareceram problemas nos pés e nas pernas e decréscimo na atividade sexual, bem como uma redução da vida útil dos animais. Com relação ao volume do sêmen, os autores não encontraram diferenças, quando níveis de NDF de 70 a 130% foram usados.

O fornecimento de concentrado com altos teores energéticos, à vontade, resultou em maior motilidade da espermatozóides e maior concentração, bem como puberdade mais precoce. Por outro lado, a taxa de inflamação das vesículas seminais foi maior em touros que receberam o arração com maior teor energético.

A deficiência de proteína, tanto no aspecto qualitativo como no quantitativo, diminui a taxa de STH circulante, nos machos e fêmeas. A diminuição do conteúdo de proteína da dieta parece inibir a secreção

de STH, porém, não a sua síntese. O nível hipofisário desse hormônio é mantido.

Nas fêmeas, a insuficiência proteica resulta no subdesenvolvimento dos órgãos sexuais e, como consequência, na puberdade. Nos machos ocorre retardamento no crescimento das glândulas sexuais e dos testículos.

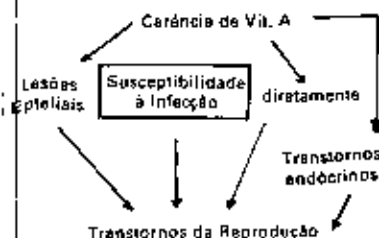
A retenção proteica no feto, cuja função exponencial e a demanda energética se origina no último terço da gestação, parece que a insuficiência proteica exerce pouca influência sobre a produção do ovo, porém resulta em um abortivo, redução do peso fetal e de crias fracas. Ocorre também a redução das glândulas mamárias antes do parto, com consequente diminuição da produção leiteira após o nascimento.

O Quadro I mostra a influência da alimentação sobre alguns parâmetros reprodutivos.

QUADRO I - Influência da alimentação sobre alguns parâmetros reprodutivos.

Características	Aporte do nutriente Antes do parto Depois do parto	Grupo I: Muito alto Subalimentado	Grupo II: Subalimentado Dentro do requerimento
Invólucro uterino 4 semanas depois do parto		46%	83%
Inflamação da mucosa uterina (endometrite)		71%	24%
Inflamação catarral (vaginal) pós-parto		55%	23%
Cistos ovários		45%	19%
Prenhez na 1ª inseminação		34%	52%
Traustornos metabólicos		10%	3%

Com relação às vitaminas os dados da literatura têm mostrado que a vitamina A é que se reveste de maior importância, tanto para os jovens como para os adultos. Muito embora a vitamina A, como também outras lipossolúveis (D, E, K) se acumulem no tecido adiposo e principalmente no fígado, foram diagnosticados inúmeros casos de sua deficiência, quando animais são tratados com dietas à base de feno, forragem desidratada e concentrado. A particular importância da vitamina A na reprodução é explicada pelo esquema proposto por Tagwerker



Os estudos desenvolvidos na Escola de Veterinária de Hannover, mostraram que na deficiência de Caroteno ocorre uma diminuição do corpo amarelo, menor formação de progesterona e ruptura folicular retardada. De acordo com esses estudos, as vacas das vacas devem conter um mínimo de 200 mg/kg de Caroteno.

De acordo com DIEDRICH, a deficiência de vitamina A aos machos leva a um subdesenvolvimento dos órgãos sexuais e redução do período de serviço do animal, além da perda da libido, degeneração do epitélio germinativo do testículo, redução da quantidade e qualidade de espermatozoides e até mesmo a esterilidade.

O Quadro II mostra os resultados de um experimento desenvolvido por SWANSON et al., onde um grupo de vacas Holstein foram tratadas com dietas à base de feno e concentrado com diferentes níveis de vitamina A na forma de palmitato.

Os resultados desse experimento denotam a grande influência da vitamina A sobre o período compreendido entre o parto e o primeiro cio fértil, bem como a sua influência sobre a produção leiteira, muito embora tenhamos que considerar que essas vacas receberam dieta deficiente em vitamina A durante seis meses, antes do início do período experimental.

Pouco se sabe sobre os efeitos dos compostos carotenóides na nutrição, e não se conhece um precursor da vitamina A. Por outro lado, os relatos da literatura têm mostrado que o caroteno é essencial às vacas, em períodos de reprodução.

QUADRO II - Efeito da vitamina A sobre os parâmetros reprodutivos de vacas leiteiras

Quantidade diária	Período de serviço (dias)	leite kg/dia a 60 dias de lactação
Ausente	183	12,9
5.000 U.I.	112	13,8
10.000 U.I.	56	23,2
15.000 U.I.	60	24,0
20.000 U.I.	59	23,8
50.000 U.I.	66	22,7

Os dados são bastante escassos no que concerne à essencialidade de Vit. D nos parâmetros reprodutivos, e parece que o seu único papel é na absorção de cálcio e fósforo. O primeiro sintoma observado é a má formação óssea, o que caracteriza o raquitismo. Nas regiões tropicais, onde os animais estão expostos à luz solar por um mínimo de 2 horas, é muito difícil ocorrer a deficiência de vitamina D. Por outro lado, recomenda-se a sua adição nas dietas de animais reprodutores que se mantêm em regime exclusivo de estabulação.

Muito embora a vitamina E receba o nome de vitamina anti-esterilidade, esta denominação se presta somente aos roedores, mas há evidência de que o nível de vitamina E só pode ser estabelecido quando os níveis de selênio na dieta são adequados.

Os principais transtornos causados pela deficiência de Vit. E são

TRANSTORNOS	ESPÉCIE ANIMAL
Degeneração testicular e abortos	homem, rato, coelho, macaco
Distrofia muscular	cordeiro, bezerro, suíno, pinto e rato
Diálise exudativa	pintos e cordeiros
Necrose hepática	suínos e ratos
Encefalomalácia	pintos

Com relação à vitamina K, a flora intestinal sintetiza quantidades suficientes para suprir a exigência dos animais em fase de gestação e mesmo de lactação.

As vitaminas do complexo B se revestem de pouca importância prática em virtude das mesmas serem largamente sintetizadas pela flora microbiana e ainda por estarem presentes em quantidades satisfatórias nas forragens. Por outro lado, há que se ressaltar o seu papel nos processos metabólicos, da mesma maneira como ocorre em todos os seres vivos superiores.

Entre os minerais, considera-se que todos aqueles fisiologicamente essenciais, exercem um papel sobre algum parâmetro reprodutivo. No entanto, tem-se dado maior atenção àqueles que são carentes nas nossas pastagens naturais, e aqui deve-se ressaltar o papel preponderante do fósforo, cobre, cobalto, zinco, iodo e selênio.

agrodora

Tudo para Jardins - Hortas
Sementes e Laticínios

JARDINS



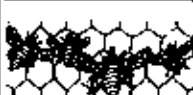
HORTAS



POMARES



APICULTURA



IMPLEMENTOS



SELARIA



SEMENTES



VETERINÁRIA



LATICÍNIOS



PASTAGENS



FERRAMENTAS



PEIXES



R. da Consolação 208. T. (011) 231-5599
R. Cristóvão Colombo 2. T. (011) 36-3667

ASSINE

agrodora

Receba em casa novidades,
dicas e técnicas agropecuárias
para orientar seu trabalho
no sítio, chácara, jardins,
e com animais.

Peça GRÁTIS um exemplar do
Jornal Agrodora Informa,
R. da Consolação 208,
CEP 01302, São Paulo, SP.



Dr. Jens Bootsma é um veterinário holandês com 20 anos de experiência de clínica, onde ele se especializou em reprodução de bovinos. Passou seis semanas em nosso meio a convite do DEBOV - Departamento de Bovinocultura para aconselhar os nossos veterinários a respeito deste assunto.

Acompanhamento em fertilidade bovina pelo Dr. Jens Bootsma

Tal como 10 a 15 anos atrás na Holanda, descobrimos aqui que demais vacas são descartadas porque elas não engravidam mais.

Na Holanda, está se fazendo a vários anos um acompanhamento veterinário sobre o tema. Cada dia que uma vaca está prenha mais cedo, economiza para o produtor NCzS 500,00.

A meta tem que ser de ter um intervalo entre partos médio de 365 dias em todas as propriedades. O que deve acontecer numa granja onde o intervalo é maior?

- Emprenhar mais cedo as vacas que tiveram um parto normal.
- As vacas problemáticas devem receber um tratamento mais cedo e dirigido para engravidá-las.
- Iniciar mais cedo um tratamento em caso de endometrite.

Conseguindo uma prenhez na hora certa, menos vacas serão descartadas por um valor reduzido, e menos vacas precisam ser compradas ou criadas a custos altos.

A importância de um acompanhamento veterinário não deve ser subestimado. O resultado porém depende da colaboração entre o veterinário e o produtor. Ambos devem se impor para conseguir êxito.

Anos de experiência com o acompanhamento nos ensinam que o resultado depende de três fatores:

Identificação.
Registros.
Visitas de rotina.

A identificação do gado é muito importante. De longe o proprietário ou responsável tem que ser capaz de determinar qual é vaca que está em cio. Normalmente conhece-se as vacas mas nem sempre 100% e não adianta culpar o veterinário quando os dados são marcados na vaca errada ou quando o animal errado está sendo examinado.

Uma maneira simples e barata de identificação é uma corda de nylon com um número bem legível no pescoço.

É claro que o registro de todos é de suma importância. A melhor maneira de fazer isto é numa ficha de fertilidade e doenças. Nesta ficha os dados de umas 50 vacas são registrados em ordem cronológica conforme a data do parto. Este registro fornece uma impressão rápida da situação.

Numero e nome da vaca estão na primeira coluna e em seguida vem todos os dados importantes. Deve-se marcar tudo que é importante mas nada mais. Quando por exemplo, o parto for normal não marca nada. Apenas quando tiver problemas com parto difícil ou cesariana.

Tendo assim os dados de 50 animais numa ficha, pode-se observar num instante por exemplo:

- Quais vacas não estão prenhas ainda.
- Quais vacas não entraram em cio após

o parto.

- Quais vacas precisam de mais tempo pois retornaram mais vezes.
Junto com o veterinário normalista o melhor uso possível da ficha.

A visita de rotina normalmente terminada em comum acordo. As visitas dependem do número de vacas e pode ser uma vez por 2 ou 3 semanas.

No início as visitas pedem tempo tanto para o produtor quanto para o veterinário, a fim de iniciar o anotar todos os dados básicos.

Na primeira visita deve-se fazer palpções para determinar a idade dos animais. Em seguida produtor e veterinário devem estudar a ficha e determinar que precisam de um exame.

De preferência sempre tem o mesmo veterinário que faz o acompanhamento, para que ele fique mais familiarizado com os problemas que ocorrem na granja.

Quando o horário da visita é cumprido, o tempo que as vacas precisam não é muito.

Uma visita de rotina inclui os itens:

- Palpção das vacas que não foram minadas a oito semanas ou mais.
- Exame e eventual tratamento das vacas que não foram observadas dentro de seis semanas após o parto.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa
Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:
Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

FAZER BEM FEITO

NÃO É UM PRIVILÉGIO
APENAS DESTA MARCA...



... É, TAMBÉM, UM DEVER
DE TODAS AS OUTRAS.

JOSÉ FREDERICO MEINBERG

FAZENDA SÃO JOSÉ DO PIRAGIBU

Faz. Rod. Castelo Branco, Km 15 - Bairro Mato Dentro - Mairinque -
S.P. - Tel. (011) 481-5206
Estr. Al. Joaquim Gonçalves de Lima, 696 - 20º andar - Tel.: (11) 33364
Fax (011) 263-4527 - Tel. (011) 260-3633



HARAS E ESTÁBULO
SERRA DE BAIXO

José Roberto Viviani

Criação e Alta Seleção
PO/POI

H. V. B.

Cavalo Andaluz

Longevidade
Utilidade e Beleza

Prop.: Bairro da Serra de Baixo -
Serra Negra - SP
Tel.: (0192) 92.3566

Com.: Rua Indiana, 95 aptº 121
Cep: 04562 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 496.1200/542.7780

visite-nos

J. C. DO SOL APRESENTA
ESQUADRÃO de Ibird



Quem cria Mangalarga não pode deixar
de ter o sangue deste garanhão.

AGROPASTORIL J.C.
DO SOL

Celso Luiz Durco
José Al Makul
(011) 864.5889
872.4583
(0152) 82.3011

Adm.: Waldir P. Godoi
Wsky

Tietê - SP

REINADO AJ

Felício	Gelêta
Japona AJ	Gigante JO
	Flâmula JO
Habado da Nata	Mandarim
Lady GM	Rha Bela da Nata
	Elegante
Fada GM	Gaze

Aguardamos sua visita para conhecer e
comprovar a excelente produção de Es-
quadrão.

Integrante do
Núcleo de Tabu
SUFIXO DO SOL

- c. Tratamento de vacas com endometri-
te.
d. Exame e tratamento de vacas que re-
nam regularmente ou irregularmente.

Na Holanda recomenda-se:

- a. Vacas limpas inseminar 6 a 7 semanas
após o parto.
b. Secar as vacas 6 a 7 semanas antes da
provável data do parto.

Por que recomenda-se isto?
Para obter mais dias de lactação por va-
dentro dos 365 dias do ano.

- a. Porque vaca come também 365 dias
por ano?
b. Porque a maioria das vacas produzem
e vivem menos tempo que se espera.

A primeira vítima do acompanhamento
caiu. Numa propriedade onde o sistema
instalado, descobriu-se na primeira
fase que o touro usado foi bem pior do
que se desconfiava, o mesmo foi direto
ao açougue.
Apesar do registro dos dados na ficha já
finui o intervalo entre partos pois no ato
anotação o olho já cai nos dados das
vacas estimulando o controle.
Quando se observa que muitas vacas
nam o cio com 3, 6 ou 9 semanas de-
ve concluir que a observação de cio na
nja é de regular a mau.

O melhor momento de observar o cio é
do as vacas estão repousando. Uma
em cio sempre está inquieta.

Com tempo quente a observação tem
ser feita bem cedo ou a noite, ou seja,
horas frescas.

fazendo observação de cio durante 15
minutos uma vez por 24 horas, assinala-se
as 50% dos casos.

quem gasta quatro vezes 15 minutos
este serviço descobrirá 95% das vacas
cio.

pesquisas mostraram que 90% das vacas
as com parto normal entram em cio,
de apenas 60 a 80% o cio é observado,
30% não é visto.

na cima descrevemos o método usado na
nda para o acompanhamento veteri-
dos problemas de reprodução. Estou
cto que este acompanhamento terá
no Brasil também.

portanto adquira uma ficha de acompa-
namento junto aos veterinários da DIRAT
ca as explicações necessárias para pre-
mento correto.

pr fim, devo observar que a minha es-
nas colônias foi muito agradável. A re-
to, principalmente na casa de Baule e
de Dijkstra, colaborou muito a isto.

r. Jens Bootsma
e Blesse, Holanda

Journal da Dirat - Set/Out 1988 Caram-
Castro Pr.)

Estamos usando quantidade certa de ração?

INTRODUÇÃO

O uso de ração para gado de leite, representa grande parte do custo de leite. Vários produtores pensam que usam a quantidade certa, mas eles não controlam.

Neste artigo, daremos umas dicas sobre como controlar o consumo de ração.

LEITE DE FORRAGEIRAS:

Para ter uma base da quantidade de ração que cada vaca precisa, deve-se fazer um cálculo aproximado quanto a energia e proteína que a vaca consome em forma de forrageiras, ou seja, pasto, silagem, feno, etc.

Com isto, pode-se calcular a quantidade de leite que vem da forrageira e o resto vem da ração. Usando 1 kg de ração para 2 litros de leite, sabe-se a ração por vaca/dia e multiplicando pelo número de vacas o total por dia.

Todos os produtores podem fazer este cálculo, ou se preferirem chamem um técnico de DEZOO para fazê-lo.

CONTROLE:

Como posso saber se estou usando a ração corretamente?

Quando se tem a ração ensacada é fácil. Cada saco tem 30 kg e com a quantidade que se deve usar por dia sabe-se quantos

sacos de ração se pode gastar por dia. Mas aquele que usa ração a granel?

Não é difícil. Suponhamos que entre uma chegada e outra tem 10 dias e a compra cada vez é de 2.000 kg (mas olha na nota quanto foi exatamente).

Se não há mais resto no silo e gastou-se 200 kg por dia.

Compara esta quantidade com a que você deveria gastar por dia. Está certo ou tem diferença?

Quanto é a diferença?

Por que a diferença?

Esta última pergunta é muito importante.

Quando se usa mais ração que o previsto deve-se descobrir para onde foi esta ração. Para as vacas?

O empregado deu a mais que o dono falou? Ou a medida é maior que se pensou? Já mediu a medida?

Olha bem o peso específico, se é por volume pode variar de um caminhão para outro, por isso em cada partida deve-se pesar a medida que se usou.

Em casos de alimentação na sala de leite, deve-se controlar nos alimentadores, quanto cai na realidade. Muitas vezes é mais do que se quer.

Outra diferença que pode ocorrer é pela quantidade de ração dada para o gado jovem, vacas secas, bezerras e novilhas.

Após o cálculo desta quantidade, pode-se calcular o resto para o gado de leite.

Agora, quanto vai por dia grupo?

Está de acordo com a quantidade que você quer ou mais?

Quasi a diferença por dia?

Você sabe que é o gasto de erro de meio kg por vaca por rebanho de 50 vacas de leite e de NCz\$ 50,00/kg? 20 kg por dia de 20 kg x NCz\$ 50,00/kg = NCz\$ 1.000,00 por mês x 30 = NCz\$ 30.000,00 por mês.

Com preço do leite de NCz\$ 500,00 isto significa 500 litros por vaca. Se você gasta a mais para pagar a ração, mais ou menos a produção de leite imaginou?

CONCLUSÃO:

Muitos produtores gastam mais do que necessário. **sem saber**

- Isto aumenta o custo mais do que necessário.
- Pesando a ração de cada partida, evita-se o desperdício.
- Deve-se controlar muito bem o consumo. Isto economiza dinheiro e melhora o custo do leite.

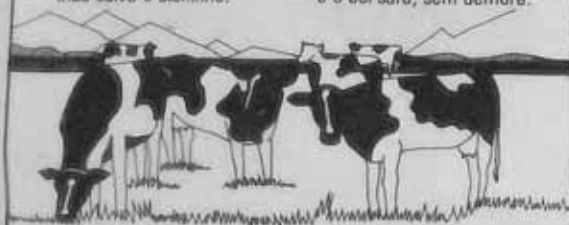
Joseph H. Kramer - DEZOO
Mentor de Zootecnia, Jornal da Set/Out 1988 - Caramitui - Castro

UNGUENTO FRIEZOL

Para tratamento efetivo de frieiras decorrentes de febre aftosa, bernas e podridão de cascos.

Frieira e bicheira? É danado! Pega o gado e maltrata, mas se a gente logo trata inde salva o bichinho.

Use Unguento Friezol que cura cicatrizando os cascos vão melhorando e o boi sara, sem demora.



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

FRIEZOL ESTANKASANGU

DESINFETANTE E CICATRIZANTE

Friezol Estankasangu pro umbigo do bezerro pra descorna e castração, facilita o trabalho

e o bicho não sofre. Desinfeta e cicatriza logo seca o ferimento sem causar judiação.



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

BR 201

HÍBRIDO DUPLO DE MILHO

Excelente adaptação às condições de cerrado, melhor aproveitamento de nutrientes, menor risco em períodos de veranico, alta produtividade também em solos férteis.

A presença do alumínio tóxico no solo prejudica o desenvolvimento da cultura do milho em extensas áreas agricultáveis do território brasileiro, principalmente naquelas denominadas de **Cerrado** e que representam cerca de 180 milhões de hectares.

A correção dessa acidez provocada pelo alumínio é feita somente na parte do solo onde os equipamentos atualmente no mercado são capazes de incorporar o calcário. As raízes das plantas sensíveis ficam, portanto, limitadas ao volume do solo onde foi feita a calagem.

Em períodos de veranico, as raízes não conseguem penetrar de forma eficiente na camada não corrigida para retirar água e nutrientes.

Assim, a produção de milho no cerrado fica sempre comprometida.

A combinação de práticas de correção da camada arável com a utilização de plantas tolerantes ao alumínio constitui uma importante alternativa que a pesquisa agropecuária tem buscado para reduzir o risco de exploração da cultura do milho nessas áreas.

Em trabalho pioneiro para as regiões tropicais, o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, da Embrapa, tem desenvolvido, há onze anos, pesquisas básicas para adaptação de milho aos solos ácidos.

Inicialmente, foram analisadas centenas de materiais de milho do Brasil e de diferentes partes do mundo. Os mais adaptados serviram de fonte para o desenvolvimento de linhagens mais tolerantes ao alumínio tóxico.

O Híbrido BR 201, lançado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, da Embrapa de Sete Lagoas, MG, é resultado desse trabalho, sendo o primeiro híbrido brasileiro adaptado às condições de cerrado e com alta produtividade.

Desenvolvido através de intensos trabalhos em solos ácidos e férteis, associados a modernos métodos de seleção em laboratório, o BR 201 apresenta tolerância ao alumínio tóxico, acentuado desenvolvimento de raízes, plantas de porte baixo, produtivas, e adaptadas à colheita mecânica.



Este híbrido apresenta ainda grãos amarelos semi-dentados, excelente empalhamento, prolificidade, boa sanidade e resistência ao acabamento.

A produção do BR 201 pelas empresas de sementes é muito facilitada pelas características modernas dos materiais básicos utilizados. Os dois híbridos simples do BR 201, por exemplo, são extremamente produtivos. O despendimento do híbrido simples fêmea é facilitado ainda pelo seu porte baixo. Seus grãos dentados originam também maiores, que são os preferidos pelos agricultores.

O BR 201 é um híbrido precoce e de ampla adaptação, podendo ser utilizado com vantagem tanto em solos férteis quanto em solos sob vegetação de cerrado.

Em 20 experimentos realizados nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul este híbrido produziu uma média de 8.500 quilos por hectare.

Agricultores que mantiverem em torno de 50 mil plantas por hectare, adubação correta e bom manejo cultural podem também obter produtividades semelhantes às alcançadas pela pesquisa.

Maiores informações com a:

EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MILHO E SORGO
 CGC 00.348.003/0029-11 - PR 672/0291
 KM 45 da Rodovia Estadual MG 424 - Caixa Postal 151 - 285
 TELEX (031) 2099 - EBPA BR
 FONES: PABX (031) 921-5644 - 921-5431 - 921-5466 - 921-5673 - 921-5161
 35.700 - SETE LAGOAS - MINAS GERAIS

A AGRICULTURA NO SÉCULO XXI

Antônio Cabrera Mano Fria
Médico Veterinário e Presidente da
Associação Brasileira de Criadores

Antes de lançarmos uma visão futurística sobre a atividade rural, é necessário esclarecer o que representamos na atualidade. O agribusiness, ou o complexo agroindustrial é "apenas" o maior negócio do país: somos 35% do PIB, 45% das exportações, 30% da mão-de-obra e 70% do saldo comercial. Reforçando, geramos quase a totalidade dos alimentos e matéria-prima consumidos no país, além de contribuirmos com a substituição de 260 mil barris de petróleo/dia ou, para os que gostam de números, 23% do consumo energético nacional. É como aviso aos senhores políticos, somamos decisivos 18 milhões de votos.

Outrora uma atividade que viveu milênios com o uso da foice, enxada e arado, a agricultura exibiu uma notável transformação entre 1820 e 1850. Foi a "era fabulosa" da agricultura com a invenção da maior parte das máquinas de que hoje dependemos (colheitadeiras, segadeiras, debulhadeiras,...). É apoiado nestes avanços tecnológicos que descobrimos o nosso futuro: o alimento deste próximo século será produzido na América Latina, pois 2/3 das terras que serão cultivadas estão neste continente.

Se a terra que nossos filhos irão cultivar está abaixo de nossos pés, isto implica em enorme responsabilidade para com a humanidade, já que segundo projeção da ONU (Organização das Nações Unidas), a terra terá no ano 2.000 cerca de 6,2 bilhões de pessoas, sendo que 685 milhões serão desnutridos. E mais, compete a nós minimizar um quadro grotesco em suas dimensões: as regiões tropicais e sub-tropicais possuem 74% da população mundial e produzem apenas

36,33% de toda a carne comestível, embora tenhamos 65,98% da população de animais domésticos. Melhor, observe os índices de disponibilidade de produtos cárneos nas distintas regiões:

Regiões Tropicais 15,89 kg/habitante/ano

Regiões Temperadas 77,78 kg/habitante/ano

Mesmo diante da necessidade urgente de alterarmos esta situação, o homem parece esquecer de que tudo que ele consome vem do solo. Pode-se afirmar atualmente que o ser humano abusa sem produzir: destroem-se no mundo 50 acres de matas por minuto. Em solo tupiniquim, e é bom lembrar que o Brasil é o único país no mundo com nome de árvore, o descaso com a natureza é irritante e inexplicável. Perde-se no "país do samba" mais de 600 milhões de toneladas de solo agrícola em cada safra, o que corresponde ao "continente" de 300 mil hectares por ano que são desperdiçados por erosão ou mau uso. Resultado: para cada quilo de grão produzido o Brasil perde 10 quilos do solo. A nível mundial o desastre sobe para 5 a 7 milhões de ha/ano, adicionando-se que o mundo (é até irônico chamar este planeta de Terra) tem 952 milhões de hectares afetados pela salinização e 544 milhões de hectares que já foram férteis e hoje estão em processo acelerado de desertificação. Por derradeiro, o setor urbano impõe ao globo uma perda anual de 3.000 km² de terras cultiváveis pela proliferação de suas construções civis, o que permite-nos afirmar que no final do sé-

culo XXI estaremos com quantos menos de nossos solos agrícolas.

A despeito de que o maior do atual governo seja as 3 super-safras, o mesmo esquece dos problemas básicos, como produzir num país continuando uma infra-estrutura de servidão. Os números por si só sentam a nossa eficiência: na seleção canarinho perde-se 30% dos grãos e 30% das hortaliças e legumes e a mesa do consumidor não ganha como lembrete, ou após os gastos, teremos que alimentar milhões de brasileiros na virada do século.

Se desejamos uma agricultura moderna abrindo as portas do século é imprescindível o retorno dos recursos ao setor rural, que outrora destinados a industrialização do país. Sabe-se hoje que a renda per capita da população rural é 1/5 da na. fator estimulante para o aumento do êxodo rural. Enriquecendo os menores investimentos em educação foram na área rural. Isto é um natural obstáculo à modernização da nossa agricultura, embora se repete de que a tecnologia é a ferramenta para solucionar a situação.

Qualquer outra área (saúde, educação,...) admita-se, mas a fome exige ações pois trata-se de fator de desenvolvimento social e é importante à segurança das instituições democráticas. Se pode educar uma criança que não sabe ler, é fácil entender de que a produção de alimentos e o adequado funcionamento dos mercados acessíveis constituem uma prioridade nacional.

Diz um ditado de que a tecnologia é hoje a medida do poder de um país. Nada mais verdadeiro, mormente na área rural. Segundo os padrões internacionais deveríamos aplicar 3% do produto da agricultura na pesquisa agrícola, ou US\$ 900 milhões. No entanto, destinamos apenas US\$ 200 milhões a esta nobre atividade.

Não é possível imaginar no próximo século a letal relação de subordinação existente entre Governo e a agricultura. O que necessitamos é de uma economia de mercado, sem os laços estatizantes. Ou de maneira clara, queremos por mais Brasil, e menos Brasília.

Para alimentar adequadamente os 80 milhões de novos consumidores que o mundo recebe anualmente, a agricultura precisa de autonomia de decisões. Autonomia para desenvolver e descobrir no limiar desta nova era armas para a eliminação da miséria e da fome. São as tecnologias que poupam a terra (fertilizantes, irrigação,...), poupam o trabalho (máquinas, tecnologias biológicas,...) e poupam o produto (evitam o desperdício seja na fazenda ou na residência) que encherão o prato de amanhã. Não há mais tempo a perder. Hoje 1/5 da população mundial é composta por jovens, e

destes cerca de 500 milhões vivem em áreas rurais. E crescendo rapidamente como estão, no ano 2.000 a Ásia, a África e a América Latina terão um contingente juvenil 2 vezes maior que o de 1975. Já o Terceiro Mundo hospedará sozinho mais de um bilhão de jovens, o que representará cerca de 80% da população desta faixa etária no mundo. E são jovens que devem ser educados, empregados, e principalmente, bem alimentados.

Mãos à obra! Precisamos de trabalho e honestidade. A terra nós já temos.



Maple Lawn Duncan Dreamy - ET POI

**JERSEY
POI-PO-PC**
Venda permanente de
reprodutores e matrizes
com a garantia "HUMENTALA"

publique

FAZENDA DO CERVO

Fazenda do Cervo
CABANHA HUMENTALA
Edson Victor Pires e Filhos
Rod. Povoado Alegre - Jd. Povoado, 92
Povoado Alegre - MO
Fones (011) 226.9206 e (016) 421.4121

**Cavalo Árabe
e
Pardo Suíço**

**ADOLPHO DE SOUZA NAVES
JR.**

Fazenda Jaguari

Pedreira - SP

Esc.: Rua São Bento, 470
CEP.: 01010 -
São Paulo - SP
Tel.: (011) 35.2031

CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA GIR E GIR VAR. MOCHA 1975 - 1986

Antonio do Nascimento Rosa
Paulo Roberto Costa Nobre
Luiz Antonio Joschkan

Considerando-se apenas o regime de pasto, a raça Gir e sua variedade mocha apresentaram, no período de 1975 a 1986, 21.981 animais controlados ao nascer, provenientes de 173 fazendas, cuja distribuição pelos estados da Federação encontra-se na Tabela 1.

Com relação à última edição do controle ponderal da raça Gir (Matos et al., 1985) verificou-se que, no período de dois anos, houve o ingresso de 76 novos rebanhos no CDP da raça Gir, aumentando de 12 para 17 o número de unidades da Federação. As novas unidades que passaram a executar o CDP, neste período, foram: Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso, Piauí e Rio Grande do Sul. Em termos absolutos, os maiores crescimentos foram observados em Minas Gerais, São Paulo, Alagoas e Pernambuco.

Em 1985 e 1986 registrou-se o ingresso de 6.398 novos produtores, com uma taxa de crescimento de 41%. Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Ceará continuam se destacando com, respectivamente, 54, 22, 9 e 3% do total de animais com registro genealógico de nascimento, inscritos no CDP.

As médias gerais dos pesos ao nascer e as idades-padrão de 205, 385 e 550 dias foram, respectivamente, 24, 123, 171 e 221 kg.

Na Tabela 2 são apresentadas as médias de peso de acordo com o sexo, enquanto que na Tabela 3 se encontram as médias em função do regime alimentar.

O tipo de regime alimentar (Brasil, s.d.) a que os animais são submetidos no decorrer do CDP é muito importante. Haja vista a possibilidade do desempenho animal em determinado regime não refletir, necessariamente, seu desempenho futuro caso ele seja transferido para outro regime alimentar. Por isto, na elaboração da Tabela 3, só foram considerados aqueles animais que permaneceram sob o mesmo tratamento durante todo o período do controle ponderal.

Como era de se esperar, animais submetidos aos regimes semi-estabulados e esboulados apresentaram pesos superiores aos de regime de pasto, em todas as idades. No entanto, as diferenças entre os primeiros foram mínimas, talvez como consequência do tamanho mais reduzido do lote de animais nestes dois regimes.

TABELA 1. Número de animais (N), médias de peso (kg) ao nascer e as idades-padrão e número de fazendas (NF) envolvidas pelo Estado (regime de pasto).

Estado	Idade							
	Ao nascer		205 dias		385 dias		550 dias	
	N	Peso	N	Peso	N	Peso	N	Peso
Alagoas	208	26	77	130	43	181	16	242
Bahia	45	25	28	130	15	183	-	-
Ceará	662	23	356	119	227	171	126	224
Distrito Federal	148	25	29	124	17	173	10	208
Espírito Santo	53	24	49	122	18	195	5	261
Goiás	1.905	23	890	138	580	197	317	272
Mato Grosso	31	23	16	117	8	166	4	218
Mato Grosso do Sul	382	28	227	134	146	194	90	258
Minas Gerais	11.875	24	6.962	118	4.402	162	2.967	208
Paraná	375	28	200	131	100	211	50	275
Pernambuco	539	26	141	143	79	210	45	277
Piauí	14	25	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	379	23	285	143	189	179	88	217
Rio Grande do Norte	455	21	233	114	142	172	81	219
Rio Grande do Sul	22	25	9	148	7	212	4	315
Santa Catarina	32	27	11	158	9	249	8	349
São Paulo	4.857	23	2.284	126	920	187	470	249
TOTAL	21.981	24	11.697	123	6.902	172	4.279	221

NF = número de fazendas com animais inscritos no CDP, ao nascer.

TABELA 2. Número de animais (N) e médias dos pesos (kg) ao nascer e as idades-padrão, de acordo com o sexo - Brasil (regime de pasto)

Idade	Sexo			
	Machos		Fêmeas	
	N	Peso	N	Peso
Ao nascer	11.168	25	10.813	23
205 dias	5.661	127	6.038	118
385 dias	2.893	179	4.009	187
550 dias	1.538	236	2.741	212

Os efeitos do ano de nascimento dos animais refletem no clima, manejo, alimentação e no tipo de plantel. Assim sendo, se criteriosa do ano, bem como de nascimento, deverão ser considerados o nível de fazenda, o crescimento de todo o histórico de

No entanto, para fins informativos apresentados na Tabela 4 e Figura 1, os pesos ao nascer, padrão de animais Gir nascidos em 1985, criados em regime de pasto.

O peso ao nascer manteve-se constante, no decorrer, apresentando a média de 24 kg aos 205 dias, a maior média (127 kg) foi em animais de 1982 a 1984. Tal clara de crescimento foi observada aos 385 dias, com média de 175 e 171 kg em 1985, tendo

TABELA 3. Número de animais (N) e médias dos pesos (kg) as idades-padrão, de acordo com o regime alimentar - Brasil

Idade	Regime alimentar					
	Pasto		Semi-estabulado		Estabulado	
	N	Peso	N	Peso	N	Peso
205 dias	2.978	120	75	161	48	158
365 dias	2.978	168	75	245	48	243
550 dias	2.978	214	75	330	48	338

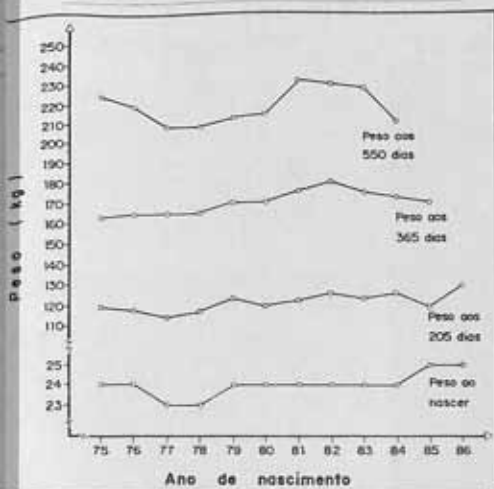


FIG. 1. Evolução dos pesos ao nascer e as idades-padrão, de acordo com o ano de nascimento de animais da raça Gir e Gir var. mocha.

TABELA 4. Número de animais (N) e médias de peso (kg) ao nascer e as idades-padrão de acordo com o ano de nascimento - Brasil (regime de pasto)

Ano	Idade							
	Ao nascer		205 dias		365 dias		550 dias	
	N	Peso	N	Peso	N	Peso	N	Peso
1975	175	24	148	120	152	164	136	225
1976	834	24	667	119	498	165	390	220
1977	1.035	23	771	115	543	166	332	209
1978	1.412	23	863	118	470	165	315	209
1979	1.916	24	1.193	124	590	170	333	214
1980	2.409	24	1.503	122	895	170	527	216
1981	2.271	24	1.416	123	780	177	466	232
1982	2.423	24	1.281	127	824	180	600	231
1983	2.406	24	1.364	124	948	175	681	230
1984	2.511	24	1.567	127	989	173	497	212
1985	2.670	25	917	119	213	171	2	340
1986	1.915	25	7	129				

o máximo para animais nascidos em 1982 (180 kg). O peso aos 550 dias teve variação bastante desuniforme, no período analisado, tendo sido verificados pesos de 209 kg, em 1977 e 1978, e peso de 232 kg, para animais de 1981.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Agricultura. **Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura - PROZEBU - 1984-1988**, s.l., ABCZ, s.d. 168p.
- MATTOS, S.de; ROSA, A.do N.; NOBRE, P.R.C.; EULIDES FILHO, K.; MARIANTE, A.de S. & GUIMARÃES, D.R. **Resultados do controle de desenvolvimento ponderal - Raça Gir - 1976/1984**. Campo Grande, EMBRAPA-CNPIC, 1985. 65p (EMBRAPA-CNPIC. Documentos. 31).

CAMILO COLA



Animal POI Top Acres Titan Emerson
Mãe - Norvic Elegant Emprys
Pai - Lar-le Stretch Titan OCS



Fazenda Pindobas V.G.
Rodovia Pedro Cola - ES 168 - Km 8 Venda Nova do Imigrante ES CEP 29.370
Telefones: (027) 546.1240 - 546.1110 - 546.1287 Telex (027) 8000 Caixa Postal 011

ZEBU: Quase um século de história

Introduzido no Brasil em 1894, o gado zebu, apesar das dificuldades na sua fixação, atualmente perfaz 80% do rebanho bovino brasileiro. Como esse gado conseguiu tamanho destaque, vindo de um país distante como a Índia e enfrentando raças que, a princípio, pareciam mais adequadas às condições brasileiras? Pedro Crunivel Borges, que estuda o assunto há 70 anos, tem uma explicação para o predomínio da raça: "a febre do zebu".

Desde que chegaram as primeiras cabeças de gado indiano, percebeu-se que o zebu seria de fácil adaptação ao Brasil, afirma Borges. "Mas em Uberaba (MG) mais do que o interesse, aconteceu uma verdadeira 'febre' - muitas pessoas viajavam do Triângulo Mineiro para a Índia, no início do século, para trazer gado zebu para o Brasil".

Pedro Borges conta que essas viagens, na época, eram verdadeiras aventuras: "demorava-se muito tempo para chegar à Índia e as dificuldades para trazer os animais para o Brasil eram ainda maiores. Mas os pioneiros de Uberaba sabiam que o zebu, por sua resistência e peso, seria o gado mais adequado ao Brasil".

GUERRA MUNDIAL E PESTE

Entre os pioneiros, três membros da família Borges viajaram à Índia no início do século. A viagem não foi fácil, pois a Europa vivia a I Guerra Mundial e a dificuldade de se chegar à Índia foi ainda maior. Somente dois anos após, os Borges conseguiram voltar ao Brasil, trazendo zebus de ótima qualidade.

Os problemas não foram apenas desse tipo. Pedro Borges conta que os pecuaristas de Uberaba, na maioria dos casos, conheciam a raça, mas alguns importadores fechavam o negócio sem conhecer o gado. "Essa precipitação trouxe ao país animais de qualidade inferior. No começo da década de 20, por exemplo, uma 'lepra' de zebu veio doente, provocando problemas no rebanho doente, provocando problemas na região de Campinas (SP). A doença se alastrou e ficou conhecida como peste bovina. O governo reagiu, matando as reses contaminadas e cancelando as licenças de importação de gado indiano".

As importações de zebu só voltaram a ser feitas em 1927, em pequenas quantidades, e com vários cuidados quanto à saúde dos animais. Segundo Borges, a situação foi se normalizando aos poucos, até que as importações voltaram a ser feitas regular-



ALGUNS PROBLEMAS

Pedro Borges inclui-se entre os que acreditaram no zebu. Para mostrar sua fé na raça, ele conta que viajou para a Índia em 1952 para escolher exemplares que traria ao Brasil. Nesta viagem, além de ficar um dia no Cairo, Egito, por problemas de disputa do Canal de Suez, não pode comprar o gado porque o governo brasileiro, naquela época, decidira proibir a importação de zebu. Foram cinco meses de trabalho sem resultados.

Mas mesmo assim, Borges não desistiu. "Estudava gado desde criança e como pecuarista e, mais tarde, juiz de exposições de gado, sabia que a solução para o Brasil era o gado indiano", afirma. "Felizmente, todos esses problemas não intimidaram os que trouxeram o zebu".

As importações prosseguiram em 1962.

sempre seguidas de dificuldades. A importação foi autorizada pelo governo sob a condição de que o gado ficasse sob a tutela em Fernando de Noronha e permaneceram cinco meses na infraestrutura adequada.

"O custo foi muito alto e estimulou a mais importações", diz. "Mas o zebu já havia se mostrado suficiente e a aceitação foi rápida pelo país. Os pioneiros estavam certos. O zebu manteve-se como principal pecuária brasileira ganhando espaço, tornando-se uma das principais raças".

CRUZAMENTOS AJUDAM A FIRMAR A RAÇA

O gado zebu foi cruzado com raças existentes no Brasil. O resultado, no final do século passado, foi o Curraleiro, ou doméstico, e, em seguida, foi trazido pelos portugueses as colônias ultramarinas, principalmente o arquipélago de Cabo Verde. Não se sabe que o indiano prevaleceu em média o dobro do gado leiro.

Os cruzamentos continuaram a criar uma nova raça, o cruzamento do gado Gir com o Curraleiro. Quem ficou com a preferência, no entanto, foi o Nelore. Borges afirma que o Nelore é a raça da Índia, de onde veio o zebu, que tem mais de 6 mil anos e, atualmente, domina sem competição o rebanho bovino", conclui Borges.

ESPECIALISTA DEFENDE APRIMORAMENTO

Aos 79 anos, Pedro Borges defende sua experiência como conhecedor do indiano precisava ser registrada. Ele escreveu um livro sobre o zebu, afirma a existência, na Índia, de raças de bovinos com características de bovinos e de zebus. Apesar disso, e do sucesso que teve no Brasil, Borges considera importante fazer novas importações para a raça, "trazendo mais melhorias".

Texto extraído do jornal "O Estado de São Paulo", de 13-2-2000, do Grêmio do Tênis e Tênis, 1ª Marca de Dólar.

Dendico Garcia Mangalarga - A DESTILARIA DE CAMPEÕES

DR. ARTUR PAGLIUSI GONZAGA,
(Criador em Getulina - SP.)

J - INTRODUÇÃO

Geraldo Santos Castro, casado com do. Vilma Bueno Santos Castro, fazendeiro radicado em Garça, SP, sempre foi apaixonado por cavalos.

Além de suas lavouras de café, a da criação de Gado Naturo de elite, iniciou-se na criação do Cavalo Mangalarga nos dias do 1953, época em que só se propunha a criar cavalos, quem tinha amor verdadeiro às coisas rurais, e criar cavalos mangalarga, com rusticidade, befeza e andamento muito especial - MARCHA TROTADA!

Então, comprou algumas éguas (Casta, nha, Manchete, Hulha, Giranda, Hera Flor, Hipocrisia, Alteza) e um filho do velho Pen. Aménio, de nome Simboto.

Em 1956, tornou-se sócio ramado da ABCCRMANGALARGA, recebendo o nº 377.

Simboto deixou no plantel DE G. Ci. anda, égua mãe de TABOCA DE G. e de DRACA DE G., expostas na Raça Mangalarga, ambas filhas de DENDICO.

Das éguas iniciais, duas eram de sangue CAPITAL, uma, ALTEZA, era filha de SURURU-CAPITEL, e, outra, HIPOCRISIA, era filha de DAMASCO-SURURU-CAPITEL. ALTEZA produziu EMBOLADA (por Hipocrisia, sangue de INVASOR), GRAVURA por Prelúdio Flori, filho de MAXIXE), e HORA Ililha de Blac, sangue de ASTUTO e de INVASOR).

HIPOCRISIA produziu FANTA, por Re. Flori, sangue de MAXIXE.

HERA FLORI, outra égua inicial, era filha de LEGÍTIMO-COLORADO, produzindo ANDAIA e já referida CIRANDA (por ímbolo). CIRANDA, além das outras já mencionadas, produziu com Blac, LINDA DE G. e com Paladino, foi mãe da PANDA DE G., por sua vez mãe de XUXA DE G., excelente da RAÇA, filha de DENDICO.

Depois de Simboto, Geraldo comprou LAC RN, registro 1588, nascido em 1962, filho de SULTÃO, por BAZAR e IMBIRA, e FADA, por GALANTE e SONATA. Bazar Galante vinham de ASTUTO e de seu irmão próprio SULAMERICANO IMBIRA era sangue de INVASOR, tendo sido também de ENIGMA RN e avô de OMACHE RN. Sonata era irmã própria de BALUARTE e praticamente de MAXIXE.

BLAC RN serviu no plantel de Geraldo até sua morte em 1975. Deixou HORA, KA. VA, LUPA, LU, entre outras excelentes éguas.

Merece destaque KAVA DE G, registro 7012, nascida em 1970, alazã manchada, ainda viva, sempre reproduzindo qualidade, já com CATORZE crias, nomeadamente ORTIGA DE G. por Prelúdio, QUERENCIA DE G. por Pavão da Nata, RELVA DE G. por DE G. por Barbanle, VIOLETA DE G. por Turbante JO, XAIREL DE G. por Dendico, SELVA DE G. por Dendico, LUIA DE G. por Barbanle, ZAIJA DE G. por Dendico, ALFA-ZEMA DE G. por Elmo JO, SAUNILHA DE G. por Elmo JO, CAMOMILA DE G. por VERMUTE, DALIA DE G. por VERMUTE, ERYA DE G. por VERMUTE, e em 1989, outra fêmea, por Rei R.P.

Em 1973, comprou Geraldo BARBANLE, registro 2028, nascido em 1970, consanguíneo de DURANGO, filho de MAXIXE, mais sangue de ABSINTHO.

BARBANLE deixou brilhante produção, especialmente URNA DE G, registro 14.673, preço record em concorrido leilão de que participou, deixando para o plantel de Geraldo, com Dendico, o grande potro Campeão e também preço record em leilão, CORSÁRIO DE G., hoje em CONDOMÍNIO na Central Mangalarga.

Em 1974, Geraldo trouxe PALADINO FM, registro 1221, Grande Campeão Nacional, por empréstimo, tirando brilhante produção da letra P. Providência, Panda, Pluma, Pinha, Petúnia, Prenda, Pintura, Papoula, Palma, Paloma, destacando-se as que ficaram no plantel - PLUMA DE G, registro 8954 (filha de FANTA-HIPOCRISIA-DAMASCO-SURURU-CAPITEL), que foi mãe de UACUMA DE G, classificação ÓTIMA, e VALERIA DE G, classificação MUITO BOA, ambas por DENDICO, além de BADALADA DE G, preço record em leilão, por VERMUTE, PANDA DE G (filha de LINDA-CIRANDA-HERA-LEGÍTIMO-COLORADO), que foi mãe de XUXA DE G. e PINHA DE G (EMBOLADA-ALTEZA-SURURU-CAPITEL), mãe de ZOADA DE G, classificação muito boa, do GRANDE CAMPEÃO NACIONAL, VERMUTE DE G, classificação ÓTIMA.

Em 1975, GERALDO, em companhia de seus filhos GERALDO FILHO (GEREBA), ALFREDO IFREDÃO e ROBERTO IBETOI,

foi ao I LEILÃO OFICIAL DA RAÇA MANGALARGA, em 09.11.75, e adquiriu DENDICO GARCIA MANGALARGA, registro 2343, nascido em 27.11.73 então, com quase dois anos de idade, alazão, bonito, filho do GRANDE CAMPEÃO CHAPEU JO, filho de SHEIK ASTUTO, com égua de sangue de ABSINTHO, e de SIRIEMA, filha de SHEIK ASTUTO, com égua de sangue de ABSINTHO também.

DENDICO tinha tudo para ser grande reprodutor, pois tinha mãe, tinha pai, teve criador, passando a ter dono, e podendo trabalhar em plantel já de rara qualidade. É trabalho de se lembrar que CHAPEU, registro de 1371, fez época na Raça. Era o "cavalo do ano na frente". Usado intensamente na tropa JO, refrescou aquele sangue, deixando grandes filhos, como Guarani JO, Samba JO, Bugre JO, Tropical JO, Ardente JO, etc. e grandes filhas, como Trigueira JO, TOUCA JO, Vermelha JO, GAZELA JO, Viagem JO, Sonora JO, etc. E por outro lado, SIRIEMA, registro 4285, uma das éguas mais lindas da Raça, fez "cabeceira" na Raça Mangalarga, e ainda faz, com seu sangue presente no melhor de hoje. Deixou 10 produtos, entre eles: Saracura, mãe de Curio JO, e melhor linhagem de Gigante JO, em andamento típico da Raça, e ainda TRÊS EXCEPCIONAIS REPRODUTORES que foram RIGONI, LEGUIZAMO e o objeto de nossa pesquisa que é DENDICO. Este foi usado na tropa de Geraldo e de seus filhos, DE G ou DA LUPA, desde 1976, até sua morte em outubro de 1986.

Enquanto DENDICO reinava no plantel da Fazenda Santa Maria, de Garça, foram adquiridas também grandes éguas, tais como

Lembrança VA, e Juçara VA, duas irmãs próprias, filhas de Garimpo e Querencia, obtendo Juçara vários campeonatos e tendo sido mãe de duas filhas de DENDICO, com classificação muito boa, que foram VALSA DE G e TALHADA DE G.

Camurça, filha de Cipó-Maragato-Capitel, que foi mãe de VANÁDIO DE G, classificação muito boa.

Brígida filha de Flamengo-Maxixe, que deixou duas filhas de DENDICO, com classificação muito boa, e que foram TORRA, DA DE G e CACHUCHA DE G.

Aurora do Monte Belo, filha de Zilanc, QUELUZ-Skak com égua de Absintho que

deixou, com DENDICO, CABROCHA, classificação muito boa. Campeã Nacional da Marcha em 1988 e que vem produzindo muito bem com VERMUTE, como, especialmente, HARMONIA DE G. linda potra alazã manchada.

Derrubada FS, filha de Zinabre-Durango, produzindo com VERMUTE DOÇURA DE G. e o lindo potro, grande promessa de reprodutor, ESTEIO DE G. desmamado.

E ainda, e principalmente, a égua SOTA II, por Abaré e Sota-por INVASOR, que deixou no plantel só produtos com classificação muito boa, com DENDICO, nomeadamente: TAPERA DE G. UNIDADE DE G. e ARAÇAI DE G. três éguas para fazer inveja para qualquer criador.

Com a morte de DENDICO, seu filho VERMUTE, consanguineo de PALADINO FM, tornou-se o chefe do grande plantel de G. e DA LUPA, ladeado atualmente, por outros reprodutores, de Geraldo Filho e de Alfredo, em condomínio com outros criadores, a que são Corante OB, registro 6671, filho de Coloredo-FOGO e Palman MJ, registro 6886, filho de Parâmetro JO-Turbante JO.

Assim, está alinhada a história do caelesticador e notorista que sempre acreditou na Raça Mangalarga, na sua opinião de homem da terra, que precisa usar o cavalo em suas lides diárias, usando UVAS diversas, de grande qualidade, fazendo seu VINHO, adicionando ERVAS AROMÁTICAS, destilando com DENDICO GARCIA MANGALARGA o seu grande VERMUTE, que é o excepcional VERMUTE DE G. grande, bonito, forte, de marcha troçada, com sangue aberto para a atualidade, já que carrega o sangue de SHEIK-ASTUTO, ABSINTHO PALADINO INVASOR e ainda com uma pitada de CAPITEL, em sua última linha baixa, devendo também fazer época na Raça Mangalarga, expandindo suas qualidades de exterior, de andamento e de finagem nobre.

II - PRODUÇÃO DE DENDICO

Como já alinhávamos anteriormente, para se conhecer bem o plantel DE G. e DA LUPA, e a produção de DENDICO, é preciso ter presente as grandes éguas KAVA DE G. PLUMA DE G. PINHA DE G. SOTA II, e AURORA DO MONTE BELO, já referidas, ao lado da grande participação de PALADINO FM, do mesmo sangue de DENDICO e que formam o arcabouço da tropa da Fazenda Santa Maria, que pulou para o sucesso com DENDICO e aparece disparando na frente com VERMUTE.

Mas, falando só de DENDICO, temos que foi usado na tropa em 1976, tendo nascido seu primeiro filho em 8.1.77, Quilote de G. e seu último filho em 23.8.87, Ébano Star. Foram registrados em provisório 140 produtos de DENDICO, sendo 72 fêmeas e 68 machos. Até fevereiro de 1988, encontramos na ABCCRM, já com registro definitivo 16 machos e 54 fêmeas, e só estes serão estatisticamente considerados, para cálculo de médias de produção, pois, como sempre, só queremos fazer história da raça.

III - MACHOS DE DENDICO

1 - RAJÁ DE G, registro 3579;

2 - RENO DE G, registro 3397;

3 - RESUMO DE G, registro 4198;

4 - ARPÃO MMJJ, registro 4401, irmão materno de Pluma de G. por FANTA e irmão próprio de Censura MMMJJ,

5 - URCO DE G, registro 4874;

6 - DURANGO DE MORUNGABA, registro 4728;

7 - UNICO DE G, registro 4846, classificação muito boa;

8 - URAÇU DE G, registro 4885, filho de ORTIGA DE G. filha de KAVA DE G. classificação muito boa, reprodutor do Mauro Maximiano Junqueira, de Ribeirão Preto;

9 - URÂNIO DE G, registro 4482;

10 - BEDUINO AS, registro 6241,

11 - VERMUTE DE G, registro 5534, alazão, 1,59m. de altura, 1,72m. PT, 0,20m.PC, classificação OTIMA, GRANDE CAMPEÃO NACIONAL EM SÃO PAULO EM 1987, de que adiante mais se falará;

12 - VANÁDIO DE G, registro 5035, classificação muito boa;

13 - VALETE DE G, registro 5052, classificação muito boa, Campeão Cavalo em Londrina;

14 - GLAMOUR DA JOSILMAR, registro 6881;

15 - CELO DO JRF, registro 7001;

16 - EGÍPCIO DA APARECIDA, registro 7013.

Considerando estes 16 machos de DENDICO temos as seguintes médias:-

Altura média de cernelha- 1,54 Sm. sendo o maior VERMUTE DE G.

PT médio - 1,75m., apresentando maior perímetro torácico REMO DE G, com 1,88m.

PC médio-0,19m., apresentando maior perímetro de canela VERMUTE DE G. com 0,20m.

PELAGEM- 100% alazões.
Classificação zootécnica- 6,26% - ótimos (VERMUTE). 25% muito bom (UNICO, URAÇU, VANÁDIO e VALETE). 68,75% bom (os demais)

IV - FÊMEAS DE DENDICO

1 - BAMBINA DO IRONDÊ, registro 11.298;

2 - PRIMEIRA DO JRF, registro 11.325,

3 - ANA CAROLA JO, registro 11.737;

4 - RELVA DE G, registro de KAVA DE G. classificação 1,57m. de cernelha;

5 - RUBRA DE G, registro materna de PLUMA DE G;

6 - RÚBIA DE G, registro 11.738;

7 - RÁFIA DE G, registro 11.739;

8 - PRIMAVERA DA MARCA, registro 11.865;

9 - SOMBRA DE G, registro 11.866;

10 - SELVA DE G, registro 11.867, classificação muito boa, filha de SOTA II, 1,53m. de cernelha;

11 - GRAÚNA DO FAN, registro 11.868;

12 - DUQUESADO JRF, registro 11.869;

13 - MARGUESADO JRF, registro 11.870;

14 - LOLA DA SÃO JOSÉ, registro 17.038;

15 - TORRADA DA LUPA, registro 11.775, classificação muito boa, cernelha

16 - TAÇA DE G, registro 11.776;

17 - CABOCLA DA MORANGA, registro 14.589;

18 - TAPETA DE G, registro 14.590, classificação muito boa, 1,55m. de altura, filha de SOLA II, irmã própria de G. e de Araçai de G;

19 - TABOÇA DE G, registro 14.591;

20 - TALKADA DE G, registro 14.592, filha de Juçara VA, irmã própria de G. e premiada em diversas Exposições;

21 - TANGERINA DE G, registro 14.593, filha de Pluma de G. e de UACUMÁ DE G e de VALERIO DE G;

22 - EMBOLADA DO IRONDÊ, registro 14.665;

23 - ESBELTA DO IRONDÊ, registro 14.667,

24 - SANTA CRUZA SIN, registro 12.975, classificação 1,51m. de cernelha, filha de G. e de G. Curio JO e Dracena, por Pretulão;

25 - UNIDADE DE G, registro 11.326, irmã própria de Tapeta de G. e de G.;

26 - ESTRELIZIA PAULIST, registro 13.779;

27 - **AIA JPS**, registro 15.332.

28 - **AVELÃ AS**, registro 14.933.

29 - **DAMA DE CANAÃ**, registro 19.694;

30 - **UACUMÃ DE G**, registro 14.675. filha de Pluma de G, classificação OTIMA, 1,56m, de cernelha, irmã própria de Tanquerina de G, e de Valéria de G, tendo sido premiada em diversas Exposições como Campeã Potra em Bauru e Campeã Equina em Dracena.

31 - **CENSURA DE MMJJ**, registro 15.693, classificação muito boa, 1,54m, de cernelha, irmã materna de Pluma de G, e irmã própria de Arpão de MMJJ.

32 - **VIDRAÇA DE G**, registro 17.645;

33 - **AFRODIT RG**, registro 18.676. classificação muito boa, de cernelha.

34 - **VALSA D**, registro 15.690. classificação muito boa, de cernelha, filha de Jucara VA, e de Talhada de G.

35 - **VALÉRIA**, registro 17.465. classificação muito boa, de cernelha, filha de Plum, e de Valéria de G e de Tanquerina de G e de Valéria de G.

36 - **ACÁCIA**, registro 17.671. classificação muito boa, de cernelha, filha de Plum, e de Valéria de G e de Tanquerina de G e de Valéria de G.

37 - **XUXA DO CERRADO**, registro 17.724, classificação muito boa, 1,515m, de cernelha, filha de Panda de G, por Paladino.

38 - **XUXA DE G**, registro 16.720, classificação muito boa, 1,585m, de cernelha, filha de Panda de G, por Paladino.

39 - **CARUZA DO JARAMO**, registro 17.300, classificação muito boa, 1,56m, de cernelha, filha de Panda de G, por Paladino.

40 - **ALFA RRF**, registro 17.416.

41 - **CACHUCHA DA LUPA**, registro 17.003, classificação muito boa, 1,52m, de cernelha.

cernelha.

42 - **ZOEIRA DE G**, registro 19.812.

43 - **ZOADA DE G**, registro 21.014, classificação muito boa, 1,505m, de cernelha, filha de Pinha de G, por Paladino.

44 - **CIRANDA DO RADIANTE**, registro 19.215.

45 - **GAL DA MORUNGABA**, registro 19.108.

46 - **ZAIA DE G**, registro 19.811, classificação muito boa, 1,49m, de cernelha, filha de KAVA DE G, irmã própria de RELVA, SELVA e de XAIREL DE G, tendo sido Campeã Potra Londrina e em Ourinhos.

47 - **CABROCHA DA LUPA**, registro 19.814, classificação muito boa, 1,54m, de cernelha, filha de Aurora do Monte Belo.

48 - **ZAIRA DE G**, registro 19.813, classificação muito boa, 1,505m, de cernelha, boa frente, bem aprumada, boa garupa, excelente matriz.

49 - **BETA RRF**, registro 22.473.

50 - **ARAÇÁ DE G**, registro 22.206, classificação muito boa, 1,53m, de cernelha, irmã PRÓPRIA de Unidade e de Tapera de G.

51 - **DÁDIVA DA LUPA**, registro 20.560.

52 - **EVA DA APARECIDA**, registro 22.214.

53 - **ACÁCIA DE G**, registro 22.207, classificação muito boa, filha de Ortiga de G, neta de KAVA DE G.

54 - **IRACEMA M**, registro 21.598.

Considerando as 54 filhas de DENDICO, obtivemos as seguintes médias:

CERNELHA - altura média - 1,49.1m., sendo as maiores RELVA, com 1,57m., VALÉRIA, com 1,575m., XUXA, com 1,585m., e UNIDADE, com 1,59m.

PELAGEM - 77,77% alazãs, 16,66%

castanhas e zainas, e 5,57% de outras pela gens.

CLASSIFICAÇÃO ZOOTÉCNICA

- 1,85% ótima, com UACUMÃ; - 35,20% muito boa, com Relva, Selva, Torrada, Tapera, Singapura, Censura, Jandaia, Valsa, Valéria, Xuxa do Cerrado, Xuxa de G, Caruza, Cachucha, Zoada, Zaia, Cabrocha, Zaira, Araçá e Acácia; 29,00% boas; 9,25% regulares; com Primavera, Lola, Esbelta, Aia e Ouica.

VI - CONCLUSÃO.

DENDICO tem ainda inúmeros filhos e filhas para serem apresentados para registro definitivo, por causa da idade, principalmente as gerações 84 ate 87, quando certamente outros expoentes aparecerão e passarão para o registro de elite da ABCR MANGALARGA, como por exemplo COR-SÁRIO DE G, já Campeão Potro em várias Exposições, com tudo para ser mais um grande reprodutor da Raça, podendo até se ombrear a VERMUTE DE G, Campeão Nacional e já grande reprodutor, consagrando-se com 2º Premió Progenie de Pai na Maior Exposição Mangalarga do País, que foi BAURU-89, com 270 animais Mangalarga inscritos.

CORSÁRIO DE G foi o Grande Campeão Potro de Bauru-89.

E, VERMUTE DE G apresentou Campeões em todas as suas gerações, com BAI-LE, BADALADA, COMPLETO, DINASTIA, DALIA, até entre os mais novos, da geração de 1988, com ERVA DE G (Vermute e Kava de G), 2º Premió, e ELDORADO DE G (Vermute e Violeta de G, filha de Kava de G), que foi Res. Campeão Potro Júnior, sempre em Bauru-89.

Como se vê a produção de DENDICO melhorou a cada geração. Seu filho VERMUTE já destilou, de geração a geração, produtos melhores.

Assim também é na Raça Mangalarga toda.

A cada geração vai evoluindo, cada vez melhor, mais ágil, mais bonito, mais estruturado, mantendo sua MARCHA TRO-TADA, firmando-se o CAVALO MANGALARGA como o mais completo CAVALO DE SELA do BRASIL, além de ser BRASILEIRO.



MARCHIGIANA

A opção pelo lucro

Prop. Sérgio Fischer

Venda de reprodutores e matrizes

P.O. e CRUZADOS

Transferência de embriões com touros importados

END.: FAZ. SANTA GERTRUDES
Bairro das Antas - Itapetininga - S.P.

Tel.: S.P.(011)831-3939-832-2405

Fazenda Sta Gertrudes



O Preparo do solo para pastagens

Engrº, Agrº Gastão Moraes da Silveira



Grade pesada no preparo do solo

Foi o tempo em que a formação de uma pastagem era considerada coisa superflua e desnecessária, bastando simplesmente plantar o capim e nada mais. Os tempos mudaram e hoje já se admite que se deve dedicar a ela os mesmos cuidados dispensados a uma cultura anual ou perene. Se bem formada pode receber mais animais por área.

Nestas condições, a exploração pecuária deixa de ser uma atividade meramente extrativa, para se transformar em um ramo de negócios altamente tecnificado. Na implantação de uma pastagem os primeiros cuidados dizem respeito ao correto preparo do solo, quer o plantio seja feito através de sementes ou mudas.

Os procedimentos adotados variam de acordo com a cobertura do terreno, e o preparo do solo poderá ser inicial ou periódico. O preparo inicial inclui o desbravamento e a destoca quando o terreno é coberto por mata. O periódico inclui a aração e a gradagem, quando se vai instalar ou reformar a pastagem.

Em terrenos recém-desbravados indica-se o preparo do solo com o uso de grades pesadas, tipo aradoras, providas de discos recortados que têm grande poder de corte, e arrancamento de tocos e raízes.

Atualmente, este tipo de equipamento, em muitas regiões, praticamente aposentou o arado. Devido à sua maior largura de

corte, a grade aradora dá um maior rendimento ao trabalho, embora em certos casos, com menor profundidade. A possibilidade de trabalhar uma maior área, em menor tempo, concorreu para a maior preferência do agropecuarista pela grade em relação ao arado, principalmente quando possui trator, com potência acima de 70 cv. Depois da passagem da grade aradora, a mobilização superficial do solo, visando o destorroamento e uniformização do micro-relevo do terreno, é feito pela grade de disco leve ou niveladora.

As grades aradoras apresentam três modelos: as médias, pesadas e superpesadas, com discos que variam de 24 a 36". As grades aradoras médias com espaçamento de 24 cm entre discos, profundidade de trabalho 22 cm, são indicadas para preparo do solo para cultivo de cereais, reforma de pastagem e como grade destorroadora para segunda passagem nas culturas de cana-de-açúcar e também na aeração e mistura dos materiais em boras de terraplenagem.

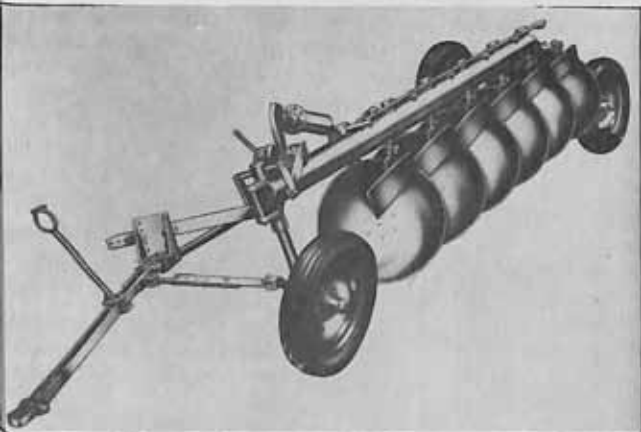
As grades aradoras pesadas com espaçamento de 37 cm, profundidade de trabalho 25 cm, são indicadas para primeira passagem em solos virgens, com vegetação de porte arbóreo e ou arbustivo, em solos pesados para culturas que exijam mobilização mais profunda do solo, reforma de canaviais e no desbravamento em solos de cerrado leve.

As grades superpesadas são para uso industrial na construção das, terraplenagem e preparo de terras, quando se possui tratores principalmente de esteiras.

Definida a grade, se média, superpesada, o número de discos por eixo vão variar de acordo com a disponibilidade do trator. Assim, um trator com tração traseira, traciona de 16 discos de 26"; este mesmo trator com tração dianteira assistida traciona de 18 x 26". Já um trator com tração traseira seria indicado grade de 20 x 26" considerada média. Entretanto o mesmo trator, com tração nas quatro rodas seria suficiente para uma grade média 24 x 26 ou 30.

Qualquer que seja o tipo de grade interessante que apresente as seguintes características: Mancais com rolamentos de lubrificação à graxa ou óleo; estrutura de alta resistência à dobradura; raspadores reforçados; ampla gama de regulagem de controle da profundidade nas condições de solo.

Nas grades aradoras de arrasto, o controle de abertura e fechamento é feito de trava, acionada por comando do trator. Toda vez que o equipamento for transportado, deve



Arado de discos de arrasto



Arado no preparo do solo.

o, para isto a trava deve ser acionada quando se a seguir marcha à ré no trator. Esta operação é demorada e exige bastante prática do operador. Tal equipamento não pode cruzar rodovia pavimentada, prejudicando também estrada de terra, se transportada nestas condições.

As grades de arrasto com pneus para

transporte, acionadas manualmente através de alavanca existente no seu corpo, não apresentam os inconvenientes do caso anterior. No deslocamento de uma gleba para outra, basta o tratorista descer do trator e acionar a manivela. Com isto as rodas levam a grade permitindo o seu transporte sem qualquer problema.

No preparo periódico, o terreno deve ser suficientemente trabalhado para receber as sementes ou as mudas, através de quantas gradagens ou arações forem necessárias. Deve-se evitar o inconveniente de gradagem ou aração próxima ao plantio, por não haver tempo para a decomposição da massa verde incorporada ao solo, o que poderá prejudicar a operação de plantio e o desenvolvimento inicial da forrageira. É indispensável, também, proceder-se a gradagem pré-plantio para eliminar sementeiras de ervas daninhas.

As operações de preparo do solo, em terrenos erodíveis, devem ser realizadas depois que a gleba estiver protegida contra a erosão. As gradagens ou arações são efetuadas de agosto em diante, na dependência da estensão dos trabalhos e da maquinaria disponível.

O arado é outra máquina agrícola utilizada na operação de preparo do solo e basicamente corta, eleva, esboroa e inverte a camada de terra, trabalhando normalmente, a profundidades superiores às das grades. Existem dois tipos fundamentais: o arado de aivecas e o de discos.

Os arados de aivecas não são muito usados nas nossas condições, por exigirem terrenos já trabalhados, livres de pedras, raízes e tocos. O arado de discos é o mais usado entre nós, mesmo em condições adversas, caso de solos secos e duros, pedregosos, com raízes ou pegajosos. O órgão ativo é constituído por uma calota esférica (disco) de bordos afiados que gira em contato com a terra promovendo a sua inversão. A penetração dos discos no solo é devida ao peso do arado e à inclinação dos discos.

A inclinação dos discos é dada por dois ângulos: o vertical ou de penetração que varia de 15° a 25° e o horizontal ou de corte que oscila entre 42° a 45°. Com relação ao seu contorno os discos podem ser: lisos ou recortados. Os recortados possuem saliências que permitem o corte e a incorporação ao solo, de detritos vegetais existentes na superfície. Isto evita os "embuchamentos" que impedem a penetração e o bom funcionamento da máquina.

Os arados de discos podem ser: de arrasto, semimontados e montados. Os de arrasto ficam apoiados no solo, sendo suportados por três rodas e traçados pela barra de tração. Os semimontados têm parte dianteira apoiada na barra de tração do trator, e a traseira suportada por uma roda de sulco.

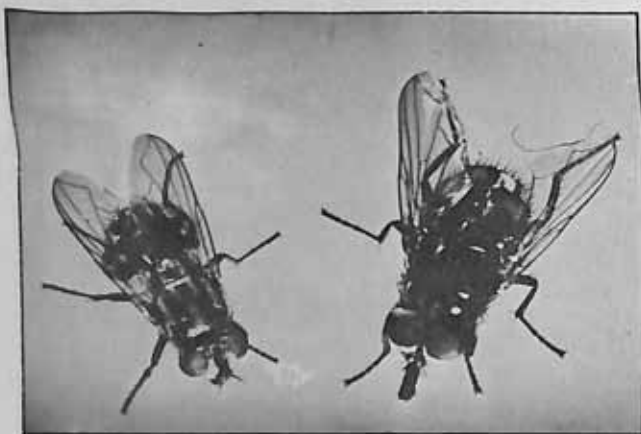


MARCHIGIANA
O TAURINO MAIS RÚSTICO PARA CRUZAMENTOS

Fazenda: CERRADO DE CIMA
ITAPEVA - SP

Fones: (0155) 22-1916 - 22-1866 - Ramal 24
Prop.: ISRAEL SVERNER

IS
SELEÇÃO
DE PO E
CRUZADOS



Francisco Teatini
Engº Agrônomo

AS MOSCAS TERRÍVEIS QUE ATACARÃO OS BOVINOS DOS CERRADOS BRASILEIROS

Em 1918 apareceu na região de Boa Vista (Roraima), duas espécies de moscas chamadas *Haematobia irritans* que causam imensos prejuízos nos Estados Unidos e na Austrália. Elas são da mesma espécie da *Haematobia hominis* - que é o berne e são chamadas de Mosca-do-Chifre.

Só nos Estados Unidos - escreveu M.R. Honer PHD da EMBRAPA - estas moscas são responsáveis por perda de 130 milhões de dólares anuais. São atualmente as maiores pragas para os bovinos do mundo e causam mais prejuízo que o berne e que o Tse-tse.

Infelizmente estas moscas que começaram na região da Boa Vista, onde se espalharam muito, já atravessaram o Rio Amazonas e estão se espalhando agora no Norte do Brasil, já tendo sido bastante constatada no Estado de Tocantins e Norte de Goiás. Você já viu o que nos espera? Não é?

A MOSCA-DO-CHIFRE - pelos cálculos técnicos - apareceriam na região do cerrado, até a metade da década de noventa mas já apareceram, e é justamente as condições ambientais dos cerrados que fornecem excepcionais condições para proliferação da mosca-do-chifre e é principalmente no período chuvoso que elas se desenvolvem.

Segundo o Epidemiologista PHD da EMBRAPA, M.R. Honer, o gado que resistirá nas regiões de cerrados aos seus ataques será o Zebu ou os azebuados de **COR CLARA** (ou seja: o Nelore, o Nelorado, Indubrasil, e o Indubrasilado). É muito importante que saibamos disso desde já, para que possamos nos prevenir.

Todos os métodos adotados de combate as estas moscas já fracassaram inclusive a utilização de Brincos impregnados com Pi-

retróides, que já falhou nos Estados Unidos, e estes Brincos já estão na Austrália e devem ser proibidos.

A EMBRAPA já está trabalhando no controle da mosca com distribuidores. A expansão dela é devasta: espalhando os esterco dos ruminantes para os bovinos. É isto que a EMBRAPA está fazendo: Espalhando besouros para destruir os esterco que se não dão vida a praga.

Telefoni para o Dr. Honer, recentemente do Estado de Tocantins, disse que a mosca-do-chifre está atacando os cavalos, violentamente.

Para controlar as *Haematobia*, a não ser o besouro pouco ou nada faz de modo que você pode azebuando seu gado para não a todo claro. É o conselho que bim Honer - PHD da EMBRAPA - nos dá desde já.

É por motivos como estes ambientes, que Gabriel Andrada selecionando Nelore para Leite, seja selecionando uma raça que se adapta bem e aguenta conviver com moscas *Haematobia*. Estamos nos preparando para combater a mosca, com a seleção leiteira. Você já pensou o que o gado cruzado quando a desgrada aqui?

Agora estamos trazendo o Colonial uma cabeça, para nos aqui na Serrinha em betão também para Calciolândia com o de acelerar o melhoramento do Nelore para leite sabe porque contar outro dia...



CAVALO ÁRABE DOMINA RODEIO CRIOULO DOS CAMPEÕES

Convocado pela Federação Paulista de Tradição Gaúcha para representar o Estado de São Paulo no 1º Rodeio Crioulo de Campeões, Nelson Gardenal e seus cavalos Árabes não decepcionaram conquistando os títulos de Campeão de Rédeas, montando o mestiço Árabe **Gipsy Fah'l ELS**, e o Campeão Nacional Individual de Seleção, com a Anglo-Árabe **Viziane** na prova de Laço de Chifre, este último, segundo o próprio Gardenal, foi um dos mais importantes títulos de sua vida.

As provas foram disputadas na segunda semana de janeiro, no município de Guarapuava (PR) nas dependências do recinto CGT Fogo de Chão, contando com a participação dos melhores laçadores de todo Sul e Sudeste do país. Para fazer parte deste grupo seleto Nelson teve de se classificar em três eliminatórias, conseguindo uma vaga entre os 28 integrantes do selecionado paulista. Ao todo foram 112 conjuntos representando os estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, que integram a recém-fundada Confederação Brasileira de Tradições Gaúchas, órgão criado com finalidade de organizar torneios de laço e rodeios de caráter nacional em todo o país, oficializando um calendário nacional. Estes detalhes fizeram a diferença deste torneio com relação aos demais que por aí acontecem, pois foi considerado o primeiro Campeonato Nacional de Laço, reunindo apenas laçadores selecionados.

Vencer a competição foi de fato um grande feito, que chegou a surpreender até o próprio Gardenal, que no final humildemente comentou: "Eu nem acredito que tinha ganhado o torneio. Este foi um dos títulos mais importantes da minha vida". Para conseguir esta proeza Nelson teve de disputar durante dois dias conseguindo um aproveitamento de 100% nas dez laçadas que tinha direito, superando até o famoso laçador Neri elipe, considerado o Ayrton Senna das provas de laço. Nelson fez questão de frisar ainda que a proximidade da sua égua Anglo-Árabe foi decisiva durante a prova.

Reza o dito popular que "filho de peixe, peixe é". Esta frase está muito bem aplicada com

relação à família Gardenal, pois o maior destaque entre os laçadores juniores foi o filho de Nelson, Nilson Gardenal, que no dorso do mestiço Árabe, **Gipsy Fah'l ELS**, o mesmo montado por seu pai na prova de Rédeas, foi agraciado com os títulos de Campeão do Laço de Chifre e Campeão de Rédeas na sua categoria, coincidentemente os mesmos prêmios conseguidos por seu pai. Mas Nilson conseguiu ainda, muitos admiradores na região, não só pela sua destreza mas também pelo fato de que seu cavalo, **Gipsy**, um castanho de cauda branca com características acentuadas do seu lado Puro Sangue Árabe, chamou bem a atenção do público, pouco acostumado com o cavalo Árabe, cuja informação que tinham da raça era a de um cavalo que não servia como montaria. Ver um animal tipicamente

Árabe, galopando com a cauda levantada como se fosse uma bandeira branca, competindo e vencendo uma prova de Laço, surpreendeu a todos e o conjunto logo virou a atração do local, ganhando a simpatia das cinco mil pessoas presentes, média de público estimada pelos organizadores.

As atrações de Nelson e Nilson Gardenal com seus cavalos Árabes foram mesmo cativantes, deixando uma imagem muito boa da raça Árabe no Paraná, tanto que muitos laçadores locais já comentavam a possibilidade de adquirirem um cavalo Árabe para participarem das próximas disputas. No fim de tudo Nelson Gardenal acabou ficando tão conhecido e respeitado no Laço na região Sul, como é conhecido dentro do Hipismo Rural em São Paulo.



MARCHIGIANA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

Preparação para a festa de Londrina começa agora

Se depender da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana a 30ª Exposição Agropecuária de Londrina, PR, vai continuar mantendo a tradição de posicionar a raça como a de maior destaque de sua mostra. E os criadores têm feito a sua parte: tradicionalmente, exibe-se no parque londrinense o que o Marchigiano tem de melhor em sua seleção no País, o julgamento é acompanhado vivamente, pois a premiação confere prestígio, e a seleção prévia é rigorosa, assim como cuidadoso o preparo dos animais. À parte a disputa pelos títulos em jogo, o leilão também constitui o momento forte da exposição, a raça Marchigiana fazendo, habitualmente, os melhores preços de venda e, quase sempre, o recorde individual da mostra.

Para a exposição deste ano, estão reservadas para o Marchigiano dois galpões com 130 argolas, devendo os animais serem submetidos a julgamento, no dia 11 de abril, a partir das 8 horas, por Arnaldo Borges, juiz oficial da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, de Uberaba, MG. O leilão tem seu início marcado para o dia 12, a partir das 19 horas, no recinto da própria exposição, que se iniciará no dia 8 de abril, encerrando-se no dia 15.

No passado, julgada por Paulo Eduardo Angerami, a raça Marchigiana se apresentou com 120 animais, em Londrina, e fez o melhor resultado de seus diversos leilões, com um total de vendas de NCz\$ 252.200 mil, equivalentes, em moeda de janeiro deste ano, medida pela variação do BTN pleno, a NCz\$ 2.513 milhões. As médias para os 39 machos PO vendidos equivaleriam, agora, a NCz\$ 33.266 mil, e as das 20 fêmeas então licitadas, a NCz\$ 60.782 mil.

Marca de destaque, no leilão do ano passado, foi obtida por uma fêmea pura de origem importada, Agip Zula Soffione, de 58 meses, com um macho ao pé, da C.V.A. Zootecnia Ltda., de Pirassununga, SP, que alcançou, na época, o valor de NCz\$ 16.400 mil, equivalentes em moeda de janeiro deste ano, (com base no BTN pleno do mês), a NCz\$ 163.415 mil.



Julgamento dos animais, em Londrina, confere prestígio pela premiação, pois a exposição tem caráter nacional.



O leilão Marchigiana é dos mais concorridos, atraindo sempre a atenção do público.

Para o leilão deste ano, devem ser apresentados 55 animais, entre machos e fêmeas, sempre puros de origem, sendo disposição do Conselho Técnico da ABCM realizar a seleção prévia com todo o rigor, visando fazer chegar à pista, para venda, apenas animais de excelente nível.

Antes da mostra de Londrina, oficializada pela ABCM como exposição nacional, uma outra exposição paranaense também deverá atrair os interessados na raça: será a mostra de Paranavai, centro de uma região cada vez mais se firmando como polo selecionador de Marchigiana, marcada para o período de 2 a 11 de abril. A mostra de Paranavai tem o apoio da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana e, pela primeira vez, abrigará oficialmente a representação de Marchigiana.

A ABCM alerta os criadores para as exigências a serem atendidas em relação aos

animais levados às exposições: pesos mínimos estabelecidos, vacinação e aos atestados de vacinação, testes negativos de brucelose, exames andrológicos habituais. Para os machos, o atestado andrológico é obrigatório e a idade superior a 24 meses. As fêmeas acima dessa idade devem apresentar atestado de prenhez ou, na falta, com cria ao pé.

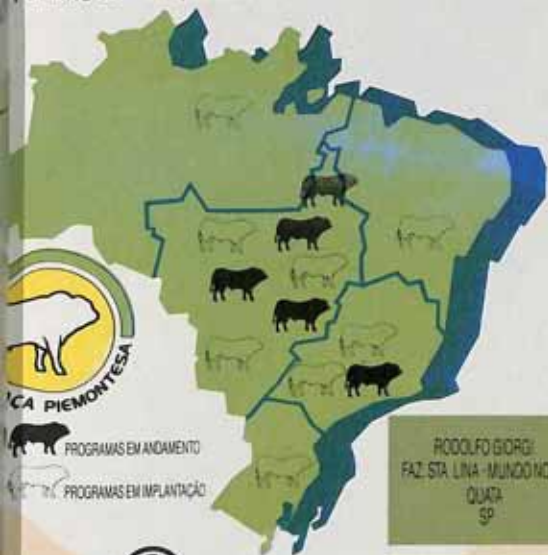
A Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana tem sua sede em São Paulo, no Pavilhão das Associações, no Água Branca (av. Francisco Manoel de Medeiros, 111) CEP 05033-000, telefone (011) 62-2279, CEP 05033-000, mantendo-se à disposição dos criadores e interessados na raça, para informações e orientação.

COMO OUTROS PECUARISTAS. PARTICIPE, TAMBÉM, DO PROGRAMA DE VITRINES DA SUPERGA.

PIEMONTÊS x NELORE

GANHO DE PESO, MAIOR RENTABILIDADE, PRECOCIDADE NO ABATE, RESISTÊNCIA AOS DESAFIOS DO CAMPO.

**É VER
PARA CRER**



PROGRAMAS EM ANDAMENTO
PROGRAMAS EM IMPLANTAÇÃO



SUPERGA COMERCIO E AGROPECUARIA S.A.
AV. LISTA, 455 - CONJ. 132 - CEP 01311 - SÃO PAULO - SP
FONE: (011) 283-5100 - TELEX: 11 31299 LCIS BR-BRASIL
TELEFAX: (011) 289-5680

O PROGRAMA DE VITRINES da SUPERGA foi implantado há cerca de 1 ano e já conta com participantes que resolveram comprovar os resultados do cruzamento do **PIEMONTÊS** com vacas **ZEBUINAS**. Agora eles poderão ver e comprovar - em suas próprias fazendas - que a **heterose** resultante desse cruzamento gera um produto nitidamente mais vantajoso do que o cruzamento do Nelore com outras raças, produzindo aumento do rendimento da carcaça, qualidade da carne, precocidade no abate e resistência aos desafios do campo.

O PROGRAMA DE VITRINES contempla as propriedades participantes com ampla assistência dos técnicos da SUPERGA, que periodicamente visitam as fazendas acompanhando o desenvolvimento ponderal dos produtos cruzados nascidos, reprodutividade, fornecendo informações estatísticas computadorizadas que permitem aos pecuaristas compararem o desempenho dos produtos cruzados nascidos durante o programa com o do seu rebanho original etc.

CONSULTE A SUPERGA E IMPLANTE, TAMBÉM, O PROGRAMA DE VITRINES EM SUA PROPRIEDADE

RELAÇÃO DAS VITRINES JÁ IMPLANTADAS

RODOLFO GIORGI
FAZ. STA. LINA - MUNDO NOVO
QUATÁ
SP

AGROPECUARIA CANAÃ LTDA
FAZ. CANAÃ
ARAGUAIANA
MT

CONDOMÍNIO
ANTÔNIO LAEFORT FILHO
FAZ. SÃO CAETANO
MORRINHOS - GO

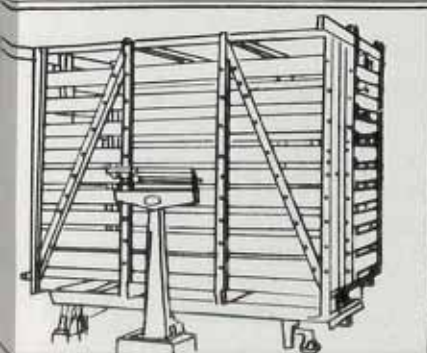
JOSÉ FRANCISCO GALINDO
RANCHO AMARIUZA
BARRA DO GARÇAS
MT

KLUENE AGROPECUARIA S.A.
FAZ. MORUMBI
SÃO FELIX DO ARAGUAIA
MT

LUIZ ZACARI
FAZ. PRIMAVERA
BARRA DO GARÇAS
MT

MÁRIO MILAN
FAZ. STO. ANTÔNIO DE PÁDUA
SÃO CARLOS
SP

NILSON FERREIRA
FAZ. RANCHO ALVORADA
BARRA DO GARÇAS
MT



BALANÇAS E TRONCOS

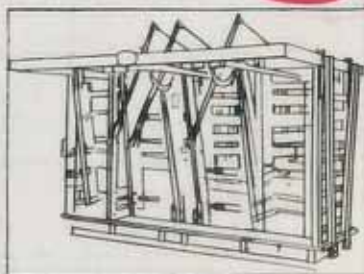
COIMMA

QUALIDADE QUE PESA EXATO!
Fundada em 1951

38 anos
de
tradição

BALANÇAS
Bovinas, Suínas,
Equinas, Rodoviárias
e Comerciais

TRONCOS (Bretes)
De Contenção Bovina,
DUCHAS CARRAPATICIDAS
(Chuveiro)
CARRINHO DE TRAÇÃO
ANIMAL (Carroça)



Tiradentes, 327/369
X fone (0188)21-2555 tx182637
ACENA-SP - Cep. 17900

TEM QUE SER GIR LEITEIRO

O produtor de leite nos trópicos quer leite.

Que seja bastante leite e de custo baixo.

O Gir Leiteiro atende a isso. POR QUE?

— É apto ao clima tropical.

— É resistente aos parasitas.

— Assimila melhor as forrageiras tropicais.

— Tem saúde.

— É dócil.

— Tem touros provados.

— Produz leite, muito leite.

As características próprias da Raça Gir, aliadas a um trabalho de seleção mais de 10 gerações e comprovadas por longos anos de controle oficial conferem confiabilidade absoluta ao Gir Leiteiro.

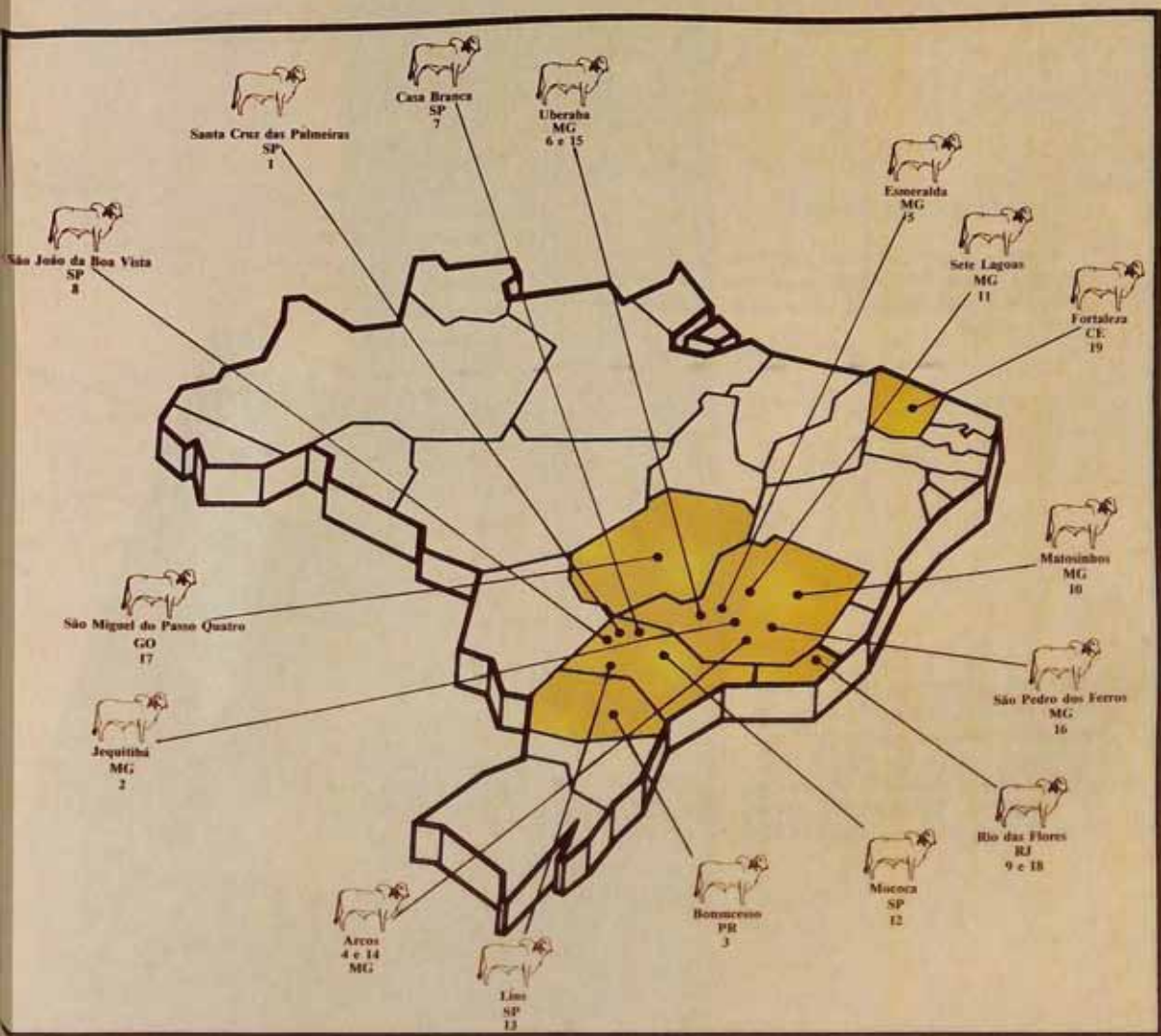
A Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro — ABCGIL, mediante convênio com a EMBRAPA (CNPGL) para acompanhamento técnico científico do melhoramento da raça.

Por tudo isso, para produzir leite nos trópicos, TEM QUE SER GIR LEITEIRO, cientificamente e economicamente provado.

Número de animais em controle Leiteiro Oficial.....	1241
Produção média por Lactação.....	2.908,6kg
Média de Gordura.....	132,0kg

*Dados fornecidos pela
Associação Brasileira dos Criadores*

MAPA DO GIR LEITEIRO



Antônio José Lúcio de Oliveira Costa — Sta. Cruz das Palmeiras — SP — Tel: (0196) 1104
 Arthur Souto Maior Filizzola — Jequitibá — Tel: (031) 227-4200
 Amadeu Duarte Lana — Bonsucesso — PR Tel: (011) 260-8442
 Gabriel Donato de Andrade — Calciolândia — MG — Tel: (031) 295-4100
 Eduardo de Almeida Pinto — Esmeralda — Tel: (031) 273-6499
 Heraldo Gomes Cruvinel — Uberaba — MG Tel: (034) 333-0926

7 — João Gabriel da Costa Noronha — Casa Branca — SP — Tel: (0196) 22-2427
 8 — José Eduardo Costa Mancini — São João da Boa Vista — SP — Tel: (0196) 22-2363
 9 — Manuel e José João S. R. dos Reis — Fazendas no RJ e MG — Tel: (011) 211-8282
 10 — José Lúcio Resende — Matosinhos — MG — Tel: (031) 212-5011
 11 — José Eustáquio Mesquita — Sete Lagoas — MG — Tel: (031) 273-6565
 12 — Kênia Agrícola e Pecuária Ltda. — Mococa — SP — Tel: (0196) 55-0085
 13 — José Francisco Junqueira Reis — Lins — SP — Tel: (0145) 22-2247

14 — Tasso Assunção Costa — Arcos — MG — Tel: (031) 226-4056
 15 — Vva. Randolpho de Mello Resende (Condomínio) — Uberaba — MG — Tel: (034) 333-5893
 16 — Faz. Brasília Agrop. Ltda. — S. Pedro dos Ferros — MG — Tels. (031) 335-9954 — 335-9509
 17 — Múcio Borges de Freitas — São Miguel do Passos Quatro — GO — Tel: (062) 233-5000
 18 — Wilson Lemos de Moraes Júnior — Rio das Flores — RJ — Tel: (021) 291-2060
 19 — Arthur Enéias Vieira — Tel: (085) 224-4844 — Fortaleza Ceará

Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro - ABCGIL

Avenida Prudente de Moraes, 44 / 1.202 - Cidade Jardim - CEP 30380 - Belo Horizonte - MG
 Tels.: (031) 335-9954 e 335-9509

Faça o controle total de sua fazenda

"ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES"

REGISTROS E ANOTAÇÕES PESSOAIS

Notas pessoais. Endereços e telefones. Registro de fatos importantes e de empregados. Compromissos a solver e haveres a receber.

CALENDÁRIOS

das Grandes Culturas, das Hortaliças, das Flores e da safra de Horti-Granjeiros. Orientação semanal dos trabalhos de rotina, de manejo e técnico da fazenda.

CUSTOS DE PRODUÇÃO

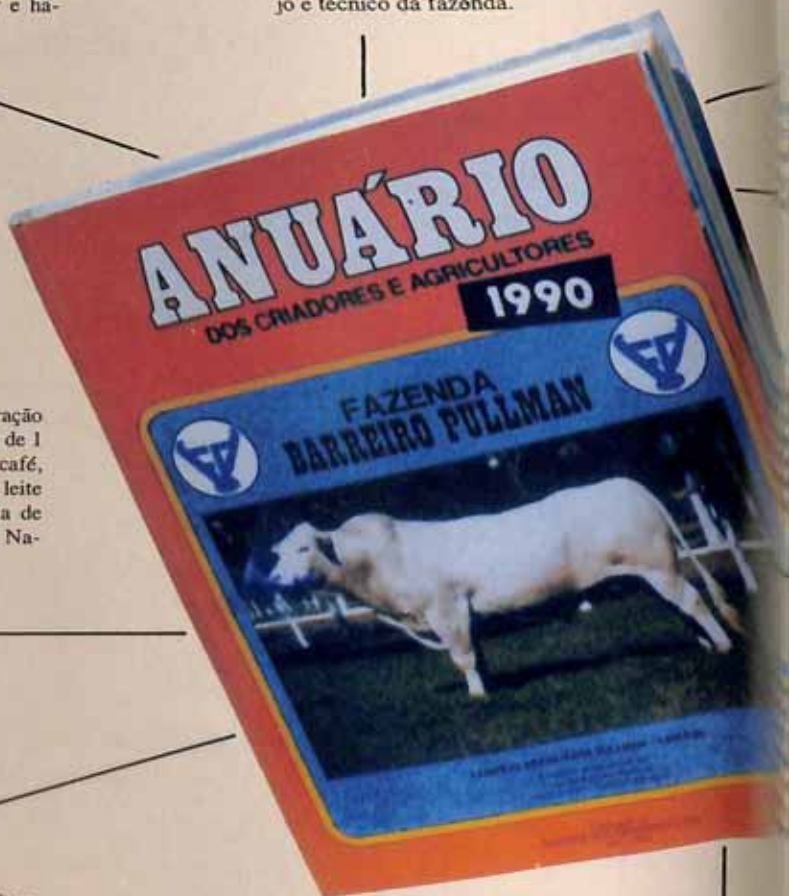
Com máquinas e implementos à tração mecanizada e animal. Custo em OTN de 1 alq. de soja, de feijão das águas, de café, de milho. Para produção de 1 litro de leite "B" e "C" para formação de 1 Ha de pastagem de Brachiaria, Colonião e Napier.

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

Registro de: uso de insumos, máquinas e mão de obra nas diversas culturas. Registro de chuvas e intemperies. Índices de produtividade. O que é investimento e o que é custeio.

OBRIGAÇÕES SOCIAIS

ICM. Operações com gado bovino. Pauta fiscal. Previdência Social. Salário mínimo.



com o LTORES"

ES E MANEJO

os em leilões. Venda
os. Controle leiteiro.
O dos equinos e bo-

ÇÕES

ra e parição de:
orça. Controle de
o de bovinos e
ntrole mensal de

PARA ANOTAÇÕES DIÁ-

na branco para anotações diá-
ta e despesa e de assuntos
sumo acumulativo das des-
tas do mês. Resumo das des-
estimento do ano. Balanço da
im do ano e seu inventário.

ECOS:

o da Agricultura, da Indústria
e da Fazenda. Secretarias da
Confederação e Federações
dicatos Rurais. Cooperativas
os. Associações de Registro
O. Empresas de leilões. Postos
e sementes.

Esta é a décima quinta edição da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e que por questões legais passa a denominar-se o ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES.

Esta edição do ANUÁRIO trás inovações para melhor. Assim, logo em seu início, pela primeira vez, aparece uma série de artigos sob a denominação de ECONOMIA e nos quais procura-se registrar o que aconteceu e as perspectivas da agropecuária. Publica-se as matérias: "A agropecuária abre as portas dos anos 90", "Pecuária Leiteira 1980/90 - Um olhar crítico sobre os anos 80", "Recursos para o plantio da safra 89/90" e "Valor básico de custeio da safra das águas 89/90". Outra alteração deu-se nas páginas com as extremidades amarelas para anotações. Aqui, os verbetes de orientação diária sobre os trabalhos da fazenda, foram transferidos para a página anterior e seu espaço foi ocupado por anúncios. Com essa mudança, a seção tornou-se mais dinâmica e ganhou mais uma fonte de informações.

Ainda nesta seção aparecem páginas em branco para serem preenchidas com os resultados dos leilões. Com essas matérias publicadas sobre mercados e mais anotações pessoais, o ANUÁRIO firma-se como uma insuperável fonte de consultas e com as anotações ali feitas, torna-se o companheiro inseparável do empresário rural.

ENVIE ESTE
CUPON
AINDA HOJE

Cupon de pedido do
ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1990

Á EDITORA DOS CRIADORES LTDA., rua Venâncio Aires, 31.

Cep 05024, S. PAULO, SP

A remessa do exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1990 deverá ser feita para:

NOME

ENDEREÇO

CEP

Cidade

Estado

Junto segue o cheque de nº

c/o Banco

e no valor de NCz\$

(.....)

Formato:

21 x 28 cms.

Mais de 310 páginas

em volume luxuosamente

encadernado

Preço: 76 BTN



AGROPECUÁRIA
ITAPEMIRIM S.A.
CAMILO COLA



Da esq. p/ direita: Comendador Bruna Harry — P.O.N.; Wind Acres Tina I H — P.O.I.; Manions Telstar Donna — P.O.I — 3 excelentes doadoras — animais de

Agropecuária Itapemirim

Tecnologia de Raça

Criar um plantel de elite é, antes de tudo, uma prova de confiança no futuro do país. Mas não é só isso. Um plantel de elite se faz com muita garra, determinação e tecnologia.

Todos esses ingredientes estão presentes no trabalho de seleção do Pardo Suíço da Agropecuária Itapemirim. O pioneirismo de CAMILO COLA, sua crença no Brasil, sua garra e determinação somaram-se ao uso intensivo da alta tecnologia, através da importação de animais de alto valor genético, da inseminação artificial e da transferência de embriões. É por essas e outras que a Agropecuária Itapemirim virou sinônimo de Pardo Suíço. Sinônimo de **Tecnologia e Raça.**

AGROPECUÁRIA ITAPEMIRIM S/A

Venda permanente de Reprodutores e Matrizes

Fazenda Pindobas V.G.
Rodovia Pedro Cola, Km 8
Venda Nova do Imigrante (ES) - CEP 29375
Tel.: (027) 546-1240 - 546-1110 - 546-1287

Fazenda Água Preta
Presidente Kennedy (ES)
CEP 29375
Tel.: (027) 522-1944 R-324

Telex 27.8000 Fax (027) 522-9859

O GRANDE NEGÓCIO DA DÉCADA

61 cabeças de gado Gir, sendo 15 vacas paridas, 15 vacas solteiras, garrotes, novilhas e 1 reprodutor. O reprodutor ESCOCÊS-OD foram adquiridos recentemente por US\$ 100.000,00

Em 1974, após observar e estudar as qualidades e aptidões das diversas raças zebuínas, o empresário OSÓRIO DINIZ optou pela raça GIR e iniciou seu trabalho de criação e seleção.

Foram adquiridos animais provenientes dos mais diversos plantéis brasileiros, procurando possuir o que de melhor havia em reserva genética nas linhagens KRISHNA, EVA e R.

Seguindo o critério de trabalhar com cruzamentos entre linhagens, foi utilizada a I.A. até 1977, quando foi adquirido o touro CHAVE DE PRATA, reprodutor que se destacou pelas qualidades econômicas e raciais transmitidas a seus descendentes. Sobre as filhas deste touro, o criador OSÓRIO DINIZ utilizou o touro



Dr. Geraldo Magela Martins, representando seu pai, Deputado Jaime Martins, quando da assinatura do contrato de aquisição.

BANTO, que logo foi substituído por seu filho ESCOCÊS-OD.

Durante todos estes anos, o criador OSÓRIO DINIZ participou das principais exposições da raça Gir no Brasil, e em 1982, em sua primeira participação em Uberaba, conquistou com apenas 6 animais filhos de



Dr. Geraldo M. Martins recebendo das mãos do Sr. Osório Diniz a marca O.D.



AS DIVERSAS GERAÇÕES DE GADO DE GRANDE PORTE (PESO LEITE E RAÇA) AGORA NAS FAZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS, COMPLEMENTAM COM MATRIZES DE ALTA EXPRESSÃO RACIAL, ORIUNDAS DO PLANTEL DE OSÓRIO DINIZ.

CHAVE DE PRATA, o maior número de pontos da raça Gir. Estava aberto o caminho para a difusão e consagração nacional e internacional da marca OD.

Entre 1983 e 1986 a marca OD esteve sempre entre as 5 mais premiadas na Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba. Em 1987, obteve a 2.ª classificação em n.º de pontos, perdendo para o 1.º colocado por uma diferença de apenas 6 pontos; em 1988 e 1989 obteve a maior pontuação da raça.

De 1985 a 1989 a marca OD conquistou 34 campeonatos nacionais, destacando-se o fato inédito de conquistar em 1988, o Grande Campeão e Grande Campeã Nacional, simultaneamente, com animais filhos de um único touro, ESCOCÊS-OD.

Vale destacar na história da marca OD a importância do touro ESCOCÊS-OD, que depois de fazer uma excelente carreira nas pistas (foi Reservado Campeão Nacional - 1984); se revelou como um dos maiores reprodutores da Raça Gir, em todos os tempos. Seus filhos são sempre os mais pesados em suas categorias de idade, e frequentemente obtêm as melhores classificações. Nos Leilões, os melhores preços são pagos pelos filhos deste touro, e recentemente, na Exposição Nacional da Raça Gir, em Belo Horizonte, seu filho IDOLO-OD estabeleceu um recorde nacional de preço (NCz\$ 122.400,00, o equivalente a 350 bezerras de corte).

A comunidade girista reconheceu o valor e a importância deste touro, e

hoje no Brasil, 70 criadores já ut seu sêmen; no México, este núm supera 120 criadores, além de v outros criadores em toda a Amé Latina, Estados Unidos e África Sul.



Presença de inúmeros criadores, recepcionando o rebanho Gir na Fazenda Lagoinha.

ESCOCÊS-OD obteve a 3.ª colocação entre mais de 300 touros avaliados pelo Ministério da Agricultura para transmissão de pa à prole, sendo que foram ava apenas seus primeiros 8 filhos, e esta avaliação o desempenho dos produtos foi superior.

Em 06.10.89, num negócio de vulto se uniram o desprendimento um criador e a audácia e visão de prazo de outro, o Sr. JAIME MARTINS DO ESPÍRITO SANTO adquiriu do Sr. OSÓRIO DINIZ o rebanho e a marca "OD", transferindo para o oeste de MG dos melhores e mais premiados plantéis da raça Gir no Brasil.



Fazendas Reunidas

JAIME MARTINS

Rua Ipatinga, 597 - Tel (037) 221 9151
Fax (037) 221 5321 - Divinópolis - MG

4.º LEILÃO DUMÚ

"Indústria de Campeões"

SELEÇÃO NELORE JANDAIA



Jambé da Jandaia
Reg. 4532
490 dias 473 Kg

Jabarati da Jandaia
Reg. 4528
423 dias 360 Kg

Jarana da Jandaia
Reg. 4527
423 dias 343 Kg

Gracil da Jandaia
Reg. 4595
339 dias 381 Kg

Conjunto que estará à venda no 4.º Leilão DUMÚ
26 de março de 1990
19H – Parque da Água Branca – SP



TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL

São Paulo - (011) 915-5711
Pira. Prudente - (012) 33-4267
Petrobrás Paulista - (016) 745-1411

ADP
PROGRAMA
COORDENAÇÃO DE ANIMAIS LTDA
TEL.: (011) 825-6222



Gracil da Jandaia

Reg. 4595 - Fêmea
339 dias 381 kg

FAZENDA JANDAIA

Prop.: Willian Koury
Tel.: (0144) 61-1825
Garça - SP

4.º L E I L Ã O
DUMÚ
"Indústria de Campeões"



Rathras 6087 do

Nasc.: 29.06.87
RGN. Nº 6087
Pai: DUMÚ
Mãe: AÇAÍ - 2031

PARIDA EM 05.10.89 de uma bezerra RGN 7006,
Citenlgar POI da Zebulandia HR

S. Dumú 6365 do RC

Nasc.: 20.01.88
RGN. Nº 6365
Pai: DUMÚ
Mãe: LOHARU - 3879 do RC



CIA AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro
Tel.: (0142) 63-0903 / Lençóis Paulista - SP



SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL

TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo - (011) 815-6311
Proc. Prudente - (0182) 33-4267
Petrocínio Paulista - (018) 746-1411

PROG
COMERCIALIZAÇÃO DE
TEL.: (011) 5



10 MESES
Cont: 1380
Pai: DUMÚ
Mãe: NÉLICE

*Sanja da
Palmital*



25 meses
Cont: 1342
Pai: DUMÚ
Mãe: VAGAÇÃO

*Remora da
Palmital*

4.º L E I L Ã O
DUMÚ
"Indústria de Campeões"

FAZENDA SÃO JOSÉ DO PALMITAL
Prop.: Luiz Vieira de Carvalho
Mesquita e Irmãos
Tel.: (011) 266-4614

Kushel da Faz.

Nasc.: 21.09.88
Cont.: 6038 POi
Pai: DUMÚ
Mãe: KUSHELYA VII DO PRAJ



Seval da Faz.

Nasc.: 11.11.87
RGN Nº. 5598
Pai: DUMÚ
Mãe: GODICA DA FAZ.

Está coberta por Savart da
Fazendinha em 05/01/90



CARPA CIA AGROP RIO PARDO
Fazenda da Pedra
Prop.: Eduardo Diagi (DUDA)
Tel.: (016) 687-1211

PREMIX

SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL

São Paulo - (011) 815-5311
Pres. Prudente - (0182) 33-4287
Petrocínio Paulista - (016) 745-1411

TECNICA EM MINERALIZAÇÃO

PROGRAMA
COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS LTDA.
TEL.: (011) 825-6222



Nasc.: 01.01.88
RGN Nº. 5217
Pai.: DUMÚ
Mãe.: PASTILHA AJ P-3871

Umbela J.F.



Nasc.: 14.01.88
RGN Nº. 5234
Pai.: DUMÚ
Mãe.: NEFRITA AJ P-3053

Uisque

FAZENDA ZEBU
Prop.: Jamil Janene
Tel.: (0432) 23-0010

4.º L E I L Ã O **DUMÚ** "Indústria de Campeões"



Abrasive R.K.

Nasc.: 20.11.87
RGN Nº. 44
Pai.: DUMÚ
Mãe.: LACTOSE DA LAC.

Egoista R.K.

FAZENDA JAMAICA
Prop.: Roberto P. Kujawski
Tel.: (011) 35-6181

Nasc.: 02.10.88
RGN Nº. 697
Pai.: DUMÚ
Mãe.: EKAPATALÃ S. D'A.



SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL

TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo - (011) 815-5311
Proc. Prudente - (0182) 33-4287
Petrocínio Paulista - (018) 745-1411

PROGR
COMERCIALIZAÇÃO DE
TEL.: (011) 828

O que vai pelo Controle Leiteiro

RELATÓRIO Nº 540

MÊS DE NOVEMBRO DE 1989

ANO XLV

Engº Agrônomo Ruy Cassio Toledo Zanardi

PLACAR DAS RECORDISTAS

DIVISÃO I - 305 dias com nova parição em até 427 dias

RAÇA GIROLANDA

LEITE E GORDURA - P.T.B. CARPET - Paulo de Tharso Bittencourt
CJ - 2x - 3.234 kg de leite e 147,3 kg de gordura

RAÇA JERSEY

LEITE E GORDURA - HOLLAND TOP BRASS SYLVIA - Antonio Carlos Pinheiro Machado
BS - 2x - 7.180 kg de leite e 368,0 kg de gordura

DIVISÃO II - 365 dias

RAÇA HOLANDESA - PRETA E BRANCA

LEITE - RUANN MEMORIAL MUSIC 60720 E.T. - João Carlos Camolesi e Outros
AS - 3x - 14.014 kg de leite.

Criador, faça sua vacinação trimestral contra aftosa. A aftosa só causa prejuízo ao seu bolso e a economia nacional, combata-a. Precisamos erradicar a aftosa para podermos pensar em exportar carne.

Serviço de Controle Leiteiro

RELATÓRIO Nº 539 - OUTUBRO DE 1989 - ANO XLV

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS I DIVISÃO



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.



Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário	
		A/M	Lac.	Leite	Gordura		
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO Wn. Brn. 1/2							
CLASSE A6 - Até 2 anos							
P. PINEL MADARSKA	1904	PD	1/11	254	4374	158,8 LN	
ISABELA VALLANT FONT	DC2	1/11	305	4025	447,6	2,72	
CLASSE A3 - de 2 a 2 1/2 anos							
CALDAS SIMON ESTRELA	PD	2/ 3	305	9287	289,6 LN	3,97	
CALDAS JOE COLOMBINA	PD	2/ 3	300	7525	299,2 LN	3,44	
CALDAS ANSELMO CALABRIA	PD	2/ 3	305	7507	231,8 LN	2,88	
FRANCIS KITTY SANTA JOAN T. TE	470	PD	2/ 3	385	9711	535,4 LN	7,71
TIGUINHO CHRIS M.L.	DC1	2/ 3	399	4057	229,3 LN	3,50	
RODARDES REY YVONNE	85	PD	2/ 2	388	5741	293,8 LN	3,28
TEBRAGA LINDORO MARLU LUIZA	2113	PD	2/ 2	305	5597	385,7 LN	3,73
WIPED SELETA VALANT TE	479	PD	2/ 3	300	5484	199,4 LN	3,74
JOSEFINA SMO GILVINO	46	OMP	2/ 3	305	2427	174,9 LN	3,21
SS. GLICINIA STEWART	PD	2/ 2	291	3070	179,2 LN	3,37	JOÃO FIGUEIREDO TROTA

SILAGEM DE MILHO

Trabalho publicado na REVISTA DOS CRIADORES (Novembro de 1.989, páginas 10,11 e 12). No trabalho acima intitulado por um lapso deixamos de publicar sua bibliografia, o que fazemos agora.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JARDIM, W.R. Alimentos e Alimentação de Gado Bovino. Editora Agric. Ceres, 1976.

VASCONCELOS, P.M.B.. GUIA PRÁTICO PARA O FAZENDEIRO. Livraria e Editora Nobel 2ª Edição - 8ª Impressão, 1.983.

SEMENTES AGROCERES S.A.
Sorgo-Híbridos Forrageiros
para Silagem. Boletim de Di-
versão Técnica. 1989.

ZAGO, C.P., DA CRUZ, M.E., GOMES, J.A., MIDE, J.A., Avaliação do Desempenho de Vacas Leiteiras Alimentadas com Silagem de Milho e de Sorgo. Semente Agroceres S.A., Boletim de Divulgação Técnica.

A GRANJA. Silagem é Melhor. De
zembro/1981 (pgs.24/26)

Expoleilões

EXPO-AGRO 90: REGIÃO SUL,
QUER MOSTRAR SEU POTENCIAL

O interior paulista vem chamando a atenção do resto do país há algum tempo pelo seu perfil financeiro, apontando invejáveis números em todos os segmentos da economia. O sul de São Paulo, não vem fugindo a esta tendência e já desponta com ambiciosos projetos nas áreas da pecuária, indústria, comércio, mineração e agricultura, destacando-se neste último segmento o incentivo à citricultura. Nesta esteira desenvolvimentista a 21ª Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Itapetininga, está sendo ampliado e transformando-se na EXPO-AGRO 90, que é o conjunto de vários eventos (a própria exposição, tomelão leiteiro, leilões de equinos e bovinos, shows, rodeio profissional e provas campestres), além da Feira Nacional de Máquinas e Equipamentos Agrícolas (Fenaquip), que pretende reunir fabricantes de todo o país e mostrar todo o potencial do município de Itapetininga.

Nome do animal		G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)		% Gord.	Propriedade
			A/M	Lac.	Leite	Gordura		
Colaboração da Editora dos Criadores Ltda								
55 BUSKETA AUCANA AGENOR	448	PD	2/3	305	5390	181,8	1,44	MARCIO MESQUITA SERVO
56 JARFA FORTISSAR HABITA	710	PD	2/3	305	5248	181,2	1,21	PECUARIA ANIMAS LTDA
57 JOITA HASTADO CANAIA	717	PD	2/4	305	5544	181,0	1,15	PECUARIA ANIMAS LTDA
T. LIME ACHILLES LUCAPARA T.	2107	PD	2/3	305	5113	182,5	1,15	GABRIEL E SERGIO SIMAO
MELISIO NICEIA NUBIA SAMPLER	792	PD	2/3	305	5112	195,9	1,38	MELISIO EMPREENDIMENTOS
58 JARIFA TERREIRO EDITORA	742	PD	2/3	305	5111	189,2	1,25	PECUARIA ANIMAS LTDA
JARDORADO SAO QUIRINO	120	DC1	2/3	305	4912	179,5	1,18	PECUARIA ANIMAS LTDA
1848 FOMT		PD	2/3	305	4869	154,7	1,18	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
59 BRADIVA DAK STAR		PD	2/3	305	4854	171,2	1,18	JOAO FIEVEDRO FROTA
58 BACIANA ACHOPADO		PD	2/3	305	4852	166,2	1,18	PECUARIA ANIMAS LTDA
59 JOITA HASTADO VLOGRAFIA	750	PD	2/3	305	4849	170,8	1,18	PECUARIA ANIMAS LTDA
VA ARIANA ROCKY	235	PD	2/3	305	4293	177,1	1,20	MOSSA TERRA AGROP. IND
JANICIA DAK QUIRINO	29	SHD	2/3	305	4088	181,8	1,47	PECUARIA ANIMAS LTDA
SPECIAL DIAMIA 1 LIVA SNEY	578	PD	2/3	305	4028	117,9	2,92	PRODUTOS REMATE LTDA
VELOMELA DA PIPA		DC2	2/3	305	3945	155,4	1,36	MOSSA TERRA AGROP. IND
SPECIAL DIAMIA 11 CAVALIER	891	PD	2/3	305	3779	129,8	1,27	PRODUTOS REMATE LTDA
LENITA BUTTERFLY MELISSE FOUR	54	PC	3/3	305	3529	125,9	3,24	JOSE APARECIDO COSTA CL. AMO
JACITINGA SAO QUIRINO	114	SHD	2/3	297	3724	125,0	1,30	PECUARIA ANIMAS LTDA
CONCELDO PINHAO MUGES	894	DC2	2/3	304	3609	131,2	2,84	HUGUES JOSEPH LAMBERT
59 JULIANA LONIE HELENITA	179	PD	2/3	305	3522	123,8	1,31	PECUARIA ANIMAS LTDA
JANILIA TANARA COLUMBO PEDRASO		DND	2/4	305	3474	120,4	1,47	ALEXANDRE HUGENMAN DA S
MELISSA MILESTONE VIZEMICA	925	DC2	2/3	305	3251	114,1	1,40	HAYCEE KEUTENENJIAN
30 2020 BARR FLAVIANA	720	PD	2/4	295	2010	100,8	3,35	PECUARIA ANIMAS LTDA
58 BACIANA SUARANI	1927	PD	2/3	305	2024	93,4	3,31	FAIENORA PARAISO S/A
SPECIAL STARR 1 JUSTIN	815	PD	2/3	305	2465	75,5	3,11	PRODUTOS REMATE LTDA
CLASSE 85 - de 2, 3 e 4 anos								
HARTELL ENLIM HUNTER		PD	2/31	291	6276	242,8	1,87	WALTER MANTOVANI
58 JARIFA SAO QUIRINO	72	DC2	2/3	305	6145	205,1	1,31	PECUARIA ANIMAS LTDA
TAMI HENRIEL MILESTONE VALANT		PD	2/30	305	6023	181,7	1,02	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
JERUITISSA SAO QUIRINO	67	SHD	2/8	305	5970	187,8	1,18	PECUARIA ANIMAS LTDA
PINT ACACIA MILESTONE VALANT		PD	2/31	305	5382	179,7	1,18	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
SPECIAL FABIOLA 1 JUSTIN	541	PD	2/3	290	5166	159,5	1,31	PRODUTOS REMATE LTDA
JUSTIFICACAO SAO QUIRINO	38	SHD	2/3	305	5152	188,4	1,47	PECUARIA ANIMAS LTDA
ACACIA CORAL VU	209	DC2	2/7	305	5090	171,1	1,18	MOSSA TERRA AGROP. IND
HELIO TUPACITA		DC1	2/8	305	5033	170,3	1,38	HOLANDARA-W. DONOF
SONILIA		SHD	2/3	305	5032	179,8	1,18	SEMENTES AGROPECES S/A
ALFVINO MONEI NAGER VA	180	SHD	2/8	305	4867	175,5	1,36	SEMENTES AGROPECES S/A
BORJANA AO		SHD	2/8	305	4867	175,5	1,36	SEMENTES AGROPECES S/A
ALFVINO SAO QUIRINO	95	SHD	2/10	295	4560	148,1	3,25	PECUARIA ANIMAS LTDA
JANICIA SAO QUIRINO	37	SHD	2/3	305	4415	146,5	1,32	PECUARIA ANIMAS LTDA
58 JARIFA ACHILLES ELEVATION		PD	2/7	305	4312	144,4	1,36	TRONCHEMIO HITECH
SPECIAL LINA 3 JUSTIN	511	PD	2/3	305	4235	125,4	1,17	PRODUTOS REMATE LTDA
ALFVINO MARS ANDY FOMT		DC2	2/7	305	4211			

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produção (kg)	%	Proprietário		
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.		
ESMERALDA VALIANT FONT	OC2	4/0	305	6432	242,4	3,64	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
SEVILHA VALIANT FONT	OC2	4/5	305	6564	217,2	3,31	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
GABRIELA ELEVATION FONT	OC2	4/5	305	6444	217,3	3,37	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
GLORIANE TENEJA 107 104	04B	4/5	305	6372	203,1	3,19	HOLAMBRA-DEBAGOS W. GROSST	
GO HASTIACAO DIA STAR DISCA	463	PD	4/5	305	6304	195,7	3,33	PECUARIA ANHUMA LTDA.
RUSTIA HARRY NIL	OC1	4/1	207	5940	197,8	3,23	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS	
MONTEBRASIA SAO GUERINO	90	PD	4/1	305	5559	187,2	3,20	PECUARIA ANHUMA LTDA.
J. N. C. TAMARA	PD	4/1	305	5494	180,7	3,29	MIGUEL ANTONIO NASCIMENTO	
RUSSIA WIS APOLLO ML	OC1	4/5	291	5797	178,8	3,21	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS	
MARUICA PICHKI	PC	4/2	305	5190	180,1	3,42	JOSE DIONISIO PICCHI	
OFF FONTE DESEJADA DA DAIRYNAM	424	PD	4/2	305	5140	185,4	3,26	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.
PARAISO MILATA IDEAL	PD	4/1	305	5060	182,3	3,81	NOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.	
SAN CRISTINA ELEVATION	124V	PD	4/4	305	5052	174,7	3,46	HUGUES JOSEPH LAMBERT
FATURA FONT	PC	4/0	305	5057	184,4	3,84	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
MELISIO LIRA GALINTIA	727	PD	4/4	305	4942	185,7	3,25	MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
NOSTALGIA R. V. JACITA BRASIL	189	OC1	4/5	305	4860	183,9	3,42	MELISIO MOREIRA SALLES
ALVORADA RMS	PC	4/4	292	4150	158,2	3,20	HOLAMBRA-W. GROSST	
FREE VALIANT FONT	OC1	4/8	270	3738	126,8	3,29	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
SAN DOMINGO MILESTONE	123V	PD	4/2	305	4444	172,9	3,60	HUGUES JOSEPH LAMBERT
ALGUA PERCIVAL DO CAPITULO	OC1	4/3	252	3410	120,4	3,55	MARCELO VIANNA RODRIGUES	
NITA DA SANTA ONDINA	04	4/0	305	3287	146,2	4,45	CELSO ARMANDO ISSA	
FUTURA 352 ICAROS 504	362	OC2	4/2	305	2095	121,4	3,92	CELESTINO MARIO DIAS BATISTA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
BOIANA TRISTAR P.W.A.	OC2	4/10	305	6942	219,2	3,16	AGROPASTORIL BATATAIS S/A	
SO. HEBETA CAVALIER BIGNORA	475	PD	4/4	305	4465	209,8	3,12	PECUARIA ANHUMA LTDA.
ARATINGA IPEUNA 4 WILLOW	PD	4/9	384	6620	212,4	3,21	LUIZ GUILHERME S.PITAGUARY MATTELLI	
P.L. GOLA ELEVATION MUGGET	PD	4/11	305	6044	198,7	3,23	ANTONIO RESIS FERREIRA	
HELO ESTAR FONT	OC2	4/9	305	5973	205,8	3,45	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
HELENICA SAO GUERINO	30	OC1	4/11	305	5813	177,2	3,42	PECUARIA ANHUMA LTDA.
CR MIRAGEM INES ADONIS	09	PD	4/7	305	5544	187,4	3,12	MARCIO VERNACINI ROBERTI
VENEDICA CLAUDIA GUARANY	932	PD	4/7	305	5150	177,5	3,42	NATYRE VEUTENESIAN
SALO VALIANT FONT	OC1	4/8	305	4844	206,4	4,20	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
MIRIA BOSTRAXER FREYTES PEDROSSO	OC2	4/8	305	4589	156,0	3,42	ALEXANDRE HUGERMAN DA SILVA	
VINA MILESTONE DO CAPITULO	OC1	4/11	305	4141	142,1	3,44	MARCELO VIANNA RODRIGUES	
DOLCECA WISERMAN SANTA ONDINA	419	OC1	4/8	305	4038	140,0	3,40	MARCELO VIANNA RODRIGUES
QUINERA DE VIRACAPES MONRADA	420	PD	4/8	305	3917	129,8	3,74	MARCELO VIANNA RODRIGUES
MIRIA ERICILA 2 ROYALTY	421	PD	4/7	247	1992	78,8	3,79	MARCELO VIANNA RODRIGUES
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
ZOHARA Y CAPITULO DE PPS	OC1	5/4	304	7200	227,7	3,14	HOLAMBRA-SIMON NICOLAU GROSST	
REINSTRADA MANDUA 79 104	OC1	5/4	305	6715	281,2	3,14	HOLAMBRA-DEBAGOS W. GROSST	
WILHELMINA CITTA DIKE TETRASA	472	OC1	5/4	305	6423	195,9	3,16	GABRIEL E SERGIO SIMAO
HOLAMBRA VANGUARD MIL	OC1	5/4	305	6051	208,0	3,16	HOLAMBRA-THODORUS NIENS	
OSTATIA R. MAPLE FONT	340	PD	5/4	305	6051	181,1	3,16	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
MAD ELEVATION ESPERA TE	PD	5/4	304	5192	171,5	3,42	MARIA JEREMIAS PACHECO BORSA	
ADLE MIL ELEVATION MILESTONE	PD	5/4	305	4695	174,4	3,72	JOSE ARNALDO LELLIS	
SARAH AMANITA HALL	PD	5/4	305	4267	131,0	3,81	ESCOLA SUP. DE ARR. LUZ DE QUEIROZ	
AVILA MILESTONE P.W.A.	OC1	5/4	305	4179	129,7	3,81	AGROPASTORIL BATATAIS S/A	
J. P. R. BERNAR	749	PD	5/9	247	4110	106,6	3,81	HUGUES JOSEPH LAMBERT
VANGUARDIA DO CAPITULO	OC1	5/11	291	4070	143,1	3,81	MARCELO VIANNA RODRIGUES	
OFF ESTRADA FABIOLA VALIANT TE	259	PD	5/2	305	4049	140,7	3,81	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.
LINCELA MILESTONE 10 100	PD	5/2	305	3774	132,8	3,74	ANTONIO RESIS FERREIRA	
ARTEFAR MILESTONE 10 100	OC1	5/2	305	3454	129,5	3,74	AGROPASTORIL BATATAIS S/A	
SPECTRA JANA 1 100	362	PD	5/3	292	2340	99,4	3,10	PRODUTOS REMATL LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
ALVORADA ELEVATION PESTASSO	OC1	6/10	305	6471	209,1	3,20	ALEXANDRE HUGERMAN DA SILVA	
GENE DUNE DE FRANCIS	302	OC2	6/7	291	5420	183,1	3,20	CARLES ALBERTO J. LORRMAN
MS ELIAR DE BOIS	419	PD	6/8	305	5420	183,1	3,20	MIGUEL ANTONIO NASCIMENTO
AGROPASTORIL	PC	6/8	305	5792	204,1	3,20	ANTONIO RESIS FERREIRA	
GUARICOLA VALIANT RESER	MR	6/10	305	4959	181,4	3,20	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
AMICA TETRASA	PC	6/11	305	4560	160,4	3,20	GABRIEL E SERGIO SIMAO	
LEMANITANO DO MILESTONE DE VENTO	PC	6/11	305	4254	150,6	3,20	ANTONIO RESIS FERREIRA	
LOANS NEXER REST ARMINA - 219	OC1	6/1	298	4254	150,6	3,20	ARLENE ADRIANA PACHECO F. COM. LTDA	
USCULA PICHKI DO CAPITULO	OC1	6/1	298	4254	150,6	3,20	MARCELO VIANNA RODRIGUES	
CACHOFA ALVINA	OC1	6/10	305	3941	139,1	3,20	LUZ ROBERTO MONTEIRO FORTO	
J. P. R. GUERINSON	1074	PD	6/10	305	3941	139,1	3,20	HUGUES JOSEPH LAMBERT
CAPITULO GARCIA IDEAL PRIZIO	PD	6/10	305	3941	139,1	3,20	MARCELO VIANNA RODRIGUES	
NEBO DE STA ONDINA	MR	6/11	305	3941	139,1	3,20	CELSO ARMANDO ISSA	
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
MELISIO MILESTONE MARA	OC1	7/4	305	6974	219,2	3,16	MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA	
TEJA HELENICA ROSEDA DO BOM JESUS	MR	7/4	305	6884	214,4	3,16	LUIZ GUILHERME S.PITAGUARY MATTELLI	
LOANS JANA 50	93	PD	7/4	305	5771	171,8	3,16	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
ELIAR WISH STAR PEDROSSO	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA	
CERTECA ALINE	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	ALEXANDRE HUGERMAN DA SILVA	
LINCELA PICHKI	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	PRODUTOS REMATL LTDA	
TIGANE ESTADIA FONE TOM	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	JOSE DIONISIO PICCHI	
FINCA SUPERIOR DO CAPITULO	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	HUGUES JOSEPH LAMBERT	
MARTIAN AUGUSTA 50	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	MARCELO VIANNA RODRIGUES	
50	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	PRODUTOS REMATL LTDA	
PELOTA LINS	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	CELSO ARMANDO MONTEIRO DE MORAES	
CRISTINA LINS	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	MELISIO JUNGUEIRA DE ANDRADE	
ARILHA LINS	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	MELISIO JUNGUEIRA DE ANDRADE	
FINCA LINS	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	MELISIO JUNGUEIRA DE ANDRADE	
FRANCIS LINS	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	MELISIO JUNGUEIRA DE ANDRADE	
VETERANA LINS	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	MELISIO JUNGUEIRA DE ANDRADE	
SOMMA LINS	OC1	7/4	305	5528	180,4	3,16	MELISIO JUNGUEIRA DE ANDRADE	
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
APLATA 677 PEROM CHOSTRINA RICA	OC1	8/9	305	6472	209,2	3,20	FAZENDA ALVORADA AGRO PASTORIL LTDA	
BELA NUNES DOE POLICISTINA	OC1	8/9	305	6271	193,1	3,20	PRODUTOS REMATL LTDA	
SABITA BATALE DO CAPITULO	OC1	8/9	305	6057	197,3	3,20	MARCELO VIANNA RODRIGUES	
THES JANAIS DIANA STAR I	75	PD	8/7	240	5039	161,1	3,20	PRODUTOS REMATL LTDA
IS ZELANDIA TACT	PD	8/7	240	4617	159,8	3,20	ANTONIO RESIS FERREIRA	
RENA	PD	8/7	240	4242	152,5	3,20	NELSON MARINI NICOLAU	
CLASSE H - mais de 10 anos								
MARTA C.A.N.	108	PC	10/0	267	3194	162,3	3,12	CELSO ARMANDO MONTEIRO DE MORAES
BIGORONA PICHKI	378	OC1	10/2	365	4986	173,5	3,49	JOSE DIONISIO PICCHI
GABRI	OC1	10/2	365	4592	174,5	3,49	JOSE DIONISIO PICCHI	
CAPITULO QUINERA BOSTRAXER	PD	10/6	324	3295	114,2	3,57	MARCELO VIANNA RODRIGUES	

Criação e Seleção de Gado Pardo Suíço

A FAZENDA QUE MAIS INVESTIU NA RAÇA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

FAZ: Av. Primo Segatto s/n - Bairro Guarapiranga Iperó - SP - Tel.: (0152) 66-1376
ESCR: S. Paulo - Tel.: (011) 885-3111

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produção (kg)	%	Proprietário
		Atm	Lac.	Leite	Gordura	
GERONIMO PEREIRA	001	47/3	305	4786	228.0	3.36
ATACUNDA SILVA RUISSAIA	102	47/4	305	4675	219.3	3.29
ATACUNDA SILVA	PO	47/5	305	4445	209.3	3.24
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/2	305	4735	189.5	3.07
GERONIMO PEREIRA	PO	47/3	305	4613	177.8	3.11
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/3	305	4579	185.8	3.17
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/3	305	4717	177.2	3.11
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/3	305	4641	184.3	3.24
CLASSE 10 - de 1 a 12 e 3 anos						
GERONIMO PEREIRA	001	47/1	305	4786	228.0	3.36
ATACUNDA SILVA RUISSAIA	102	47/2	305	4675	219.3	3.29
ATACUNDA SILVA	PO	47/3	305	4445	209.3	3.24
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/2	305	4735	189.5	3.07
GERONIMO PEREIRA	PO	47/3	305	4613	177.8	3.11
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/3	305	4579	185.8	3.17
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/3	305	4717	177.2	3.11
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/3	305	4641	184.3	3.24
CLASSE 11 - de 13 a 15 anos						
GERONIMO PEREIRA	001	47/1	305	4786	228.0	3.36
ATACUNDA SILVA RUISSAIA	102	47/2	305	4675	219.3	3.29
ATACUNDA SILVA	PO	47/3	305	4445	209.3	3.24
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/2	305	4735	189.5	3.07
GERONIMO PEREIRA	PO	47/3	305	4613	177.8	3.11
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/3	305	4579	185.8	3.17
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/3	305	4717	177.2	3.11
SE ESTACIA ROBERTO	PO	47/3	305	4641	184.3	3.24

meas girlandas de 72 meses): 2.605,71 (18-meas machos de 12 a 14 meses); 3.565,00 (18-meas cruzadas de 30 a 38 meses); 4.477,00 (fêmeas cruzadas de 60 meses); 4.600,00 (18-meas pardo-suíças de 72 meses); 4.250,00 (fêmeas holandesas de 30 meses) e 5.800,00 (fêmeas holandesas de 60 meses).

O Leilão Misto de Catat, MG, promovido dia 13 pela Planalt Lallides, atingiu NCZ\$ 2.269.345,00 na venda de 1026 animais, com média geral de NCZ\$ 2.211,83. Os machos cruzados tiveram médias de NCZ\$ 1.537,00 (de 10 a 12 meses); 2.482,00 (de 12 a 18 meses) e 2.783,00 (de 18 a 24 meses); e as fêmeas cruzadas de 1.236,00 (de 10 a 12 meses); 1.487,00 (de 12 a 15 meses); 1.583,00 (de 15 a 18 meses); 2.654,00 (de 18 a 24 meses) e 2.988,00 (de 24 a 30 meses). Fêmeas nêlres foram arrematadas, em média, por NCZ\$ 2.770,00 (de 24 a 30 meses), 2.023,00 (de 15 a 18 meses) e 1.778,00 (de 12 a 15 meses).

O Sindicato Rural de Mogi Mirim, SP, comercializou dia 13, no Leilão de Gado Leilado, 24 animais meio-sangue, num total de NCZ\$ 179.550,00, alcançando média de NCZ\$ 7.481,25.

Ainda no dia 13, no Leilão de Gado Geral de Vazante, MG, a comercialização de 398 animais, promovida pela Lallope, rendeu os criadores NCZ\$ 878.750,00, com média geral de NCZ\$ 2.259,66. Os machos e fêmeas nêlres tiveram médias de NCZ\$ 2.343,22 e 2.650,00 respectivamente, as fêmeas cruzadas, 2.420,45, e as fêmeas machos 1.537,73. Foram arrematados também três éguas, com média de 1.376,66, e um burro por 1,100 cruzados novos.

Fonte: Suplemento Agrícola
O Estado de São Paulo.

Preço da arroba ajuda gado de corte

O Leilão Gado de Corte de Araçatuba, SP, promovido dia 20 de janeiro pela Programa, rendeu NCZ\$ 977.760,00 aos criadores, com média geral de NCZ\$ 3.023,00. A oferta está crescendo e não houve problemas de liquidação nos negócios.

O padrão dos animais foi bom e o gado de corte acompanhou o preço da arroba, com o mercado se normalizando novamente. As médias dos machos nêlres de 20 a 24 meses foram de NCZ\$ 5.200,00. Nas outras faixas as médias foram: de 24 a 30 meses (5.180,00); dos machos cruzados de 30 a 36 meses (4.206,00); dos machos charolês de 15 meses (2.775,00); de 15 a 18 meses (2.620,00); de 20 a 24 meses (2.700,00) e de mais de 36 meses (4.393,00); machos nêlres de 5 a 8 meses (2.644,00); de 10 a 12 meses (2.926,00); de 12 a 15 meses (3.020,00); de 20 a 24 meses (4.421,00); de



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Εκπολεΐσεις

24 a 30 meses (4.937,00) e de 30 a 36 meses (5.250,00); machos mestiços de 20 a 24 meses (3.750,00), de 24 a 30 meses (4.380,00) e de 30 a 36 meses (5.540,00); búfalos machos de 8 a 10 meses (2.650,00) e de 10 a 12 meses (3.500,00) (OFS).

**Programa arrecada mais de 5 milhões
no Piauí**

A Programa, de Londrina leiloou, para a Sociedade Rural do Paraná, 1.584 animais recorde do Estado no setor de bovinos da corte. O pregão, realizado dia 20 de janeiro arrecadou NCz\$ 5.213.710,00, com média geral de NCz\$ 3.290,00 por animal. Anur Ninino, da Programa, calcula que os compradores fizeram a reposição na base de tres garrotes por boi gordo e que a boi negro foi arrematado pelo peso. Por categoria, as médias foram: machos nelore de 8 a 10 meses (NCz\$ 3.484,00), de 10 a 12 meses (2.856,00), de 12 a 15 meses (3.140,00), de 15 a 18 meses (4.027,00), de 18 a 20 meses (3.700,00), de 20 a 24 meses (6.950,00); mestiços charolês/nelore de 8 a 10 meses (2.770,00), de 10 a 12 (3.284,00), de 12 a 15 meses (3.368,00), de 15 a 18 meses (3.831,00), de 18 a 20 meses (4.700,00); mestiços simental/nelore de 12 a 15 meses (3.520,00), de 15 a 18 meses (3.200,00); mestiços marchigiana/nelore de 15 a 18 meses (4.200,00), de 18 a 20 meses (5.050,00), de 20 a 30 meses (5.250,00). Com exceção dos machos cruzados com raças europeias de corte foram os mais valorizados, pela possibilidade de maior ganho de peso em menor tempo, avalia Ninino. Ele lembra também que os leilões, agora realizados semanalmente, facilitam a vida de compradores e vendedores (OESP).

Leilão em Prudente atira-se bilionário

Organizado e realizado pela Raça Em
preendimentos, o Leilão de Gado Geral
ocorrido nos dias 22 e 23, em Presidente
Prudente, satisfaz aos organizadores e
compradores foram vendidos 882 animais.
A média foi de NCx\$ 3.789,40 e a arrecada
ção total de NCx\$ 3.839.188,92 (JOESP)

**Leão de Perdizes
vendeu R\$25 mil mais**

O Leirão Misto de Perdizes, MG, realizou de dia 17 pela Plantel Leilões, apresentou média geral de NC\$ 2.003,00. Vendeu 625 animais. O movimento total foi de NC\$: 1 252 380,00. As médias dos machos cruzados foram as seguintes: de dez a 12 meses (NC\$ 1 454,70) de 12 a 15 meses (1 544,00) de 15 a 18 meses (2 152,00) de 18 a 24 meses (2 764,00) (ADESP)

[illegible]

Nome do animal	G.S.	Idade	Olas	Produções (kg)	% Gordura	Gord.	Proprietário
		A/M	Lac.	Leite			
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
ESLA 3005 AUREN	PD	27 8	305	5125	148,0	4,17	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIT DE GELJAO
CALANDRIA 1 EXPEDICAO DA S. BUCARNA	PD	27 11	289	2812	119,5	4,22	ORZEMIA S/A AGROPECUARIA
HEMARE GARDING EJECT 1004	EC2	27 4	299	2594	119,5	3,73	PARCELO ENADA
MONICHA 1 CAUTEROS DOCTRA	245	PD	27 8	231	1018	144,3	JULIA PANCOPAPI ROMERO
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
FLINT TOPSY	PD	37 0	305	3428	250,8 LN	4,30	SEBENTES E CARMAN BUTTA LTDA.
EM JANTINA TOP NASSO STD. ANTONIO	PD	37 1	252	2404	130,9 LN	4,37	ROBERTO VICENTE LOPES
DE BRASILEIRA TOP NASSO DA G. NAT.	PD	37 5	302	3092	142,5	4,43	WOM ENILDO NELSON JUNIOR
SFA NA VALENTINO REY	126	PD	37 2	305	2976	134,7	CLEONIDES MARIO DIAS IMPETISTA
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
FALA 6 RIMBART DA REGINA	739	PD	37 6	333	3482	191,5 LA	5,49
PAULITA	1525	PD	37 7	305	3201	148,5	4,50
CARNEA FENAI DA HUENIA	PD	37 9	305	2515	84,0	3,71	EDUARDO VICTOR PERET
GRIVITA NIKASIA DA CARLDO	PD	37 11	278	2276	91,7	4,50	PARCELO CHAMAS
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
FOILAND SANTI DO JUTIA	388	PD	47 2	305	3967	321,2 LN	5,40
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
MEFESA DANA ADVICER	PD	47 8	305	2431	117,6	4,04	GRANDE SIOXA RAMIA
ESTRELA DA QUATRO MARRAS	21	PD	47 8	284	1401	47,5	4,56
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
DALE DANA V SPOT NA S. QUERENCIA 74	PD	57 3	305	3084	459,4	3,86	LEITE PABLO THORSTEN GRIMSTEN
TAIT ASSERANO LUBOVICH DO JUTIA	PD	57 10	305	2872	459,4	3,55	FRISCO PABLO
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
CAPIVARI TELMELA JOE CARITA MASTER	PD	67 11	295	5708	285,4 LN	5,01	SEBENTES E CARMAN BUTTA LTDA.
PE CHALIA DO SANTO ANTONIO	23	PD	67 10	298	4151	331,4 LN	3,50
PAVE F. LEONAR DA SERNA DA BUCARNA	PD	67 1	298	3505	320,8	4,47	ORZEMIA S/A AGROPECUARIA
CATAPINA DA BACA	EC2	67 6	238	2415	159,9	4,86	MOLANNA S/A AGROPECUARIA
P.N. LECTIO DE SANTO ANTONIO	PD	67 6	283	3793	150,4	4,80	OSCAR EULIO NELSON JUNIOR
SERPIENTINA DE GELJAO	PD	67 5	301	2414	186,1	4,81	EDUARDO DE ALMEIDA FARI
CLASSE B - de 8 a 10 anos							
JONA	3071	NR	87 11	704	7888	123,5	4,22
HEBERA	80	NR	87 6	704	2872	120,8	4,28
CLASSE X - mais de 10 anos							
LULITA G. F. P136	EC	PD	117 10	305	3084	170,4 LA	5,17
SANTANA JELVIO DA WISEMAN	PD	PD	177 10	289	2604	208,5	5,17
Rango: PARDIO SUICO							
Méd. 00,0% a 2%							
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos							
TOP NICKI STERLING BAC2	PD	27 5	283	3313	312,4	3,44	ALBERTO VILLEN
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
ESLA 3005 AUREN	PD	27 8	291	2382	94,8	3,47	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIT DE GELJAO
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
SANTO 1510000 ENADA	PD	27 6	290	4426	148,7 LN	3,47	JOSER PABLO
BRITIA ACRESSA NIKASIA ALMA	PD	27 11	280	4416	198,1 LN	4,12	ROBERTO VICENTE LOPES
ESLA 3005 AUREN	PD	27 8	299	5132	111,3	3,45	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIT DE GELJAO
COMANA ARGENTINA JORDY D	PD	27 7	364	3021	111,4	3,48	ORZEMIA S/A AGROPECUARIA
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
COMANA BELLIA XERRY 15	PD	37 5	305	4734	157,8 LN	3,80	AVILCAR FARIAS YAMIN
4 HART SADIIE S SALLY	PD	37 1	305	2648	92,6	3,70	ALBERTO VILLEN
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
ME. BRITA JUBILATION BLINDA	PD	37 10	305	3653	132,8 LN	4,16	ANTONIO CARLOS LEMOS
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
WEST EBBE TUNES LUCIANA	PD	47 4	305	4709	261,4 LN	3,78	JOSER PABLO
FRIGIDA DO SACOTENHO	EC2	47 0	305	3877	124,2	3,82	ROBERTO VICENTE LOPES
COMANA SMOX HENRY	PD	47 1	278	3112	129,4	6,15	ESTRELA DO JUTIA
CLASSE B - de 8 a 8 1/2 anos							
SOMITA 54 BELA VISTA	EC3	57 11	296	5390	212,7 LN	3,80	ALBERTO VILLEN
COGNERA ARIZONA	PD	57 0	305	4987	202,4 LN	4,08	ANTONIO CARLOS LEMOS
CLASSE F - de 6 a 7 anos							
COMANA BLANCA X STRECH	PD	67 6	385	4392	192,4 LN	4,26	ALBERTO VILLEN
CLASSE F - de 7 a 7 1/2 anos							
COMANA JOLY IMPROVER	PD	77 7	385	4822	192,4 LN	4,10	ANTONIO CARLOS LEMOS
CLASSE S - de 8 a 10 anos							
SAD CARLOS LIMA PERDIDO	PD	97 0	385	5976	229,5 LN	4,90	ALBERTO VILLEN
COMANA GILVIA TUN	NR	97 5	305	5111	201,4 LN	4,90	ANTONIO CARLOS LEMOS
COMANA LIMA PERDIDO	NR	97 0	385	5976	229,5 LN	4,90	ANTONIO CARLOS LEMOS
COMANA LIMA PERDIDO	NR	97 5	305	5111	201,4 LN	4,90	ANTONIO CARLOS LEMOS
CLASSE W - mais de 10 anos							
P.S. CORY	PD	137 6	305	5471	216,0 LN	3,13	ANTONIO CARLOS LEMOS
Rango: PARDIO SUICO							
Méd. 00,0% a 2%							
CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos							
RC FITA KING 31	PD	27 6	305	4161	152,8	3,66	ANTONIO CARLOS LEMOS
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos							
COMANA PABLO PERDIDO	PD	27 0	305	4399	148,3 LN	4,01	ANTONIO CARLOS LEMOS
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
COMANA TELMELA	PD	37 7	294	3376	124,6	3,88	ANTONIO CARLOS LEMOS
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos							
COMANA SUTY JEMALIST	PD	47 5	305	7034	278,0 LN	3,95	ANTONIO CARLOS LEMOS
CLASSE S - de 8 a 10 anos							
COMANA SUTY JEMALIST	PD	97 7	385	9183	303,6 LN	1,37	ANTONIO CARLOS LEMOS

Mococa vende bem e mostra resultados

Atendendo um público crescente na Média Mogiana e Sul de Minas Gerais, regiões sem muita tradição leiloeira, o Grupo Mococa está conseguindo médias muito boas, conforme análise do diretor Manoel Camargo. Ele iniciou as atividades no setor em junho de 1989, com pregões mensais. Agora está realizando dois por mês.

Seus planos incluem, em março, ingressar no segmento de leilões de equinos em conjunto com o núcleo local de criadores de cavalo mangalarga. Um exemplo de bom resultado dia 21, o Leite de Leite e Corte de Mocora arrecadou NC25 3.827.500,00. Vendeu 796 animais. A média geral foi de NC25 3.552,00 (QESP).

Média em Bauru
foi de NCzG 4.051,00

A Programa vendeu 1.116 animais no leilão realizado dia 27 de janeiro em Bauru. A média por animal foi de R\$ 4.061,00. Por faixas, as médias foram as seguintes: emens, melhor de cinco a oito meses, R\$ 2.100,00; de oito a dez meses, R\$ 2.243,00; de dez a 12 meses, R\$ 2.373,00; de 12 a 20 meses, R\$ 2.900,00; de 20 a 24 meses, R\$ 3.300,00; e as com mais de 36 meses alcançaram R\$ 4.926,00.

Já os machos nelore geraram as seguintes médias de cinco a oito meses, NCz\$ 3.571,00; de oito a dez meses, NCz\$ 3.855,00; de 12 a 15 meses, NCz\$ 3.908,00; de 15 a 18 meses, NCz\$ 4.360,00; de 20 a 24 meses, NCz\$ 5.150,00; de 30 a 36 meses, NCz\$ 6.749,00. As fêmeas mellicas com mais de 36 meses renderam NCz\$ 4.400,00 de média por animal. Para os machos anelordados, a média para animais de 30 a 36 meses, foi de NCz\$ 5.050,00.

Na categoria de machos mestiços, as médias por animal foram as seguintes: de oito a dez meses, NCz\$ 2 200,00; de 12 a 15 meses, NCz\$ 2 800,00; de 15 a 18 meses, NCz\$ 3 250,00; de 18 a 20 meses, NCz\$ 3 467,00; de 24 a 30 meses, NCz\$ 5 750,00 e de 30 a 36 meses, NCz\$ 6 050,00 (QESP).

Leiloeiro vende mil
cabeças de Rancheiro

A Leiloeiro vendeu mil cabeças de gado nefere e mestiço no leilão realizado no dia 27 de janeiro em Rancharia. A média geral foi de NCz\$ 4.006,40 para uma arrecadação total de NCz\$ 4.006.400,00.

Os machos natore apresentaram as seguintes médias de oio a 12 meses. NCzS 3.455,33; de 16 a 18 meses NCzS 4.700,00; de 20 a 24 meses NCzS 6.850,00; de 48 meses NCzS 15.625,00. Para os mestiços, as médias foram as seguintes, de oio a 12 meses NCzS 2.800,00; de 16 a 18 meses NCzS 1.849,00; de 20 a 24 meses NCzS 4.297,12. As fêmeas natore mereceram as seguintes médias, de oio a 12 meses NCzS 2.357,69; de 18 meses NCzS 3.485,36; de 24

Expoileões

meses, NCz\$ 4.236,97, de 36 a 48 meses, NCz\$ 4.300,00 e de 60 a 72 meses, NCz\$ 6.000,00. As mestiças de 36 a 48 meses obtiveram NCz\$ 5.981,81 e as de 60 a 72 meses, NCz\$ 4.107,69.

Também em Penápolis a Leiloeiro realizou leilão mas no dia 28 de janeiro. Vendeu 243 animais, entre tabapuá, anelorado, girolanda, gir e holandês. Uma fêmea cruzada de 36 meses com cria ao pé foi vendida por NCz\$ 7.000,00. (OESP)

Tanagro leilão gado criado em floresta

A empresa gaúcha Tanagro S.A. vendeu 742 cabeças de gado de corte do seu plantel inteiramente engordado em floresta de acácia negra. Faturou NCz\$ 220.000,00. Segundo comunicação oficial da empresa, foi a primeira iniciativa nessa área que mostrou o potencial da atividade múltipla, que associa floresta e pecuária. O rebanho da Tanagro foi iniciado em 1987 com 3.900 cabeças. O leilão também apresentou uma novidade para os gaúchos: foi o sistema "brete cash", ou seja, pagamento à vista com verificação do gado nos bretes a céu aberto. Iniciado o leilão, os interessados fazem os lances. Essa sistemática, contudo, requer maior tempo de realização, por isso os três dias de atividade.

O diretor-superintendente da empresa, João Carlos Manteufel, explicou: "o brete cash" propicia mais agilidade aos negócios e permite que o comprador de gado esteja com a mercadoria na mão o mais depressa possível. Deu bom resultado "e vamos continuar a adotá-lo". (OESP)

Produtos e Serviços

MOTORES MARÍTIMOS PERKINS: UMA FAMÍLIA, MUITAS APLICAÇÕES.

Confiabilidade, durabilidade, integridade do produto, baixo custo de propriedade, rede de assistência técnica e total suporte técnico são algumas das vantagens da nova família de motores marítimos Perkins que a Maxion está introduzindo no promissor mercado brasileiro. Afinal, são mais de 8.000 quilômetros de costa navegável, sem contar o potencial de hidrovias e de lagos artificiais em barragens.

O motor básico é o 3HD46, de três cilindros e 50cv, batizado de HD Power, que tem excelente reputação conseguida através de mais de um milhão de unidades produzidas em nível mundial e mais de meio século de experiência da Perkins na fabricação de motores diesel marítimos para aten-

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Propriedade	
Raça: GUERNSEY							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE B - de 8 a 10 anos	PD	8/ 8	305	3075	108,8	3,54	
ESALA TATTOU EMRY						ESCALA SUP. DE AGR. COSTA	
Raça: GIR							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE B3 - de 2 a 3 1/2 anos	PD	3/ 4	305	3198	167,3 LM	5,23	
JOSIA TRIUNFO						GABRIEL DONATO DE ARAUJO	
FR EMPILHADEIRA TALAO	NR	3/ 5	305	2640	103,3	3,91	
FR EMBOADA AJOTO	PC	3/ 5	301	2134	99,1	4,64	
CHITIMIA DA FARFESTE	PC	3/ 1	264	1500	85,3	4,35	
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos	PD	3/ 6	305	2552	129,8	5,09	
JURADA MATIIE CAL						GABRIEL DONATO DE ARAUJO	
CA GIMSA	PD	3/ 8	305	2474	103,7	4,19	
CA FABULA	PC	3/ 6	305	2186	89,2	4,03	
FR EMPOLA DEGAS	NR	3/ 6	285	1753	73,9	4,22	
F.B. EMPANADA IGUATU	NR	3/ 7	261	1591	75,2	4,73	
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos	PD	4/ 2	305	2540	119,5	4,70	
ILIDIA RAPOSO DA CAL						GABRIEL DONATO DE ARAUJO	
FR DESPADIGA NUNOS	NR	4/ 4	298	2340	110,4	4,72	
ANDROSA DA FARFESTE	PC	4/ 4	267	1504	81,1	4,06	
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos	PD	4/ 7	305	3681	190,9 LM	5,19	
MARAVILHA ROSEIRA BAILE						GABRIEL DONATO DE ARAUJO	
UBA DA CAL	PC	4/ 6	305	2110	105,0	4,98	
ZEMITE TRIUNFO CAL	PD	4/ 7	305	1949	77,8	3,99	
CLASSE D - de 5 a 6 anos	PD	5/ 7	305	4043	207,0 LM	5,12	
S. C. DUARTESSA ILHEUS						MANUEL E JOSE J. D. ARAUJO	
BRUNCA DE BRASILEIA	PD	5/ 8	305	4002	213,8 LM	5,34	
BERGONIA DE BRASILEIA	PD	5/ 5	305	3665	171,5 LM	4,68	
BAVIERA DE BRASILEIA	PD	5/ 2	305	3566	164,3 LM	4,68	
GABANA STO HUMBERTO	GC1	5/ 7	305	3128	145,2 LM	4,64	
SERENA RAY	PD	5/ 4	274	2285	99,9	4,17	
EXTERADA	PD	5/ 1	243	2070	97,3	4,70	
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PD	6/ 6	305	3493	148,0 LM	4,24	
FIGURA STD. HUMBERTO						JOSE FRANCISCO JUNIOR	
JAVA DA FARFESTE	PC	6/ 4	305	1735	69,4	4,00	
CLASSE F - mais de 7 anos	PD	7/ 6	305	4672	215,1 LM	4,56	
GIANA DOS POÇOS						ARTHUR SOUTO MAIOR	
GUATUBA DE BRASILEIA	PD	8/10	305	4216	226,7 LM	5,38	
VIGAL DE BRASILEIA	PD	7/ 6	305	3516	160,0 LM	4,55	
CORONA DE BRASILEIA	PD	9/ 6	305	3225	147,3 LM	5,23	
BENECIA STO HUMBERTO	GC1	8/ 7	305	3121	125,2	4,01	
C. A. NAVILHA	PD	12/ 3	305	2752	107,3	3,90	
C. A. MORGADA	GC1	8/ 5	305	2729	109,7	4,01	
PAIDOSA	NR	12/11	305	2724	121,0	4,44	
VARIAGEM	PC	8/ 6	282	2464	96,2	3,90	
VERACIDADE DA ZERULANDIA	PD	7/ 2	267	2348	104,6	4,54	
BAHIA DA CAL	PD	8/ 6	290	2262	108,0	4,81	
PARLADA	NR	12/ 8	286	2226	81,0	3,29	
AFITIA DA FARFESTE	PC	9/ 7	275	2206	77,6	3,47	
NOVATA	GC1	13/ 1	284	2203	89,5	4,06	
C. R. LAGOSTA	PD	14/ 8	259	2090	82,3	3,94	
DELICIA DA FARFESTE	PC	8/ 9	305	2085	100,1	4,60	
AGALADA DA FARFESTE	PD	9/ 4	305	1954	85,5	4,27	
ARGENTINA	PD	10/ 6	280	1772	88,2	4,98	
ERICA DA FARFESTE	PC	7/ 9	305	1861	61,9	3,73	
DUNA DA FARFESTE	NR	9/ 6	305	1408	58,4	4,15	
FIGURA	PD	12/ 6	305	1297	46,0	3,55	

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x							
CLASSE B - Até 3 anos	BP7b	2M	2/10	305	2700	110,4	4,09
PTB RIBERINHA						PAULO DE THARSO BOTTEN	
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos	2M	3/ 4	259	3154	110,3	3,50	
PINTURA AMERICA	2M	3/ 4	263	2912	94,4	3,24	
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos	11500	W3	6/ 7	304	3646	155,5 LM	4,21
PTB ANDREIRA						PAULO DE THARSO BOTTEN	
CLASSE D - de 5 a 6 anos	1117P	2M	5/ 5	305	4960	180,2 LM	3,63
PTB FLOWER						PAULO DE THARSO BOTTEN	
PTB AMARELIS 30-2126	11200	W3	5/ 3	305	4822	180,0 LM	3,73
PTB AMELIA	21200	W3	5/ 4	305	3994	174,9 LM	4,28
PTB NEW LIFE	346P	2M	5/ 9	305	3921	151,5 LM	3,85
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
EUREALDA DO MARCO	W1	6/11	305	5002	202,9 LM	4,06	LILY MONIQUE DE CARVALHO
EVELINA DO MARCO	W1	6/ 7	305	5412	146,8 LM	4,30	LILY MONIQUE DE CARVALHO

Raça: PROCRUZA Nro. Ords.: 2x							
CLASSE B - de 5 a 6 anos	W1	5/ 8	305	4355	189,9 LM	4,36	LILY MONIQUE DE CARVALHO
MANEJO FATA MORGANA							
CLASSE F - mais de 7 anos	NR	8/11	305	3372	150,0 LM	4,45	LILY MONIQUE DE CARVALHO
CELINA MANEJO							

Raça: NELORE Nro. Ords.: 2x							
CLASSE A - Até 3 anos	PD	2/ 8	305	1495	68,6	4,55	GABRIEL D. ANDRADE-COLLA
NEICA							
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos	PC	3/ 6	305	1461	61,4	4,20	GABRIEL D. ANDRADE-COLLA
ATA COL ANARA	PC	3/ 1	305	1455	78,5 LM	5,40	GABRIEL D. ANDRADE-COLLA
CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos	PD	3/10	240	1255	59,8	4,76	GABRIEL D. ANDRADE-COLLA
ALZENA							



Colaboração da Editora dos Criadores



der as exigentes especificações de construtores e operadores de embarcações. Uma de suas aplicações típicas é a pesca costeira, mas também pode ser utilizado em veleiros, barcos de passageiros e outros.

A gama Range 4 inclui outras três opções. Começando com o M90, de 85 cv de potência, um conjunto marítimo especialmente projetado para operações econômicas e eficientes, livra de vibrações e ótimo desempenho na partida a frio. Trata-se de um motor adequado para tarefas contínuas, seja de recreio (veleiros, barcos fluviais, pesca esportiva) ou comercial (lanchas, aduanas, barcos de transporte de passageiros, etc.). As especificações de manufatura da série Range 4, da Perkins, atendem os rigorosos requisitos das normas AQAD-1, da OTAN, e das mais importantes sociedades classificadoras internacionais. Maiores informações poderão ser conseguidas pelo telefone: (011) 815-6644.

Guia de controle dos parasitas internos nos animais de interesse zootécnico

Relatar sobre as principais helmintíases dos animais de interesse zootécnico, enfocando os parasitas sob uma multiplicidade de aspectos, certamente é uma tarefa árdua e difícil se tivermos em conta o grande elenco de helmintos que parasitam cada espécie animal. Assim sendo, o autor de "Guia de controle dos parasitas internos nos animais de interesse zootécnico" Ivo Kohke Jr. utilizou de recurso mais didático e mais prático, ao discutir sobre o tema proposto de maneira simples, porém objetiva, segundo o prefaciador da obra, Marcelo de Campos Pereira, do Departamento de Parasitologia do ICB/USP. O presente guia contém em seu texto informações relevantes a respeito do controle dos parasitas internos de importância econômico-sanitária para o Brasil. Trata-se, antes de mais nada, de um instrumento de consulta e de esclarecimento do pecuarista e do veterinário em sua luta diária contra as parasitas que afetam nosso plantel. Ivo Kohke Jr. é médico-veterinário formado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1979. Atualmente atuando na área de Desenvolvimento de Produtos em Indústria Farmacêutica e Veterinária.

Nome do animal	G.S.	Idade		Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário*
		A/M			Leite	Gordura		
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos								
VESSUCHA	PC	4/4	255	1731	76.3	4.41	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
VERANICA	PC	4/1	205	1471	76.4	5.19	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
VIRA	PC	4/3	252	1242	44.9	3.62	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
CLASSE D - de 4 1/2 a 5 anos								
VERAO	PC	4/11	305	2543	114.2 LM	4.49	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
VILLAGE	PD	4/10	205	2188	119.6 LM	5.32	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
VAPRACE	PC	4/8	305	1915	77.7	4.94	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
CLASSE E - de 5 a 6 anos								
VISAGUA	PD	5/0	266	1456	73.2	5.03	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
URUBINA	PD	5/10	262	1239	55.3	4.13	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
CLASSE F - de 6 a 7 anos								
TIPIANA	PD	6/11	305	2476	122.1 LM	4.93	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
VALENCINA	PD	6/0	278	2044	89.0 LM	4.25	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
FORTEIRA	GE1	6/1	305	1492	32.6	4.19	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
TORSA DO COLONIAL	PD	6/8	252	1441	74.5	4.47	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
TAPICAI	PD	6/10	299	1406	71.9	4.84	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
CLASSE F - mais de 7 anos								
VANTAGE	PD	7/0	305	1552	127.3 LM	4.79	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
VARAGUEIRA	PD	7/0	205	2075	105.9 LM	3.61	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	
ANDORIMAR	PD	16/3	305	1573	70.8	4.50	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.	

Raça: MESTIÇA

Mrs. Deds. 1 2x

CLASSE F - mais de 7 anos								
PITCOA R-5	0065	NR	9/0	305	4278	206.4 LM	4.69	PELERSON SOARES PERINHO
PINTA SILEA R-6	218	NR	9/0	305	3997	150.4 LM	3.76	PELERSON SOARES PERINHO
FAVELA	NR	9/0	305	3538	142.7		2.61	PELERSON SOARES PERINHO
DOBRADA R-1	328	NR	9/0	247	1794	91.9	4.42	PELERSON SOARES PERINHO
CARANA	NR	8/10	305	3633	135.9		3.74	PELERSON SOARES PERINHO
FRONTEIRA R-1	402	NR	9/0	247	1346	127.3	3.80	PELERSON SOARES PERINHO
SANFONA R-3	271	NR	8/10	304	2209	126.0	3.93	PELERSON SOARES PERINHO
CHALINA	NR	9/0	305	2095	122.0		3.94	PELERSON SOARES PERINHO
ALFARIN R-1	264	NR	9/0	248	1079	156.2	4.42	PELERSON SOARES PERINHO
CANTINA-141	NR	8/11	281	3021	107.8		3.57	PELERSON SOARES PERINHO
SULLESA R-1	327	NR	9/0	249	2979	119.0	4.01	PELERSON SOARES PERINHO
VALENCIA R-2	470	NR	9/0	245	2920	112.0	3.82	PELERSON SOARES PERINHO
BEA VINDA R-1	158	NR	9/0	247	3001	118.9	4.17	PELERSON SOARES PERINHO
VISTA R-4	NR	8/11	305	2246	79.3		3.50	PELERSON SOARES PERINHO

Raça: BUFALO MURRAH

Mrs. Deds. 1 2x

CLASSE F - mais de 7 anos								
BANDEIRA DO INDI	PC	8/11	248	2129	112.9	5.20	WANDERLEY BERNARDES	
MASCARADA 334	NR	9/0	237	2109	116.9	5.52	WANDERLEY BERNARDES	
MOANDA 547	NR	7/10	239	1082	106.7	3.67	WANDERLEY BERNARDES	
FABRICA 445	NR	9/10	231	1059	99.2	3.50	WANDERLEY BERNARDES	

LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS

II DIVISÃO

Raça: HOLANDESA PRETO E BRANCO

Mrs. Deds. 1 2x

CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos										
245	PD	2/3	265	8766	264.4	3.02	GUILHERME W. SOARES CALDAS			
2114	PD	2/1	265	8644	234.3	2.77	GABRIEL E SERGIO SIMAO			
MS. TERRA PERRELL BLENDILL TE	195	PD	2/1	265	8019	238.5	3.19	MITIYUKI SHIGEMOTO		
SPECIAL FALMADA 2 OAK STAR	364	PD	2/4	265	7097	191.7	2.77	PRODUTOS REMATEL S/A		
P. SILVISTA CASCADE	1914	PD	2/0	261	7044	233.7	3.55	FAZENDA PARAISSO S/A		
CALBAS GAY IDEAL FLORINDA	PD	2/0	261	6995	100.0	3.24	GUILHERME W. SOARES CALDAS			
FRANCIS XI PRECISOZA IMPAR MARK	510	PD	2/1	265	4729	224.9	3.19	CHARLES ALBERTO JR., LONMAN		
23 JUNTA RABISON FIALGSA	680	PD	2/3	265	6462	218.7	3.58	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
OFF HONORADO EURECA VALIANT	485	PD	2/1	265	6611	155.6	3.87	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
P. OFEROSA CASCADE	1915	PD	2/1	265	6579	220.7	3.38	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
29 JUNTA ATON AGROPOLE	727	PD	2/3	265	6550	104.9	3.13	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
12 JUNTA STANIS GRANJA	751	PD	2/1	265	6347	210.2	3.21	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
25 JUNTA ATON LOPESIA	724	PD	2/1	265	6356	206.0	3.50	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
29 JUNTA BARK NANGA	647	PD	2/4	265	6249	91.5	3.42	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
TEBRASA KIMA COLUMBUS LIBRA	2097	PD	2/3	265	6220	191.9	3.18	GABRIEL E SERGIO SIMAO		
V. OCTANA CASCADE	1911	PD	2/1	265	6167	236.4	3.19	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
25 JUNTA ATON LOPESIA	724	PD	2/1	265	6097	192.7	3.18	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
TEBRASA WIDE LAMIE LELA	2109	PD	2/2	265	6020	187.5	3.11	GABRIEL E SERGIO SIMAO		
TEBRASA MARIE DANIRIA LAMIE	2094	PD	2/3	265	5996	199.8	3.33	GABRIEL E SERGIO SIMAO		
P. OFEROSA CASCADE	1916	PD	2/3	265	5946	202.3	3.01	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
HIPER BELEZA VALIANT TE	499	PD	2/0	265	5874	194.7	3.24	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
25 JUNTA CATARINA BUNKEN DEBANO	786	PD	2/1	265	5837	180.2	3.17	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
ESCALO DOROTEA ROB	PD	2/1	265	5862	158.9	2.91	ETECOLA SUP. DE AGRO. LUTZ DE MUESTRIZ			
PITANDA DA HOLANDIA	PC	2/3	222	5532	256.6	4.44	HOLANDIA-M. DORADO			
ESCALO DINORAH CELEBRITY	PD	2/5	265	5264	170.6	3.24	ETECOLA SUP. DE AGRO. LUTZ DE MUESTRIZ			
TEBRASA STANIS LAMIE LAURINDA	2101	PD	2/4	265	5175	162.0	3.16	GABRIEL E SERGIO SIMAO		
HOLANDIA 540 DUTIDINO	74	OC	2/1	265	5037	167.6	3.55	PECUARIA ANANIAS LTDA.		
25 DRIVELITA DUT STAN	PD	2/3	265	4996	176.0	3.12	JOAO FIGUEIREDO FROTA			
1089 FORT	PC	2/2	309	4926	156.8	3.18	RAUL DOSRIO DE OLIVEIRA			
1089 PRACINHA AGROSTAN	PD	2/4	311	4834	162.2	3.26	JOAO FIGUEIREDO FROTA			
ANTARTICA CONCEL 50	NR	2/1	301	4780	164.4	3.16	NOSSA TERRA BARRIO. IND. LTDA.			
25 DRIVELITA DUT STAN	PD	2/3	265	4684	141.7	3.67	HUGUES ROBERT LAMERT			
SPECIAL ALTEIA 1 POLITIZIAN	362	PD	2/1	334	3729	96.3	2.59	PRODUTOS REMATEL LTDA		
MELISSA MILESTONE VINDICA	935	OC	2/1	310	3384	115.2	3.40	HAYDEE KEUTENNEZIAN		

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

[illegible]

CODORNA DOMÉSTICA - MUITO OVO,
UMA CARNE, BASTANTE LINGRO, de Minas

Infância Vieira. A obra tem 110 páginas e apresenta as origens da codorna doméstica, sua criação e os objetivos que devem diregi-la, o que esta ave produz, a influência dos alimentos sobre os ovos, carne, estêrco e detritos. Trata da anatomia e fisiologia da ave, seus órgãos do sentido e quais os tipos de criação. Análise o local da criação, os métodos, os ovos de cordão e a reprodução da codorna doméstica. Apresenta um estudo sobre a recria e engorda desta ave, a criação de reprodutores, como alimentar as codornas, as instalações e os acessórios para a criação, abate e preparo das codornas para o consumo. Apresenta as principais doenças, suas causas e métodos de cura. O livro pode ser adquirido à Editora Nobel, Rua da Balisa 559, São Paulo/SP. Cep 02910. fone: (011)1587-9444.

ADUBAÇÃO VERDE NOS CERRADOS

O cultivo do adubo verde na época seca, na região dos cerrados, é uma alternativa que vem sendo estudada por pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC). Atualmente, tem se notado uma elevação na prática da adubação verde por parte dos produtores rurais desta e de mais regiões. Além de fornecer parte, ou, em alguns casos, todo o nitrogênio necessário para a produção de algumas culturas, a adubação verde com certas leguminosas, traz, entre outros benefícios, a proteção do solo contra a erosão, controle de nematoides e aumento da produção.

O cultivo do adubo verde na seca seria uma das alternativas para controlar o problema de manejo de leguminosas quanto à época de estabelecimento. De acordo com informações da pesquisadora Marília L. Buriol, "a maioria das terras cultivadas no cerrado, ainda, não é utilizada nessa época. Além de permanecerem ociosas, geralmente, ficam expostas à erosão, causada pelo vento e chuvas intensas, estas comuns no início da estação chuvosa. Assim, além de ser cultivado num período em que normalmente as terras estão em "descanso", o adubo verde cobriria o solo, protegendo-o da erosão", sustenta.

Uma opção dentro dessa alternativa, seria plantar a leguminosa no final do período chuvoso, imediatamente após a colheita da cultura comercial. "Dessa forma - explica Marília - o adubo verde poderia ainda aproveitar a umidade do solo para a sua fixação". A pesquisadora acrescenta que no CPAC está sendo conduzido um trabalho que visa a identificação das leguminosas de rápido estabelecimento, que sobrevivam durante a seca e de maior contribuição como adubação verde para a cultura anual sucessiva.

Na etapa preliminar, foram avaliadas 52 leguminosas, observando-se sobrevivência, produção de malva seca e ciclo reprodutivo destas leguminosas. As leguminosas que se destacaram são: feijão bravo do Ceará; *Mucuna preta*; *Stylosanthes guianensis* e *Tephrosia candida*.

Marília conclui que serão escolhidas seis leguminosas entre as mais promissoras e posteriormente cultivadas em rotação com milho. Além do outras avaliações, se constatará o fornecimento de nitrogênio das leguminosas para a cultura do milho.

Umas e Outras.

FELIZ DÉCADA NOVA

Esta é a primeira edição de Umas e Outras a circular na década de 90. Esta coluna deseja a todos os seus leitores uma "Feliz Nova Década".

WORLD SERIES NO HARAS CINCO IRMÃOS

O Campeão Potro de Scottsdale World Series, filho de "Strike" e "Lovesong By Bask", foi recentemente adquirido pelo Haras Cinco Irmãos, de Orestes Prata Tibery Júnior, junto a Ventura Farm, dos EUA.

"World Series" vem juntamente com três potranças puras polonesas e mais o garanhão puro polonês "REPUBLIC", que trabalhou no plantel da Ventura Farms e foi TOP TEN em Scottsdale e Star World.

"World Series" ficará seis meses no Brasil e voltará para os EUA, devendo participar da próxima Nacional Americana da Categoria Futuro.



NO "WORLD SERIES", o jovem garanhão-ano e "Strike" foi buscar em Scottsdale - EUA.

HARAS J.C. DO SOL

Visitamos, agora em dezembro, o Haras J.C. do Sol, em Yietê - SP, dos mangalarguistas e amigos Celso Luiz Durce e José Al Makul. Além do excelente plantel de matrizes e dos garanhões Esquadrão de Ibirá e Lapidação de Careli, ficamos impressionados com a beleza de Dinamite RK, um potro filho de Bergantim J.O. que, certamente, dará muitas alegrias ao Haras.

Aproveitamos a oportunidade para conhecer, também, a bela tropa de Jumento Pega do Haras.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA ESPANHOLA

O Haras e Estábulo Serra Baixo, propriedade do Dr. José Roberto Viviani, um dos mais importantes criatórios do cavalo Andaluz do Brasil, acaba de receber de volta de um estágio de especialização na Espanha, o seu encarregado de adestramento Fabio Lombardi, que esteve por período de 3 meses recebendo aulas na Escola do mestre Samuel Lopez Ortiz, "Cavalo Espanhol", em Albacete, Espanha.

Nome do animal G.S. Idade A/M Dias Lac. Produções (kg) Leite Gordura % Gord. Proprietário



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

DOROTHY LOUISE MANS	609	BCA	4/3	365	7000	148,9	3,50	JOAO CARLOS CANDELI E OUTROS
SERENITA HIGHBOND	601	BCI	4/2	314	6902	232,0	3,38	AGERINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
LEILA AGRINUS								
COLOR ECLIPSE ENERSA	2070	PD	4/9	365	10422	329,0	3,16	AGERINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
							3,26	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
S. ENIMA FALCHI MARS	406	PD	5/0	365	11042	330,0	2,81	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
COLOR FORD DANCE	1041	PD	5/2	347	7930	239,7	2,72	LAIR ANTONIO DE SOUZA
BURBURA DE VILACOSOS ONAGA	79	PD	5/10	347	7725	214,7	2,78	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
1699-COLOR MARS DEJANIRA		PD	5/8	365	7956	247,1	2,27	LAIR ANTONIO DE SOUZA
DE MAREL ROSA AVALITY	890	PD	5/4	365	4527	206,7	3,07	WILSON OLIVEIRO SANCHES LUCAS
COLOR VALIANT SALVENIA	1746	PD	5/6	349	6174	218,2	3,33	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
ROSTIMA AGRINUS		BC2	6/1	365	10729	363,4	3,37	AGERINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
MARILU 2 DE DENIC	462	PD	6/9	365	7876	265,1	3,30	JOAO CARLOS CANDELI E OUTROS
JANELA DA PRATA		BC1	6/0	347	7538	255,8	3,37	H. NORRICKI CHERKASSKY
RODRIGAL SALVA 4 DE DENIC	467	PD	6/9	365	7028	299,5	4,25	JOAO CARLOS CANDELI E OUTROS
HENRIK 26 DA CONCESSA	561	PC	6/0	365	6765	242,6	3,48	JOAO CARLOS CANDELI E OUTROS
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
JPM, PAROIA	55	PD	7/6	365	12954	357,2	2,78	JORGIM PEIXOTO ROCHA
COLOR PERFORMER ALPIA	1027	PD	7/11	365	9607	310,6	2,23	LAIR ANTONIO DE SOUZA
RODMORE TELMUT VLERIE	242	PD	7/4	365	9315	299,7	2,29	FAZENDAS INTERABO LTDA.
ETA ANGELA PRINCE NARY	7091	PD	7/8	316	6402	215,7	2,53	LAIR ANTONIO DE SOUZA

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nro. Orde.: 2e

CLASSE AH - de 2 anos								
SAD SIMON DE GUARDIA		PD	1/10	365	6760	224,8	3,27	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
MALVA MARIA ENCA ELEVATION RED	276	PD	1/6	325	2796	121,2	4,33	LUIZ SHEITMAN
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
CRILA CITATION DE HOLANDRA		PC	2/3	365	4686	251,4	3,76	HOLANDRA-ALBERT BLEUTJES
ANNIE NEADOLAK DA PIPA		BC2	2/5	327	6269	244,2	3,90	HOLANDRA-SIMON NICOLAS BRODT
MALVA LANCIA JASPER RED		PD	2/3	326	4658	183,4	3,99	LUIZ SHEITMAN
CLASSE AK - de 2 1/2 a 3 anos								
CHEILA 22 VURDEN VAN DE GROES		BC2	2/6	365	6157	219,1	3,56	HOLANDRA-HENRICUS A. WOPEREIS
SAD CLEMENTE BOUDON FULVIA	12	PD	2/9	310	3632	99,0	2,73	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE AL - de 3 a 3 1/2 anos								
SUOLINJA FLORADA STRICKLER		PD	3/3	365	7010	253,7	3,62	HOLANDRA-HENRICUS A. WOPEREIS
STRELE JASPER PEREIRA		QWB	3/5	344	4917	182,0	3,70	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA
CORONA SONATA UNIVERSE	505	PD	3/5	365	4776	183,2	3,84	AMILCAR FARID YMIN
CLASSE AS - de 3 1/2 a 4 anos								
E.N.M. JURA ROYAL MADU		PD	3/8	353	6323	273,9	4,33	GERALDINO NATAL MANEIRA
SALA LINDA		BC2	3/8	365	4214	159,2	3,78	WALDIR JUNGUEIRA DE AMORADE
B.S.C. DUTCH		PD	3/9	349	4185	157,5	3,76	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A
CLASSE AD - de 4 a 4 1/2 anos								
CECESTA LING		BC3	4/5	365	5329	205,1	3,80	WALDIR JUNGUEIRA DE AMORADE
CLASSE B - de 5 a 6 anos								
NICI ARIANA BATAVIA JASPER		PD	5/2	365	11490	422,5	3,68	HOLANDRA-HENRICUS A. WOPEREIS
PACA ROBARON RIBERLENE	404	BC1	5/3	365	6006	208,2	3,47	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
PETUNIA MISTER RED RIBERLENE	446	BCA	5/0	365	3692	207,9	3,45	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
OFF ENOCAD ANITA JETSTAR TE	334	PD	5/9	327	5156	145,8	3,22	ROSARIO AGRIPASTORIL LTDA.
RIBERLENE PACHAIVA MISTER RED		PD	5/6	357	4730	158,8	3,36	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
SAD SIMON DE ROTINA		PD	6/3	354	6174	221,8	3,59	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
NICI OVERLANDIA FADIANA RED		PD	7/6	352	8644	314,9	3,64	HOLANDRA-HENRICUS A. WOPEREIS
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
CORONA DODDIE JASPER		PD	8/9	365	8548	279,0	3,26	AMILCAR FARID YMIN
PRINCESS ALBANY	87	PC	9/5	354	4544	141,1	3,11	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
LUXI JUNG PEREIRA		QWB	9/2	300	4006	162,7	3,98	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA
CLASSE H - mais de 10 anos								
NYRIDE SUPERIOR POLLY RED		PD	11/0	365	6327	243,0	3,72	WALDIR JUNGUEIRA DE AMORADE

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nro. Orde.: 3a

CLASSE AI - de 2 a 2 1/2 anos								
JORAS 160 HIESA MONARCH E. RED TE		PD	2/2	365	6585	205,2	3,12	JOAO RAPOSO DOS REIS
BRAGINCA STANTANIA JASPER		PD	2/2	307	4242	212,4	3,40	JOSE ROBERTO VIVIANI
CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos								
JOANA GRETTA SALVANT REMON RED		PD	2/7	365	6124	167,8	2,74	JOAO RAPOSO DOS REIS
CLASSE BK - de 3 a 3 1/2 anos								
BRAGINCA CHINESS JASPER		PD	3/5	365	7557	243,4	3,22	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos								
ALBERTINI 8 KIN ALITRA TE		PD	4/4	365	11889	361,6	3,16	PEDRO CONDE
CORONA GAZIELA NEADOLAK TE		PD	4/3	310	7754	272,9	3,52	JOSE ROBERTO VIVIANI
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
BRAGINCA BANT JASPER RED		PD	4/8	338	10695	302,9	2,83	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
ALBERTINI 8 KIN ALITRA TE		PD	4/7	310	8302	277,4	2,98	PEDRO CONDE
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
NATVIA DE BRAGINCA		BC2	5/8	332	8096	247,5	3,06	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
RITA JASPER DE BANT ANA		BC1	6/10	365	5016	229,2	3,94	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA

Raça: JERSEY Nro. Orde.: 2e

CLASSE AA - de 2 anos								
SOLAR 111 JAN		PD	1/9	309	4210	174,6	4,15	SUELI ALVES DA SILVA

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	
CLASSE A1 - de 2 a 3 1/2 anos						
ESTRADA AMARILLO TANQUE DO UIRAPURU	PO	2/4	328	4272	201.6	4.77 SUELI ALVES DA SILVA
BUTIA 9-64 PETE LUANA	PO	2/4	365	3740	177.2	4.74 SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
CLASSE A2 - de 3 a 3 1/2 anos						
BOLELL MCJ LUNA	SI	POI	3/0	365	5198	246.4 4.74 SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
WFF 181	PO	3/2	350	3549	166.5	4.69 PEDRO DE BARROS MOTT
CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos						
TORTIN SOLY DO SAO FRANCISCO 28	PO	3/6	331	4456	213.0	4.57 SUELI ALVES DA SILVA
CATIMBAU NAVA 1. 123 M. VALENTINO	PO	3/9	365	3476	154.8	4.45 OSCAR ENILIO WELKER JUNIOR
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos						
FOULAND SAINT DO BUTIA	388	PO	4/2	320	6226	335.1 5.38 SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
BRACE HERCULO DO FILIPPI	21	PO	4/3	327	3510	129.1 3.56 LEIF RAGNAR TORSTEN GRONSTEDT
CLASSE 3 - de 5 a 6 anos						
ANTO ROSARIO LOPES DO BUTIA	PO	5/10	310	2890	160.3	5.55 ENRICO MISASI
ALICA JENIA WILSON 247	PO	5/11	365	2808	124.8	4.44 GRANJA SINHA MARIA
CLASSE 2 - de 6 a 7 anos						
CATIMBAU ESTRELA 184 CATITA MASTER	PO	6/11	330	5784	289.8	5.01 SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
ARMOSTOJA 1 LUND 34 S. DA BOCAINA	PO	6/5	365	1624	206.9	4.47 GRIZABA S/A AGROPECUARIA
PINTA SOLISER DE SAO FRANCISCO	PO	6/8	321	4054	180.9	4.48 OSCAR ENILIO WELKER JUNIOR
CLASSE 6 - de 8 a 10 anos						
MEIA-12 DO JARDIM	571	PO	8/3	245	5103	329.8 4.50 VITTORIO AGINARI DI SAN MARZANO
MARISTELA	PO	8/10	365	4274	173.7	4.66 FAZENDA STS. ANTONIO DO JARDIM LTDA
CAVENDO	2952	NR	8/10	340	3498	176.3 4.77 FAZENDA STS. ANTONIO DO JARDIM LTDA
Raça: PARDO SUÍÇO						
Mrs. Ord. 1 2a						
CLASSE A1 - de 2 a 3 1/2 anos						
SUS MODERN PATI	PO	2/4	365	3274	124.8	3.61 MILTON BIAS FILHO
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos						
NETTA VON TELSTAR AGZ	POI	3/5	365	5852	255.7	3.99 ALBERTO VILELA
R HART SAGIE S SALLY	POI	3/1	310	2532	96.1	3.88 ALBERTO VILELA
CLASSE 2 - de 3 1/2 a 4 anos						
DIRTY TELSTAR JENIA	180	PO	3/10	346	6520	239.5 3.78 JOSEF PFIL
LIMEDA SALLY BALLOON	PO	3/11	352	5208	239.1	4.51 GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
BRIDE LANE M. P. FLORA	PO	3/8	365	2944	149.2	3.78 ANTONIO CARLOS LEMOS
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos						
CHURCHILL REATZ TABLES	PO	4/3	365	4891	154.1	3.77 ANTONIO CARLOS LEMOS
CORONA HEDIS TELSTAR 1E	PO	4/1	365	2877	116.4	3.61 SEBASTIAO MARINHO DA SILVA
VIGOR SA JACUTINGA	OC2	4/0	517	1509	128.4	3.94 SEBASTIAO MARINHO DA SILVA
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos						
CORONA SALLY PERSONER T. E.	PO	4/11	365	5266	218.3	4.67 RAILCAR FARIAS VIANA
LIMETA SANGA AMICO	514	PO	4/3	328	4950	193.1 3.90 JOSEF PFIL
CLASSE 2 - de 6 a 7 anos						
FATIMA DA BELA VISTA	PC	6/3	365	7448	317.5	4.20 ROBERTO SIMÕES
CORONA STANCA M. SIRETCH	PO	6/1	317	4446	192.5	4.13 ALBERTO VILELA
CLASSE 7 - de 7 a 8 anos						
CORONA HANCOY IMPROVER	PO	7/7	365	5286	214.3	4.05 NELSON FRANCINI NICOLAU
CLASSE 5 - de 8 a 10 anos						
MONTEALE NEAL JEN	73	PO	8/9	344	3520	138.6 3.94 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE 8 - mais de 10 anos						
CLASSE 101A HARRY	PO	10/2	326	2918	141.6	3.62 AMILCAR FARIAS VIANA
Raça: PARDO SUÍÇO						
Mrs. Ord. 1 3a						
CLASSE A1 - de 2 a 3 1/2 anos						
REMO FEMINELA TELSTAR IV	PO	2/5	365	4899	256.9	3.72 FRANCISCO PRADO BENO
CLASSE 3 - de 3 a 4 anos						
SC MORAN MATTHEW III	PO	3/0	365	9901	369.3	5.73 FERNANDO PRADO BENO
Raça: GAI						
Mrs. Ord. 1 2a						
CLASSE A - de 3 a 3 anos						
TURQUEIA DOS POCOS	PO	2/9	365	3286	149.8	4.56 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
BARROSA DA CAL	PO	2/8	365	2727	104.0	5.01 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos						
BAIÃO DE BRASÍLIA	PC	3/0	360	3490	165.2	4.73 FAZENDA BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA
SINA DOS POCOS	PC	3/3	365	7158	145.7	4.61 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
FR BRANQUILHA TALAO	PC	3/5	365	2945	125.2	4.19 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
FR ENILIO	NR	3/2	365	2962	120.4	4.70 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos						
TENIS CAL	PC	3/6	365	3299	136.3	4.13 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
INTELEGENCIA SANTO HUMBERTO	PC	3/7	365	2748	129.4	4.38 JOSE FRANCISCO JUNGUEIRA REIS
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos						
CINTEA BRASÍLIA	PO	4/3	365	2961	195.4	4.93 FAZENDA BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA
COMPOSTA DE BRASÍLIA	PO	4/2	314	2959	130.7	4.82 FAZENDA BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos						
JANINA	PO	4/8	365	4637	167.4	4.35 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BRANQUILHA DA CAL	PC	4/8	365	3588	181.4	5.04 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
BOLITA DA TARGESTE	PC	4/11	344	2044	97.4	6.72 TASSO ASSUNÇÃO COSTA
CLASSE 8 - de 5 a 6 anos						
QUINTELA DOS POCOS	PO	5/6	365	4628	222.3	4.80 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
BRANQUILHA DE BRASÍLIA	PO	5/3	365	3743	215.2	5.73 FAZENDA BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA
C.A. ETIPIA	NR	5/5	365	3671	169.0	4.60 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
QUINTELA DOS POCOS	PO	5/2	357	3480	148.9	4.20 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
C.A. ENCHADA	NR	5/4	365	2770	111.9	4.84 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA



Dr. José Roberto Viviani - grande criador do Andaluz e do Holandês Vermelho e Branco. Faz controle febre na ABC.

MANGALARGA E ANDALUZ NA RC

Celso Luiz Durce e José Roberto Viviani cultivam uma estreita amizade há mais de 16 anos. A partir desta edição de RC os dois estão apoiando a Revista com anúncios de seus prestigiados plantéis de Mangalarga e Andaluz, respectivamente.

1990: 30 ANOS DA IMPORTAÇÃO DE CELSO GARCIA CID

Nesta primeira edição da década, "Umas e Outras" faz questão de homenagear os 30 anos da importação de Nelore do pioneiro Celso Garcia CID.

O seu pioneirismo é honrado, hoje, pelo precioso trabalho de D. Francisca Campolina Garcia e de Moacir N. Sgarione, que colocaram a marca "X" na vanguarda do Nelore Nacional.

2º LEILÃO NOITE DO NÉLORE NACIONAL

Jaime Nogueira Miranda e demais participantes do Noite do Nelore Nacional estão preparando com muito esmero a segunda edição do evento. Aguardem, na Nacional de Uberaba.

LEILÃO PARA CÂMARA FEDERAL JÁ TEM CANDIDATO DA AGROPECUARIA

O nelorista Abelardo Lupion de Melo é um dos primeiros candidatos da agropecuária à Câmara Federal. Ele vai disputar uma vaga de Deputado pelo Estado do Paraná. Abelardo é o Presidente da UDR de Curitiba, PR.

SUPROVITAM LANÇA NOVO PRODUTO NO MERCADO

A tradicional indústria de rações para equinos, Suprovitam, recentemente a adquirida por Fernando Calfat, trouxe de Kentucky (EUA) a nova fórmula "Super A" apropriada aos animais que são extremamente exigidos, como nos casos de turfe, hipismo, potência, cross, etc.

Esta nova ração traz as necessidades que o "cavalho atleta" exige para a execução de uma alta performance, oferecendo-lhe energia extra para o desempenho de sua atividade.

GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

O Haras e Estábulo da Serra de Baixo, município de Serra Negra, SP, propriedade do Dr.



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

José Roberto Viviani, tendo iniciado sua atividade em SS, comunica como foram suas participações nas exposições regionais de gado Holandes: Bragança Paulista, SP, -6º expositor; São João da Boa Vista, SP, -2º expositor; Jacutinga, MG -1º expositor e Santa Rita do Passa Quatro, SP, -1º expositor.

ANDIRÁ POI O T. SERÁ SINDICALIZADO NA NACIONAL DE UBERABA

Voltando a falar do amigo Orestinho, aqui vai mais uma: o reprodutor Andirá POI OT, Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão Nacional/89, vai ser sindicalizado durante o 4º Leilão OT, no dia 27 de abril de 1990, em Uberaba.

E Orestinho avisa que os novos sócios de Andirá já terão participação no estoque de sêmen (Andirá está em coleta na Ecplan) e nas exposições para os E.U.A.

Como se tudo isso não bastasse, o criador avisa, ainda, que Andirá estará concorrendo na pista da Nacional/90.

FAZENDA CACHOEIRA: MARCA 2C EM LEILÃO

A agenda de leilões do seletor criatório de Dona Francisca Campinho Garcia, Londrina PR, já está programada para o 1º Semestre de 1990.

Dia 4 de abril, a marca 2C estará presente no 2º Leilão, durante a EXPOINEL - Londrina. No dia seguinte, 05 de abril, é a vez do já tradicional Nelore Máxi. Finalmente em 27 de abril, durante a Exposição de Uberaba, a marca 2C participa do 4º Leilão OT.

Quem está precisando de Nelore de categoria não pode marcar outro compromisso nestas datas, afinal, é uma oportunidade para adquirir produtos com 30 anos de seleção da Fazenda Cachoeira e do saudoso Celso Garcia Cid.

JERSEY NO BRASIL DESDE 1884

Vitório Di San Marzano mostrou-me, agora em dezembro, parte de sua coleção de literatura sobre o gado Jersey. Trata-se de livros históricos e tão importantes quanto antigos. Vitório os descobriu em Londres.

Um deles me chamou atenção em particular "Cattle and Dairy Farming", parte II. Nesse livro, o Cônsul Geral dos EUA no Brasil, MR. C.C. Andrews, relata a presença do gado Jersey no Brasil desde 1884. Segundo o relatório, de 7 de junho de 1884, "o gado Jersey já era criado, principalmente para uso familiar".

PARDO-SUIÇO E CAVALO ÁRABE

Destaco, nesta edição, o trabalho de Adolfo Naves de Sousa Jr. da Fazenda Jaguari. Belo plantel de cavalos árabes e gado Pardo-Suíço.



A signora viúva Souza Naves, 26, e o pai, uma família antiga no criatório de C. Árabe e Pardo-Suíço.

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário						
					Leite	Gordura								
Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.														
FUTURA														
BOI	6/1	300	1898	83,9	4,94	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								
CLASSE F - mais de 7 anos														
BOI	12/2	335	2532	119,5	5,12	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								
BOI	18/3	312	1590	71,8	4,52	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								
Raça: INDUBRASIL														
Mro. Drés.: 2x														
CLASSE F - mais de 7 anos														
BOI	12/9	365	1756	79,6	4,53	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								
Raça: MESTIÇA														
Mro. Drés.: 2x														
CLASSE F - mais de 7 anos														
BOI	8/9	365	5605	194,2	3,46	PELERSOM SOARES PENIDO								
BOI	8/9	339	4250	175,8	3,46	PELERSOM SOARES PENIDO								
BOI	8/9	345	5945	124,8	3,25	PELERSOM SOARES PENIDO								
Raça: PITANGUEIRAS X GIR														
Mro. Drés.: 2x														
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos														
BOI	3/3	342	3277	119,3	3,44	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO								
CLASSE E - de 4 a 7 anos														
BOI	6/7	347	4252	183,0	4,32	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA								
BOI	6/7	345	5060	170,3	3,68	HENRIQUE LAMBERTI JUNIOR								
BOI	6/7	311	1753	70,0	3,99	TASSO ASSUNÇÃO COSTA								
CLASSE F - mais de 7 anos														
BOI	8/10	345	5581	254,4	4,56	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA								
BOI	7/10	359	5204	242,4	4,59	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA								
BOI	10/5	365	5196	244,8	4,71	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA								
BOI	8/4	365	4995	213,7	4,28	JOSE FRANCISCO JUNGUEIRA REIS								
BOI	12/4	365	4448	192,2	4,34	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA								
BOI	8/5	365	5987	162,0	4,19	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.								
BOI	7/4	365	3800	176,0	4,65	JOSE EUSTÁQUIO MESQUITA								
BOI	7/9	365	3632	183,7	5,06	JOSE EUSTÁQUIO MESQUITA								
BOI	11/7	365	3624	148,4	4,09	JOSE EUSTÁQUIO MESQUITA								
BOI	14/8	369	3389	125,9	3,66	JOSE FRANCISCO JUNGUEIRA REIS								
BOI	11/6	362	3336	124,7	4,64	FAZENDA BRASILIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.								
BOI	10/5	365	3053	142,2	4,66	ANTONIO CESAR MANCINI								
BOI	11/10	340	2996	124,5	4,49	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.								
BOI	8/11	365	2902	131,4	4,35	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.								
BOI	12/5	345	2834	112,5	3,97	JOÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA								
BOI	9/4	340	1686	115,4	4,79	JOÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA								
BOI	12/11	329	1558	106,9	4,21	JOÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA								
BOI	13/8	342	1553	95,7	3,78	JOÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA								
BOI	9/4	333	2520	102,1	4,05	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI								
BOI	13/6	363	2142	103,0	4,43	JOSE FRANCISCO JUNGUEIRA REIS								
BOI	11/7	351	2099	84,5	4,05	TASSO ASSUNÇÃO COSTA								
BOI	14/5	349	1937	60,8	3,14	ORGANIZACAO BRASIL VILELA LTDA								
Raça: GIR														
Mro. Drés.: 3x														
CLASSE F - mais de 7 anos														
BOI	8/11	348	4225	155,9	3,67	GABRIEL DONATO DE ANDRADE								
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)														
CLASSE F1 - de 4 a 4 1/2 anos														
BOI	4/5	391	4188	181,0	4,03	PAULO DE THAROS BITTENCOURT								
CLASSE F2 - mais de 7 anos														
BOI	8/2	344	4877	217,2	4,45	LILY MONTIQUÊ DE CARVALHO								
Raça: NELORE														
Mro. Drés.: 2x														
CLASSE A - até 3 anos														
BOI	1/11	347	2105	110,1	5,23	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos														
BOI	3/1	326	2918	144,7	4,97	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								
BOI	3/8	317	1490	82,5	4,19	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos														
BOI	4/1	320	1498	77,8	3,18	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos														
BOI	4/10	337	2290	127,4	5,56	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								
BOI	4/8	333	2004	82,7	4,13	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								
CLASSE E - de 6 a 7 anos														
BOI	6/5	340	2045	131,1	3,15	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPET								



Dr. Jamil Janene, presidente da ANEL, entrega o cheque de NCz\$ 1.000,00 ao peço Farreirinha, o vencedor do 1º EXPOANEL.

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, as produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias.

Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
11	Nome rebanho: FAZENDA PARAISO S/A		Código: 00396		
859731	P. LEGADA GLEN		B-66231	06/11/89	10/10/89
808323	P. JAMURA CENTAURO	1205	B-34393	06/11/89	07/10/89
750866	P. MIRACENA DEAN	1803	B-96460	06/11/89	30/10/89
1025421	P. ODESSA GUARANY	1921	B-103716	06/11/89	21/10/89
11	Nome rebanho: AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL		Código: 00412		
965929	ALUNA AGRINDUS		HB-SP-206690	06/11/89	17/10/89
959685	BATUTA AGRINDUS		SP-188711	06/11/89	02/10/89
999588	JOVELINA AGRINDUS		SP-178402	06/11/89	04/10/89
959651	LUCILIA AGRINDUS		SP-175400	06/11/89	07/10/89
873829	NISSA AGRINDUS		SP-147499	06/11/89	18/10/89
802930	ROSSITA AGRINDUS		SP-165345	06/11/89	01/10/89
11	Nome rebanho: PECUARIA ANNUNAS LTDA.		Código: 00442		
1026780	JATUICA SAO QUIRINO	87	RAJ-5010	04/11/89	15/10/89
864331	SS GALERIA MARVEL ENCOSTA	521	B-85594	04/11/89	04/10/89
904503	SS HARPA ERIC ESPARTA	492	B-81049	04/11/89	24/10/89
11	Nome rebanho: KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.		Código: 01333		
845175	ANTOLOGIA		C-952	21/11/89	26/10/89
881660	PARACORINA			21/11/89	24/10/89
11	Nome rebanho: PEDRO CONDE		Código: 01678		
918822	ALBERTINA'S HTR ARAPAS TE		BB-12063	15/11/89	28/10/89
1023653	ALBERTINA'S ROR VILA		BB-8737	15/11/89	10/10/89
11	Nome rebanho: LAIR ANTONIO DE SOUZA		Código: 01759		
993735	COLOR MONEY MAKER FOFINHA	2345	B-92299	22/11/89	10/11/89
1027788	COLOR SUCCESSOR GAVINA	2766	B-102410	22/11/89	29/10/89
11	Nome rebanho: JOAQUIM PEIXOTO ROCHA		Código: 02623		
927365	JPB TELA	76	B-92759	21/11/89	10/11/89
11	Nome rebanho: MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS		Código: 02941		
953512	MARAVILHA QUIROMANTE ORIENTE		B-3658	03/11/89	03/10/89
891428	S. C. F. PREDA FAISAD		B-3637	03/11/89	25/10/89
11	Nome rebanho: ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO		Código: 03069		
1020951	HOLLAND TOP BRASS SYLVIA		22337-C	17/11/89	26/10/89
11	Nome rebanho: AMILCAR FARID YAMIN		Código: 03964		
724564	CORONA CAIK JASPER		BB-6568	21/11/89	25/10/89
1018751	CORONA JO HENRY TE	474	216029	21/11/89	18/10/89
959162	CORONA NAMY PETE-TE			21/11/89	08/10/89
904841	CORONA GONDIE JETSTAR		BB-9813	21/11/89	05/10/89
11	Nome rebanho: GIOVANI BRANQUINHO GROSSI		Código: 04741		
660884	LIBERDADE DA LIMEIRA			12/11/89	20/10/89
11	Nome rebanho: ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.		Código: 08346		
882801	GFF EXIMA ANITA JETSTAR	360	B-79168	16/11/89	24/10/89
11	Nome rebanho: CARLOS ALBERTO J. LOHMANN		Código: 08370		
835447	FRANCIS HOMOGENEA M. CHIEF TE	350	B-80584	19/11/89	14/10/89
956546	FRANCIS JABOTICABA BANJO ATOM	432	B-91970	19/11/89	02/10/89
956503	FRANCIS JUSTA HARMONIA FORD	140	B-93882	19/11/89	13/10/89
1032976	FRANCIS KI INCERTEZA INGRATA C. 505		B-104030	19/11/89	14/10/89
11	Nome rebanho: GERALDINO NATAL MAZUREIRA		Código: 08631		
852643	70-GNM INUBIA ROYAL MADU		BB-9087	04/11/89	22/09/89
852660	GNM MENRIETTE OSCAR MADU	616	B-75768	04/11/89	16/09/89
11	Nome rebanho: MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS		Código: 08729		
789528	NORA MODERNO M. L.		18-142521	10/11/89	16/10/89
756899	RAY-D-VAC MILESTONE ML		SP-197141	10/11/89	26/08/89
11	Nome rebanho: JOSEF PFULS		Código: 08771		
952842	SANTO ISIDORO GUILHERMINA	6170	309610	15/11/89	23/09/89
1018001	SANTO ISIDORO TARA	7221	210311	15/11/89	04/11/89
11	Nome rebanho: ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA		Código: 08796		
706639	CAIPIRA FIRST MILLION PEDROSSU		SP-152193	25/11/89	09/11/89

1º EXPOANEL ELEGE O MELHOR PEÃO

Fiz parte da comissão julgadora do Melhor Peão durante a 1ª Exposição Estadual de Nêlore do Paraná, realizada no início de novembro. O primeiro lugar ficou com "Ferreirinha", peão da Fazenda Cachoeira, que faturou NCz5 1.000,00, da ANEL-Associação dos Neloristas do Paraná.

Iniciativas como estas devem ser seguidas, pois contribuem para o aprimoramento dos profissionais do cabresto.

JÁSEO OJC: 60.000 DÓLARES PARA FICAR NO HARAS TRÊS FRONTEIRAS

O premiado garanhão JÁSEO OJC agora pertence exclusivamente ao criatório de Jaffer Jorge, de Paranavai PR.

O garanhão, que ganhou todas as exposições que participou. Campeão Potro em Curitiba, Campeão Cavallo Jovem Londrina e Paranavai, pertencente aos criatórios de Jaffer (Três Fronteiras) e Haras Brasil Sul. Para ficar com 100% do garanhão, Dr. Jaffer teve que desembolsar nada mais nada menos que 30.000 dólares (50%) no câmbio paralelo e a vista. E sem dúvida, o cavalo mais caro da raça.



JÁSEO OJC: Garanhão de 60.000 dólares do Haras Três Fronteiras.

Não é a toa, que o criatório de Dr. Jaffer é um dos melhores do país. Coberturas do garanhão podem ser reservadas pelos telefones: (0444)22.1420 e 22.1195.

Jaseo OJC é filho de Leguizamo Mangalarga em Fama OJC (Adonis JO x Casquete J.O.) e está com 4 anos.

MANGALARGA DA FAZENDA CACHOEIRA

Mozac Sparione, da Fazenda Cachoeira, confidenciou-me o propósito de realizar em 1990 o 1º Leilão Mangalarga da Cachoeira e convidados. Aguardem.

MANGALARGA EM PORTO FELIZ

Foi realizado no último dia 25 de novembro a 1ª Exposição Oficial de Mangalarga de Porto Feliz. O evento foi realizado no Hotel Fazenda Castelo Branco e contou com a maciça participação dos criadores do Núcleo Mangalarga de Fátima. O julgamento esteve a cargo do Dr. Pedro Grasso, O Grande Campeão foi o cavalo Esquadra de Ibirá, dos criadores Celso Durce e José Al Mahal, da Agropastoril J.C. do Sul. O prêmio de Reservado Grande Campeão foi concedido ao cavalo Chizim MS, do criatório de Otávio A. Correia e José Barreto Neto.



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Notícias

CRIADORES DE GOIÁS E DE UBERABA SELECIONAM GADO PÉ-DURO

O gado Pé-Duro, a raça tradicional na época em que o Piauí era um grande exportador de carne, vem ganhando novos defensores, preocupados em preservar este estimável recurso genético, conhecido principalmente por ser um bovino extremamente rústico. Essa rusticidade permite que ele prospere, quase sem nenhum trato, em regiões semi-áridas e de pastos de baixa qualidade.

Criadores de Goiás e de Uberaba, MG, a chamada Capital do Zebu, vêm mantendo plantéis de Pés-Duros, lá denominados Curraleiros, visando iniciar um processo de seleção. Essa atitude dos criadores goianos e mineiros, sem dúvida, é uma contribuição importante para preservar uma raça que ainda está muito perto da extinção. É interessante frisar que algumas raças que permaneceram desprezadas por longos anos, ou até mesmo ameaçadas de extinção, como a raça Caracu e o Cavalo Crioulo do Rio Grande do Sul, hoje voltam a ter seu valor reconhecido e, nas exposições agropecuárias, seus exemplares alcançam preços muito elevados. Essa tendência não ocorre somente no Brasil; nos Estados Unidos, os bovinos Texas Longhorn, uma raça de origem ibérica e aparentada de Caracu e do Pé-Duro, vêm sendo disputados por grandes quantias de dólares.

É provável que, dentro de algum tempo, o gado Pé-Duro venha a ser encontrado com facilidade nas exposições agropecuárias, garantindo bons resultados financeiros a seus criadores. O dr. João Batista de Castro Neto, Juiz de Direito de Araguaína, GO, e também pecuarista, vem procurando divulgar a raça e, com um grupo de criadores, pretende expor alguns animais Pés-Duros ou Curraleiros na próxima Exposição Nacional de Uberaba.

Também o EMBRAPA, através de sua Unidade de Execução de Pesquisa

Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. do Registro	Data do Controle	Data da Parição
11 Nome rebanho: NELSON RANCIN; NITELAU	100721 RADELA DAREY KAH NATALIA TE	09083	20/11/89	09/11/89
12 Nome rebanho: RYUUKI SHIGUCHI	100447 MS TIER FERNELL BLENDILL TE	09181	24/11/89	04/11/89
13 Nome rebanho: AFRONSO MDSUEIRA DE FREITAS	052236 ALUMARCI KZELEONE CRUZILIA	09385	09/11/89	20/10/89
14 Nome rebanho: AFRONSO MDSUEIRA DE FREITAS	053037 FAPULOSA PEGASSUS ALUMARCI	09385	09/11/89	20/10/89
15 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070896 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
16 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070897 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
17 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070898 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
18 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070899 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
19 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070900 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
20 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070901 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
21 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070902 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
22 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070903 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
23 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070904 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
24 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070905 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
25 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070906 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
26 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070907 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
27 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070908 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
28 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070909 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
29 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070910 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
30 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070911 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
31 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070912 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
32 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070913 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
33 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070914 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
34 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070915 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
35 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070916 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
36 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070917 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
37 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070918 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
38 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070919 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
39 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070920 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
40 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070921 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
41 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070922 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
42 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070923 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
43 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070924 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
44 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070925 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
45 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070926 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
46 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070927 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
47 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070928 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
48 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070929 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
49 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070930 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
50 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070931 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
51 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070932 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
52 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070933 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
53 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070934 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
54 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070935 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
55 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070936 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
56 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070937 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
57 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070938 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
58 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070939 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
59 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070940 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
60 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070941 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
61 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070942 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
62 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070943 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
63 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070944 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
64 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070945 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
65 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070946 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
66 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070947 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
67 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070948 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
68 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070949 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
69 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070950 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
70 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070951 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
71 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070952 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
72 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070953 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
73 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070954 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
74 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070955 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
75 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070956 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
76 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070957 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
77 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070958 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
78 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070959 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
79 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070960 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
80 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070961 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
81 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070962 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
82 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070963 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
83 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070964 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
84 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070965 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
85 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070966 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
86 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070967 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
87 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070968 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
88 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070969 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
89 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070970 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
90 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070971 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
91 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070972 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
92 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070973 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
93 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070974 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
94 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070975 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
95 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070976 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
96 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070977 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
97 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070978 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
98 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070979 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
99 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070980 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89
100 Nome rebanho: REMATO RAFFA	070981 771 AFIBAZINA	09717	20/11/89	20/11/89

Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS	Código: 10995			
893419	CARAVANA JUPITER VAN DE GROES	SP-174211	15/11/89	12/10/89	375
887095	GUELORIA ELENA REGAL	BB-8853	15/11/89	30/04/89	360
967807	GUELORIA FAMA JASPER TE	BB-11313	15/11/89	13/10/89	365
945081	VAN DE GROES ZELTA JADE	BB-10734	15/11/89	03/08/89	411
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-JOHANNES W.M. VAN DE GROES	Código: 11011			
1016814	VAN DE GROES HELGA RANDAL TE	BB-12203	21/11/89	12/10/89	412
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-SIMON NICOLAAS GROOT	Código: 11037			
955540	GREETJE 10 DA PIPA	SP-191284	10/11/89	25/10/89	426
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-THEODORUS NIENS	Código: 11045			
861707	JULIETA BOND DA HOLAMBRA		14/11/89	08/11/89	339
11	Nome rebanho: HOLAMBRA-WILLIEBRODUS GROOT	Código: 11061			
880884	IGH GLENSTAR HORTENCIA B5	B-88518	06/11/89	01/10/89	460
835889	TUIUTI ELEVATION ESCALADA	B-74944	06/11/89	30/06/89	355
955574	VENEZA WILLYS 4	SP-191320	06/11/89	04/08/89	358
950971	WILLYS SAILARINA 5	B-93640	06/11/89	02/10/89	353
950980	WILLYS BRIGITE 10	B-93643	06/11/89	19/07/89	372
1025447	WILLYS GEMA	B-102592	06/11/89	28/10/89	378
11	Nome rebanho: EGGARDO HECTOR PEREZ	Código: 11118			
972070	CINTIA SPOT BUTIA	416 21150-C	11/11/89	17/09/89	317
11	Nome rebanho: ARQUIMEDES NATIELLI DE ALMEIDA	Código: 11177			
1035401	SPECIAL PANSI 2 POLITICIAN	B-100096	14/11/89	07/10/89	309
11	Nome rebanho: SERGIO DE ALMEIDA PRADO	Código: 11223			
967893	GRAVATA 3 MASTER ALAN DE MAFARFOS	21569-C	13/11/89	25/10/89	335
11	Nome rebanho: LUIZ GUILHERME S. PITAGUARY MAZILLI	Código: 11401			
1032431	RUAN TRADITION LYNDY 40789-CT	12859639	20/11/89	07/11/89	388
1072674	VENETA OSCARILINA RANDAL BJ	180995	20/11/89	16/11/89	346
11	Nome rebanho: JOSE ROBERTO VIVIANI	Código: 11526			
1024736	GUINIA DE BRAGANCA	SP-206626	18/11/89	07/10/89	386
11	Nome rebanho: ANTONIO REGIS FERREIRA	Código: 11553			
1024957	LINDESA DO MOING DE VENTO	MG-87243	03/11/89	30/10/89	422
11	Nome rebanho: JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	Código: 11851			
1057761	HANDOVER HILL W TONY LUCY 3164	B-112932	07/11/89	27/10/89	378
1053469	HANDOVER HILL W TONY MEGAN 3164	B-113868	07/11/89	28/09/89	371
1052942	OLINDA REGIA	SP-212326	07/11/89	05/16/89	349
1054117	OLINDA 2 DE JA VI	SP-212384	07/11/89	23/10/89	399
1057914	POLITICIAN MILA 2 DE ZONE	BB-819248	07/11/89	18/10/89	407
1053416	RUANN IVAN DALIAN 9700	B-117084	07/11/89	27/09/89	351
1051322	RUANN SIMON ARY 9462 TWIN	B-115545	07/11/89	20/10/89	395
1053141	RUANN SIMON ARY 9160	B-112923	07/11/89	28/09/89	365
1053492	RUANN SP-1917-ROBIN 9331	B-117089	07/11/89	18/10/89	350
1053124	RUANN TONY DELINDA 9199	B-113077	07/11/89	22/10/89	397
1053671	RUANN TRADITION IDEAL 60732 ET	B-118700	07/11/89	25/10/89	352

de Âmbito Estadual de Teresina, mantém um núcleo de preservação do gado Pé-Duro em São João do Piauí, PI, criado na vegetação natural da caatinga. A Coordenação desse núcleo de preservação da EMBRAPA vem fazendo um levantamento dos criadores de gado Pé-Duro, visando determinar com maior precisão os rebanhos puros existentes.

Após a etapa inicial de preservação da raça, que visa obter um número significativo de animais, a EMBRAPA pretende realizar um programa de seleção, assim como o estudo de cruzamentos controlados com outras raças.

Eng. Agr. José Herculano de Carvalho
Coord. projeto de Preservação do
Gado Pé-Duro.

LEILÃO MARCAS FAMOSAS

Promete ser um dos melhores do ano!

Nos dias 23, 24 e 25 de março de 90, no Hotel Village Eldorado em Atibaia, SP. Nomes expressivos como: Clodoaldo "Tatinho" Antonangelo, Ivan Aida, Nelson Spealman, Badini Aida, Reginaldo Bertolino, Adalberto Castilho, João Matta e outros, levarão excelentes fêmeas (40) para venda e seus garanhões para desfile e oferta de coberturas: Príncipe do Jek, Luxo do Jek, Leguizamo Mangalarga, Fandango Raia, York da Boa Vista e o consagrado Bronzendo JO com 97 pontos de registro, mais oito éguas na liquidação do plantel de Alfredo Mendes Júnior. Serão três dias de muita confraternização e bons negócios! Reservas: (011) - 288.2444 (Hotel) (011) - 872.1722 (Remate)

Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerros aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.



SÊMEN À VENDA

Lagoa da Serra Ltda.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

Nome da vaca	Idade Dias	Produção Leite(em kg)	
		Q.S. n/ta. Leite	% cont. % Gord
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20
21	21	21	21
22	22	22	22
23	23	23	23
24	24	24	24
25	25	25	25
26	26	26	26
27	27	27	27
28	28	28	28
29	29	29	29
30	30	30	30
31	31	31	31
32	32	32	32
33	33	33	33
34	34	34	34
35	35	35	35
36	36	36	36
37	37	37	37
38	38	38	38
39	39	39	39
40	40	40	40
41	41	41	41
42	42	42	42
43	43	43	43
44	44	44	44
45	45	45	45
46	46	46	46
47	47	47	47
48	48	48	48
49	49	49	49
50	50	50	50
51	51	51	51
52	52	52	52
53	53	53	53
54	54	54	54
55	55	55	55
56	56	56	56
57	57	57	57
58	58	58	58
59	59	59	59
60	60	60	60
61	61	61	61
62	62	62	62
63	63	63	63
64	64	64	64
65	65	65	65
66	66	66	66
67	67	67	67
68	68	68	68
69	69	69	69
70	70	70	70
71	71	71	71
72	72	72	72
73	73	73	73
74	74	74	74
75	75	75	75
76	76	76	76
77	77	77	77
78	78	78	78
79	79	79	79
80	80	80	80
81	81	81	81
82	82	82	82
83	83	83	83
84	84	84	84
85	85	85	85
86	86	86	86
87	87	87	87
88	88	88	88
89	89	89	89
90	90	90	90
91	91	91	91
92	92	92	92
93	93	93	93
94	94	94	94
95	95	95	95
96	96	96	96
97	97	97	97
98	98	98	98
99	99	99	99
100	100	100	100

Colaboração de Editora dos Criadores Ltda.

POSSE	SHARON L. PERKINS CRAWLER TE	PO	27	0	91	2604	31.2	2.79
POSSE	JOY L. PERKINS WHITT	PO	27	0	73	3405	31.2	2.79
POSSE	SILVIA POLK CRAWLER	PO	47/11	208	4822	27.2	2.99	
POSSE	ROBERTA RAYMOND VEDDITT	PO	44	0	80	2133	27.2	2.99
POSSE	FRIDELDA AND MONTAGNA	PO	17	1	118	4476	34.2	2.90
POSSE	THOMAS L. RAYMOND SAMP	PO	47	0	77	3478	31.6	2.79
POSSE	TRAVELA RICHMOND J	PO	46	1	95	3800	30.8	2.40
POSSE	STANLEY RICHMOND BROWN	PO	57	4	162	4715	26.2	2.79
POSSE	WENDY GUNNE RICHMOND	PO	57	0	19	475	30.8	2.39
POSSE	WESLEY WILLIAMS STONE	PO	47	2	39	3065	30.8	2.71
POSSE	WYNN RICHMOND WILLIAMSON	PO	47	0	42	3453	31.2	2.79
POSSE	WYNDRA DAVIS DAVIS	PO	47	2	42	2157	29.8	2.40
POSSE	WYNNE DORA BROWN	PO	46	0	111	4648	29.8	2.43
POSSE	WYNNIE SARAHAN HILTON	PO	47	0	155	4139	23.4	2.31
POSSE	ZAFINA SUELETA SIMON	PO	46	4	125	3427	29.8	2.72
POSSE	ZANEA MONTANA ALA	PO	22/10	289	7357	22.8	2.99	
POSSE	ZELMA RUSSELL ACE	PO	47	1	33	1551	31.4	2.54
POSSE	ZELMA SMITH AND	PO	47	0	246	4340	28.8	2.12
POSSE	ZELMA STONE CRAWLER	PO	47	0	29	29	29.8	2.39
POSSE	ZONA JARROLD WILLOW	PO	47	0	213	4938	20.2	2.12
POSSE	ZONIA PETERSON FROST	PO	46	0	129	3610	30.8	2.99
POSSE	ZOEPA TERESA BROWN	PO	47	1	54	1907	34.8	2.70
POSSE	ZOZARA TOLSON	PO	47	0	18	2266	34.8	2.51
POSSE	ZOZARA TOLSON CRAWLER	PO	47/11	54	2266	34.8	2.51	
POSSE	ZELMA RICHMOND KIRBY KIRBY	PO	27	0	16	4187	41.0	2.82
POSSE	SARAHAN RICHMOND KIRBY KIRBY	PO	27	0	157	4841	27.8	2.59
POSSE	ALICE RICHMOND KIRBY KIRBY	PO	47/10	232	7824	29.8	2.73	
POSSE	ALICE RICHMOND KIRBY KIRBY	PO	47/10	232	7824	29.8	2.73	
POSSE	SARAHAN RICHMOND KIRBY KIRBY	PO	27	0	185	2005	28.2	2.71

CONFIDENTIAL

[illegible]

640-814-1350 EXTRA . Control: esp 23/21/17

2. GRENADA, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
3. ESTERIL, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
4. GRENADA, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
5. FANTASIA, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
6. ALBINO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
7. BULLDOG, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
8. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
9. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
10. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
11. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
12. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
13. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
14. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
15. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
16. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
17. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
18. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
19. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
20. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
21. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
22. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
23. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
24. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
25. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
26. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
27. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
28. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
29. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
30. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
31. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
32. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
33. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
34. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
35. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
36. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
37. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
38. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
39. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
40. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
41. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
42. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
43. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
44. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
45. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
46. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
47. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
48. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
49. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75
50. CALABO, JESSE	PM	4	7	375	8/94	23.8	2.75

DATE	TIME	LOCATION	WIND	TEMP	SEA	REMARKS
1978	1000	1000	1000	1000	1000	1000

L. dephylos, 1951011111		, \$P.		, Control no 27171/199	
1. dephylos, 1951011111	PD	21	9	56	1755
2. dephylos, 1951011111	PD	11	0	164	1441
3. dephylos, 1951011111	PD	11	1	120	131
4. dephylos, 1951011111	PD	27	0	166	1837
5. dephylos, 1951011111	PD	25	5	140	1352
6. dephylos, 1951011111	PD	25	1	135	1367
7. dephylos, 1951011111	PD	27	2	135	1316
8. dephylos, 1951011111	PD	11	1	134	1313
9. dephylos, 1951011111	PD	21	3	137	1389

Nome da obra	Idade Dias	*Produção
G. S. e / m. festa	Na íntima	Na íntima

C. SINGAM HELINA	2922	PO	3/ 4	137	4750
C. SINGAM MELISTA	3031	PO	2/ 2	133	3179
CASUALIE WILSON GARRIE	5197	PO	12/ 1	275	7062
COLAR EGO SEDOSINA	2865	PO	2/21	39	1431
COLAR ASTROMAMU PAZASDA	1771	PO	5/11	165	6387
COLAR ASTROMAMU FELSBERITA	2290	PO	5/11	249	9414
COLAR BELI	3153	PO	5/ 0	1	2277
COLAR BELL JOMERA	3153	PO	5/ 0	115	5099
COLAR BODRMAKER CAMELINDA	1432	PO	2/ 2	865	4534
COLAR BODRMAKER CARLINA	1622	PO	2/ 6	82	2162
COLAR BONA ELNA	2089	PO	4/10	201	6861
COLAR BRAYO ZAHARUA	1730	PO	6/ 4	34	2229
COLAR CAVATERE ZONICIRA	2708	PO	5/ 4	203	5133
COLAR CHAIRANAM ELISA	2060	PO	5/ 4	88	3296
COLAR CHAIRANAM ESTEFANA	2832	PO	4/ 6	218	4293
COLAR CHAIRANAM FACHINA	2443	PO	3/11	127	3762
COLAR CHAIRANAM FAPIZA	2313	PO	4/ 6	34	1174
COLAR CHAIRANAM FIJELINA	2533	PO	3/ 6	170	4681
COLAR CHAIRANAM FIJELDELFIJA	2563	PO	2/ 4	41	1090
COLAR CHAIRANAM FLORENCIA	2532	PO	3/ 6	18	4989
COLAR CHAIRANAM FLORENCIA	2466	PO	3/ 7	129	2978
COLAR CHAIRANAM GEOWANA	2378	PO	3/ 1	98	3274
COLAR CHIEFAIN MARLIN	2739	PO	3/ 3	47	1847
COLAR CHRIS CACILO	8617	PO	4/ 4	212	7194
COLAR CHRIS DIONISIO	1821	PO	4/ 4	245	8249
COLAR CHIRANAM GERARDINO NARRA	2443	PO	7/ 7	205	6635
COLAR CHIRANAM NARRA	3157	PO	1/11	132	3295
COLAR SEPANO EYANORA	2226	PO	4/ 7	136	4687
COLAR DE NARAO PIJASOPIA	2229	PO	4/ 8	10	724
COLAR PYRANO EDELDES	2025	PO	5/ 0	265	4338
COLAR PYRANO EUGALIA	2245	PO	5/11	217	5731
COLAR PYRANO GELATINA	2245	PO	4/ 2	50	1993
COLAR PYRANO TIM	2796	PO	3/ 5	334	7620
COLAR PYRANO FOFESTA	2448	PO	4/ 2	54	2031
COLAR EDI LPSI EFRAHNA	2613	PO	5/ 6	134	4873
COLAR EDI LPSI DEBISA	2111	PO	3/ 2	2	2727
COLAR EDI LPSI ELITIA	1981	PO	5/ 0	222	7086
COLAR EDI LPSI ERODICA	2111	PO	5/ 3	73	2487
COLAR EDI LPSI KAMELINDA	2098	PO	4/10	220	7933
COLAR EDI LPSI EUGLEA	2195	PO	5/ 0	148	3887
COLAR EGO GERMANA	2874	PO	2/ 6	247	3624
COLAR EGO GIGI	2910	PO	3/ 1	56	1768
COLAR ELEEDRA LAPORNA	3445	PO	5/ 8	78	2344
COLAR ELORE TAPITA	1750	PO	5/10	241	6625
COLAR FORD DACIANA	1830	PO	6/ 3	4	94
COLAR FORD BARRASA	1497	PO	6/ 4	119	3738
COLAR FORD DEJINABA	8830	PO	5/ 9	343	6731
COLAR FORD ERISA	2140	PO	6/ 8	257	7481
COLAR FORD DILRANA	1743	PO	5/ 4	168	5373
COLAR FORD FORTUNA DORGA	1740	PO	6/ 3	104	3271
COLAR GAY CECILATA	1560	PO	6/ 2	432	11052
COLAR GERARDINO NARRA	1299	PO	2/11	82	2664
COLAR GOLD TRIDINA	2734	PO	2/ 7	78	2210
COLAR GOLF BARBARA	2533	PO	2/ 7	82	1935
COLAR GOLF BILICA	1454	PO	2/ 2	130	3744

[illegible]

Geldstrafe oder Fälligkeit des Friedenslohns

Nome da vaca
Idade Dias
G.S. e/m Lacta.
"Produção Leiteira em kg"
Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

COLON MONET WACER FOLGADA	2345	PD	47 4	12	384	32.2	1.31
COLON MONET WACER FOLGADA	2349	PD	47 3	14	374	32.4	1.31
COLON MONET WACER FOLGADA	2350	PD	47 2	20	370	25.8	1.31
COLON MONET WACER FOLGADA	2351	PD	47 1	126	372	29.4	1.31
COLON META GALERA	2356	PD	57 1	71	280	34.6	1.30
COLON META GALERA	2357	PD	57 1	143	282	28.4	1.30
COLON META GALERA	2358	PD	57 1	107	282	31.4	1.30
COLON META GALERA	2359	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2360	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2361	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2362	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2363	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2364	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2365	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2366	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2367	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2368	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2369	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2370	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2371	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2372	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2373	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2374	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2375	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2376	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2377	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2378	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2379	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2380	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2381	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2382	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2383	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2384	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2385	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2386	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2387	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2388	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2389	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2390	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2391	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2392	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2393	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2394	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2395	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2396	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2397	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2398	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2399	PD	57 1	107	282	24.8	1.30
COLON META GALERA	2400	PD	57 1	107	282	24.8	1.30

Nome da vaca
Idade Dias
G.S. e/m Lacta.
"Produção Leiteira em kg"
Na lacta. No cont.% Gord.

FRIGIDEIRA WACER 23 10	5284	PD	47 4	201	5837	21.2	1.46
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5285	PD	47 4	20	528	24.4	1.31
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5286	PD	47 4	74	1423	20.8	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5287	PD	47 4	112	2771	26.4	1.43
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5288	PD	47 4	292	7104	20.4	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5289	PD	47 4	207	8740	24.2	1.39

WALTEZ JOSUELI DE AMARAL
LINS

2 ordenhas, 00000000	5290	PD	47 4	134	5823	21.4	1.31
WALTEZ JOSUELI DE AMARAL	5291	PD	47 4	17	429	25.0	1.30
WALTEZ JOSUELI DE AMARAL	5292	PD	47 4	81	544	12.0	1.00
WALTEZ JOSUELI DE AMARAL	5293	PD	47 4	81	5580	24.4	1.39
WALTEZ JOSUELI DE AMARAL	5294	PD	47 4	31	884	26.0	1.37
WALTEZ JOSUELI DE AMARAL	5295	PD	47 4	35	830	30.0	1.10

FRIGIDEIRA WACER 23 10
LINS

3 ordenhas, 00000000	5296	PD	47 4	199	6589	24.4	1.39
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5297	PD	47 4	121	5510	24.4	1.39
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5298	PD	47 4	253	7882	24.4	1.39
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5299	PD	47 4	174	5297	25.4	1.39
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5300	PD	47 4	254	8409	24.4	1.39
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5301	PD	47 4	100	2823	27.0	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5302	PD	47 4	28	2104	35.0	1.40
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5303	PD	47 4	77	2746	31.0	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5304	PD	47 4	40	2217	42.4	1.11
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5305	PD	47 4	148	3746	24.4	1.39

FRIGIDEIRA WACER 23 10
LINS

2 ordenhas, 00000000	5306	PD	47 4	214	4795	22.4	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5307	PD	47 4	14	1183	26.4	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5308	PD	47 4	131	2837	17.4	1.10
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5309	PD	47 4	10	788	28.4	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5310	PD	47 4	86	1532	20.4	1.10

FRIGIDEIRA WACER 23 10
LINS

3 ordenhas, 00000000	5311	PD	47 4	125	4829	27.0	1.31
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5312	PD	47 4	17	3465	21.2	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5313	PD	47 4	64	2432	21.2	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5314	PD	47 4	22	514	77.4	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5315	PD	47 4	220	3345	24.4	1.39
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5316	PD	47 4	34	732	22.7	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5317	PD	47 4	146	4699	27.2	1.32
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5318	PD	47 4	281	6450	34.4	1.39
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5319	PD	47 4	180	3177	34.4	1.31
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5320	PD	47 4	112	2978	28.0	1.39

FRIGIDEIRA WACER 23 10
LINS

3 ordenhas, 00000000	5321	PD	47 4	128	4975	26.1	1.31
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5322	PD	47 4	17	1364	21.2	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5323	PD	47 4	112	2771	22.2	1.32
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5324	PD	47 4	22	514	77.4	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5325	PD	47 4	220	3345	24.4	1.39
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5326	PD	47 4	34	732	22.7	1.30
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5327	PD	47 4	146	4699	27.2	1.32
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5328	PD	47 4	281	6450	34.4	1.39
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5329	PD	47 4	180	3177	34.4	1.31
FRIGIDEIRA WACER 23 10	5330	PD	47 4	112	2978	28.0	1.39

FRIGIDEIRA WACER 23 10
LINS

NA PRIMAVERA

PRIMEIRO LEILÃO CABANHA PINHAL e FAZENDA LUMADRI

Rodovia João Mellao, Km. 267,5
Avaré - São Paulo -
(0147) 22-3385

CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE
GADO JERSEY PD-POI

Arandu - Avaré - SP
Bairro Sta. Barbara
(0147) 46-1197

Nome da vaca	idade Dias		"Produção Leite(em kg)"	
	G.S.	a / em Leite	Na lacta.	Na cont. % Gord.
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				
46				
47				
48				
49				
50				
51				
52				
53				
54				
55				
56				
57				
58				
59				
60				
61				
62				
63				
64				
65				
66				
67				
68				
69				
70				
71				
72				
73				
74				
75				
76				
77				
78				
79				
80				
81				
82				
83				
84				
85				
86				
87				
88				
89				
90				
91				
92				
93				
94				
95				
96				
97				
98				
99				
100				

Colaboração de Editora dos Criadores Ltda.

REYNOLDS KATHY JANE	PO	3/4	75	1661	31.9	3.34
REYNOLDS LYNN PETE-TE	PO	3/4	118	6090	36.4	3.14
REYNOLDS LYNNE PETE-TE	PO	3/4	148	4971	31.4	3.26
REYNOLDS LUCILE CAMMERER	PO	3/4	148	8044	20.1	3.71
REYNOLDS ROBERT FRANK T.E.	PO	1/2	5	704	22.4	4.47
REYNOLDS WILSON W.D.	PO	1/2	1	117	11.7	11.11
REYNOLDS WYNNE PETE-TE	PO	3/4	9	3611	28.4	3.84
REYNOLDS ZEPHYRA PETE-TE	PO	2/10	91	2861	37.4	3.14
REYNOLDS JULIENNE PEGGY-TE	PO	5/2	44	1754	32.4	3.44
REYNOLDS KURT PETE-TE	PO	3/4	2	481	33.7	3.27
REYNOLDS MARIE PETE-TE	PO	6/4	44	1728	28.4	3.44
REYNOLDS NORMA PETE-TE	PO	4/1	125	3938	12.7	3.93
REYNOLDS PATRICIA ANTHONY-TE	PO	2/15	81	2781	28.0	3.27
REYNOLDS PEGGY PETE-TE	PO	4/1	540	4621	36.3	3.46
REYNOLDS ROSE MARY-TE	PO	4/1	89	2130	24.3	3.21

RELISIO FUNDAMENTAMENTOS SOCIAIS LIGA, Contrato no. 1471199
 ASSOCIACAO PAULISTA, ID.

[illegible]

ESCOLA SUP. DE ADM. UNIV DE ALBERTA, Control no 95/22/91

[illegible]

POSTED 05/09/2013 17:24
50 TB 50

SYMBOL	PRICE	PERCENT	DATE	TIME	PRICE	PERCENT	DATE	TIME
ESSEXIAN MFG CO. TRD. ST	341	PD	4/7	130	3975	24.4	2.92	
FIEL CATALOG VILLAGE	286	PD	4/7	129	4460	24.3	2.50	
BLVD SPRINGFIELD MFG	330	PD	4/7	123	4973	24.3	2.31	
BLUSSE PARK 660	512	PD	4/7	143	6932	28.4	3.56	
Industrial Sales Corp	508	PD	4/7	156	2413	25.8	4.50	

CASINO & LEWIS J. LEWIS
JESSIE LEWIS

[illegible]

JAMES H. HARRIS & SONS, LTD.
152, FIELD RD. PLAZA, ST.

	KCS	470	BZ	SSA	ST-6	S-98
PERMANENT FARMER JEWELSTAR	990	#D	37.5	53	1373	26.7 3.89
PERMANENT FARMER JEWELSTAR	990	#D	37.5	53	1373	26.7 3.89
PERMANENT FARMER JEWELSTAR	990	#D	37.5	53	1373	26.7 3.89
PERMANENT FARMER JEWELSTAR	990	#D	37.5	53	1373	26.7 3.89

SAD 仁生 .. SP.

[illegible]

12. Field . 9.

DATE	TIME	LOCATION	WIND	TEMP	REL	WIND	TEMP	REL
12/12/74	12:00	101.9	32	100%	17.4	5.39		

L47800 DE NELLO BORGATO
|PAT| 86 , SP4

[illegible]

 MEMPHIS CLIMATE CONTROL LFCN. Control # 2526789
 MINNESOTA

[illegible]

Simulates Advertising plan. Control no: 1471187

[illegible][illegible]

YPA AB	YPA	81 /	86	7534	30.1	1.4
WIDE HATCHWAY DEWARS AB	WIDE	71 0	759	8008	27.4	6.4
ETE AB	ETE	11 0	117	8299	31.2	3.3

GABRIEL E FERRÃO SIMÃO, Controlador nos 29/11/97
 PAULO FELIZ, EP.
 Lda/Ambrósio, 1.000.000.000

BOYD FERRIS E 1 15 024 214 PG 67 1 175 3327

 Colaboração da Editora das Criaturas Ltda.

REVISTA DOS CRIADORES – FEVEREIRO 2011

NEW AND USED CHAIRS • SEVERAL SIZES

Nome da vacina	Idade Dose		"Produção Leilões/kg"			
	Idade	% em Leilão	No leilão	No corte % Gord		
 Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.						
LIMS FEMEA	PC	77,5	251	4826	28,0	3,00
LIMS ECA	PC	81,0	174	7311	25,4	3,04
LIMS LUTINETE	PC	81,5	144	4940	28,0	3,21
LIMS PASSA DE	PC	81,5	150	5336	25,1	3,21
LIMS VELA	PC	81,5	150	5271	25,0	3,19

Colaboração da **Editora dos Criadores Ltda.**

[illegible]

Regen: BOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

FATECMA PARAISSO S/A		Centraliz. em: 04/11/89	
SRO JDOO DA B. NISTA. SP.			
F. G. P. TE CASQUE		DEB P2	27 44 LMS 24.2 1.51

PERUMBA ANGGAS LINA, SP., Control no: 04/12/89
2 orang - 1 orang di NAB PD 43 7 1x0 8267 26.8 2.98

PERIOD CODE: 15/01/89

[illegible]

Nome da vaca	Idade em dias		"Produtividade" (kg/ha)			
	G.G.	s.m. Lacta.	Na lacta.	No. cont. % Gord.		
ALBERTINA J. 1 ^a LACTA	29	347	55	536	26,9	2,81
ALBERTINA J. 2 ^a LACTA	29	347	281	678	27,2	2,20
ALBERTINA J. 3 ^a LACTA	29	347	122	545	25,7	1,20
ALBERTINA J. 4 ^a LACTA	29	347	12	314	29,2	2,29
ALBERTINA J. 5 ^a LACTA	29	347	12	178	28,8	2,29
ALBERTINA J. 6 ^a LACTA	29	347	250	634	26,3	2,45
ALBERTINA J. 7 ^a LACTA	29	347	774	1819	27,2	2,35
ALBERTINA J. 8 ^a LACTA	29	347	218	531	28,1	2,50
ALBERTINA J. 9 ^a LACTA	29	347	218	531	27,9	2,48
ALBERTINA J. 10 ^a LACTA	29	347	103	257	27,9	2,48
ALBERTINA J. 11 ^a LACTA	29	347	113	260	27,1	2,41
ALBERTINA J. 12 ^a LACTA	29	347	102	5375	27,7	2,44
ALBERTINA J. 13 ^a LACTA	29	347	64	2894	27,4	2,29
ALBERTINA J. 14 ^a LACTA	29	347	162	652	27,1	2,21
ALBERTINA J. 15 ^a LACTA	29	347	271	628	27,0	2,31
ALBERTINA J. 16 ^a LACTA	29	347	273	5254	26,5	2,21
ALBERTINA J. 17 ^a LACTA	29	347	43	1274	27,2	2,29
ALBERTINA J. 18 ^a LACTA	29	347	81	2861	27,5	2,29
ALBERTINA J. 19 ^a LACTA	29	347	272	6186	27,2	2,40
ALBERTINA J. 20 ^a LACTA	29	347	34	1458	27,1	2,29
ALBERTINA J. 21 ^a LACTA	29	347	182	3811	27,1	2,29
ALBERTINA J. 22 ^a LACTA	29	347	318	6888	27,6	2,21
ALBERTINA J. 23 ^a LACTA	29	347	81	3368	27,1	2,40
ALBERTINA J. 24 ^a LACTA	29	347	87	3341	27,4	2,29
ALBERTINA J. 25 ^a LACTA	29	347	163	3294	27,3	2,18
ALBERTINA J. 26 ^a LACTA	29	347	186	471	27,1	2,29
ALBERTINA J. 27 ^a LACTA	29	347	127	2811	27,3	2,58
ALBERTINA J. 28 ^a LACTA	29	347	167	4368	27,4	2,59
ALBERTINA J. 29 ^a LACTA	29	347	237	8273	27,1	2,36
ALBERTINA J. 30 ^a LACTA	29	347	12	1916	26,4	2,50
ALBERTINA J. 31 ^a LACTA	29	347	283	7015	26,8	2,10
ALBERTINA J. 32 ^a LACTA	29	347	231	8101	26,8	2,66
ALBERTINA J. 33 ^a LACTA	29	347	284	11272	27,1	2,88
ALBERTINA J. 34 ^a LACTA	29	347	12	789	27,1	2,51
ALBERTINA J. 35 ^a LACTA	29	347	188	4070	27,3	2,51
ALBERTINA J. 36 ^a LACTA	29	347	814	814	27,3	2,81

 [REDACTED] SAMUEL HING PEREIRA

CE FAJAZO MENCIONADO		Nº.			
S. ordenado	11166	PC	27 2	11166	23.8 3.21
PAUFLA JE. SANTANA	49				
DEBLOTE LÉVITE JASPER	1053	PD	17 3	1053	23.0 3.09
JURACI JASPER DE SANTANA	257	UE3	9 1	257	2.9 2.99
DEBLOTE LÉVITE JASPER	824	SD4	1 1	824	1.0 1.00
PC (M) JASPER SOCIÉTÉ	874	PC	1 1	874	1.0 1.00
DEBLOTE LÉVITE JASPER	520	PD	31 11	520	21.3 3.19
TAMARA JASPER DE SANTANA	2050	PE1	20 0	2050	21.0 3.10

THE 100 JEWELS OF MORMON

LIMS	SP				
2 arches, 11100000					
LIMBONE LIMS	6C1	87 6	734	4017	24.6
LIMS Sample 1E	6D	87 6	17	252	26.5
Open LIMS	6E	57 3	655	4973	26.8
SAMPLE LIMS	6C2	57 4	1448	3794	27.0
INTERNAL LIMS	6C1	7702 2	27	745	27.6
VIA LIMS	6C3	7702 3	173	4234	28.2

 MATERIAL DE TELEFONIA Y REA

7 ordoheer. 00000000	000	96.0	770	520	70.5	3.10
----------------------	-----	------	-----	-----	------	------

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

GIR LEITEIRO

VENDE-SE TOURINHOS E MATRIZES

Produção Leiteira em regime de Campo

O maior Rebanho em Controle Leiteiro Oficial da ABC

Fazenda Faroeste - Mun. Arcos - MG

Calciolândia - MG - Fone.: (037) 351-1525

Ellis et al. • ABCG1L

Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
Nome da vaca G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

JOSE APARECIDO COSTA CLAUDI
REDEDOURO SP. Controle em: 12/11/89
2 grêmios, 11111111
CERINA KATY M. STRETCH 78 PD 7/2 143 3450 20,6 3,79

ALBERTO VIEIRA
CAMPO BELD NO. Controle em: 29/11/89
2 grêmios, 11111111
DETTA VUE TELSTAR 199A PD 3/2 228 5179 19,2 3,80
RIV MARINA ELEGANTE II PD 7/2 45 899 19,8 3,18
COMENDADOR ANDRESSA PD 5/11 129 2225 17,2 3,51
COMENDADOR CINDIELETA TALES PD 4/4 77 1470 19,2 3,45
CLAUDIA ANDY M. STRETCH PD 7/2 41 696 21,2 3,40
CERINA DALLIS M. STRETCH PD 7/2 71 1544 20,5 3,40
CERINA LILLIAN M. STRETCH PD 7/2 47 1716 20,4 3,21
FOUNT HILL JUDILANT NICKY PD 2/2 87 1243 20,2 3,11
HUNDELL STYLISH DORRIS PD 2/2 98 1940 18,2 3,29
LONG SAN JANE JAMARO PD 2/2 123 1186 19,2 3,42
R. HART P. M. JOY PD 7/2 277 5486 22,1 3,59
R. HART JUDILANT REC PD 3/2 83 1998 24,8 4,11
S. CARLOS JUCA PERFORMER PD 9/2 4 232 4824 19,4 3,92
SAMPLE HILL DOLLY PD 4/2 9 2961 14,0 3,05
SAMPLE HILL PETER PD 4/2 5 82 1827 21,7 3,18
SAMPLE HILL PIZIE PD 4/2 38 2722 40,5 3,31
SAMPLE HILL STEARLET PD 4/2 87 3447 28,3 3,00
SAMPLE HILL STEARLET PD 3/10 132 3750 20,2 4,40
SÃO CARLOS JUDILANT STRET 263 PD 10/2 8 114 2335 18,9 3,17
TOP ALGIES IMPROVER EDITH PD 2/2 4 135 3435 24,9 3,90
TOP ALGIES TEMPLE FOLAN PD 3/2 8 26 225 20,2 3,51

Raça: GUERNSEY

CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
ITAGUAI RJ. Controle em: 29/11/89
2 grêmios, 11111111
ALTEIA MI PAUL D ABADIA AZ 169 MI 7/2 51 886 18,0 4,50
BALDE MI D ABADIA AM-1004 MI 6/2 1 113 2128 15,0 4,60
BARRONET MI D ABADIA AM 137 MI 12/2 119 1994 15,3 4,90
BATERIA MI PAUL D ABADIA AM 1002 MI 5/11 148 2776 15,4 4,61
PIANCA MI PAUL D ABADIA AM-1008 MI 4/2 9 121 2291 14,0 4,79
BILLY MI D ABADIA AM 14 MI 12/2 86 611 15,7 4,08
EDNA MI D ABADIA AM 17 MI 12/2 30 1196 15,4 4,68
HONORCA MI D ABADIA AM 1173 MI 6/2 79 1475 18,0 4,29
CARABOLA MI PAUL D ABADIA AM-1004 MI 5/2 8 132 2420 17,5 4,63
CESES ENCOLE EVISTA ITAGUAI AM 132 MI 9/10 83 1756 16,1 4,80
EVIST MI D ABADIA AM 44 MI 8/2 46 1562 15,4 4,29
FACIEIRA MI D ABADIA AM-05 2M 7/2 6 174 6270 28,4 4,40
JOFA MI D ABADIA AM 1173 MI 6/2 80 1253 13,1 4,58
GARCIA MI D ABADIA AM 126 2B 3/11 101 1520 14,9 4,52
SINGA MI D ABADIA AM-107 7M 3/2 9 57 689 18,6 4,30
GENI MI D ABADIA AM-97 MI 4/10 214 3123 15,4 4,87
ALENTIAN TAYLOR ELLEN PD 14/4 4 4 187 17,8 4,72
GARRUDA MI D ABADIA AM JUS MBF 2033 0MB 6/2 9 126 2146 15,1 4,99
JALISA MI D ABADIA MI 87 8 14 238 19,2 4,38
VITORIA MI D ABADIA AM 219 2M 2/11 67 989 15,4 4,65
KOTIA MI D ABADIA MI 3/2 33 492 14,9 4,63
KOTIA MI D ABADIA AM 184 MI 3/2 7 61 892 12,5 4,37
LUNDA MI D ABADIA MI 3/2 30 446 14,8 4,50
PAI MARIN FADIAN D ABADIA L-164 PD 6/2 3 249 3886 15,2 5,73
PAI MARIN FADIAN D ABADIA PD 6/2 3 223 2942 16,0 4,58
PAI COICEITA LESLIE D ABADIA L 186 PD 4/2 7 46 1002 15,4 4,63
PAI QUIDA TOP PILOT D ABADIA PD 2/2 3 13 244 20,2 4,29
PAI OLGA FADIAN D ABADIA L193 PD 5/2 108 1335 16,7 4,37

Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
Nome da vaca G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Raça: GIR

KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
MOCOA SP. Controle em: 26/11/89
2 grêmios, 11111111
BACALHOGA NR 7/2 7 171 2229 16,3 4,40
BACALHOGA BC1 7/2 8 49 462 17,9 3,31
BACALHOGA NR 7/2 3 94 1743 12,8 3,30
BACALHOGA BC1 7/2 0 175 2032 10,8 3,76
BACALHOGA PC 7/2 1 164 2116 10,7 4,02
BACALHOGA NR 6/2 9 105 1792 16,8 4,30
BACALHOGA NR 5/10 195 2119 19,4 4,01
BACALHOGA PD 5/10 123 1546 17,7 3,60
BACALHOGA NR 4/2 114 1377 20,4 4,12
BACALHOGA NR 3/2 5 20 210 18,5 3,28
BACALHOGA NR 3/2 5 6 61 20,0 3,52
BACALHOGA NR 3/2 3 147 11,1 4,00
BACALHOGA PD 6/10 9 117 14,1 3,97
BACALHOGA PD 5/2 0 184 2225 11,2 3,77
BACALHOGA NR 5/2 4 44 4,75
BACALHOGA NR 4/10 120 1204 17,4 3,97
BACALHOGA PD 4/2 8 126 1504 17,7 3,97
BACALHOGA NR 4/2 7 127 1554 18,0 3,78
BACALHOGA PD 4/2 5 66 748 15,4 4,80
BACALHOGA PC 4/2 1 171 2254 18,4 4,30
BACALHOGA PD 4/2 1 96 1227 12,8 3,97
BACALHOGA PD 4/2 0 117 1274 15,7 4,20
BACALHOGA PD 3/11 34 519 18,0 3,99
BACALHOGA NR 3/2 3 76 1137 11,2 3,76
BACALHOGA PC 3/2 3 70 835 11,2 3,76
BACALHOGA PD 3/2 3 74 895 12,5 4,80
BACALHOGA PD 3/2 2 66 832 12,1 3,77
BACALHOGA PC 2/11 64 751 12,1 3,77
BACALHOGA PD 3/2 4 81 477 11,4 4,30
BACALHOGA PD 2/2 0 17 192 11,2 3,76
BACALHOGA PD 2/10 27 231 12,0 3,30
BACALHOGA NR 12/2 5 126 1286 11,4 4,00
BACALHOGA NR 12/2 5 27 186 12,8 3,77
BACALHOGA NR 6/2 3 242 2466 11,2 3,77
BACALHOGA PC 3/2 8 42 401 14,6 3,77
BACALHOGA PD 8/10 177 1693 11,4 3,77
BACALHOGA PD 7/10 57 746 12,0 4,37
BACALHOGA PC 8/2 0 165 1417 11,4 4,74
BACALHOGA PC 7/2 8 156 2076 11,5 4,74
BACALHOGA NR 7/2 4 249 2315 11,2 4,37
BACALHOGA NR 7/2 8 144 2286 12,4 3,40
BACALHOGA PC 8/2 2 56 5,00
BACALHOGA NR 7/11 172 2268 11,4 3,77
BACALHOGA NR 8/2 1 103 2192 10,4 4,00
BACALHOGA PC 8/2 3 152 2057 16,4 4,00
BACALHOGA NR 7/2 8 221 2772 18,0 4,30
BACALHOGA PC 7/2 0 184 2425 11,4 3,77
BACALHOGA PC 6/2 7 544 4419 11,4 3,77
BACALHOGA NR 7/2 5 20 479 11,4 3,77
BACALHOGA PC 6/2 7 304 5601 11,4 3,77
BACALHOGA PC 7/2 4 52 940 11,4 3,77
BACALHOGA PC 6/11 179 2310 11,4 3,77
BACALHOGA PC 7/2 0 9 140 11,4 3,77
BACALHOGA PC 6/2 5 170 3242 11,4 3,77
BACALHOGA PC 6/2 8 141 1979 11,4 3,77
BACALHOGA PC 6/2 7 94 1141 11,4 3,77



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

FB

GIR LEITEIRO

KÊNIA AGRICOLA E PECUÁRIA LTDA
MOCOA SP.
SP. (011) 36.1681
SP. (011) 298.7952 (a noite)
FAZENDA SANTANA DA SERRA - MOCOA
Escr. (0196) 55.0085 Fax. (0196) 55.0801

FB

**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
com controle leiteiro oficial**

**ASSOCIADA A ABCGIL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR LEITEIRO**

Nome do livro	Idade Dias		"Produção Litteraria kg"		M. L. em. No cont. % Gêner.	
	G.B.	M.T.M	Lancas.			
Colaboração do Editora das Criadores Ltda.						
TRAFEGAR DOS POEZES	PO	57	3	222	14,8	3,75
INDEXA DOS POEZES	PO	57	3	276	10,3	4,80
COBILHA	PO	57	3	478	11,4	4,75
TESTA DA JURY	PO	71	16	153	10,3	3,75
JOSÉ MARVAL DA COSTA BARROSA						
- Controle nos 02/12/29						
LATA BARROSA . SP.						
2 ordens de. 12/12/29						
C A AMELIA	OC	180	4	135	14,5	3,50
C A BALAO	PC	87	7	34	10,9	3,50
C A CRIS	PC	87	7	133	10,2	4,00
C A CRIS	PC	87	7	114	10,4	3,75
C A BARE	NR	71	10	108	12,4	4,50
C. A. DEBORA	NR	77	8	353	11,4	3,50
C. A. FIFI	NR	57	3	80	10,2	4,00
C. A. EMERSONE	PC	87	7	278	11,4	3,50
C. A. EMERSONE	PC	87	7	718	10,8	3,50
C. Q. DIANEI	PC	47	6	40	10,9	2,75
C. A. DISCOTICA	PC	77	3	300	10,1	3,87
C. A. ELEGANCIA	NR	87	6	172	10,4	3,50
C. A. ESTRELA	NR	87	3	173	10,3	2,50
C. A. FACETA	PO	57	2	72	10,5	3,50
C. A. MANOIA	PC	127	8	275	10,3	3,50
C. A. CATACORA	NR	87	3	82	11,7	3,50
C. A. DA IMPERIA	PC	77	3	132	11,4	3,50
C. A. CARAMELA	PC	77	4	180	10,2	3,25
C. A. DORMEIR	OC	77	4	44	12,7	2,61
CM FFA	PC	67	13	272	10,4	4,00
CA BALANHA	PC	57	10	190	10,2	4,00
CA BRILHANTE	PC	67	3	174	10,3	3,40
CA STEELER	PC	57	10	500	11,4	3,00
CA BRODIA	PC	57	3	119	10,2	3,12
CA MANEIRA	PC	57	7	308	10,2	2,75
CA MELEIA	PC	57	4	577	10,4	4,40
EDMUNDO DE ALMEIDA PINTO						
- Controle nos 26/12/29						
ESMERALDAS . NB.						
2 ordens de. 12/12/29						
OCIANA	PO	37	3	48	10,3	3,75
OCIANA	PO	77	3	122	14,7	3,50
REALISTA DOS POEZES	PO	37	1	42	14,0	3,75
3ª FOLHA DO FANFAR	PO	47	0	100	10,0	3,50
MARCELLO LOPES DE ARAUJO						
- Controle nos 19/12/29						
ESTIA . RJ.						
2 ordens de. 12/12/29						
QUELHA DA CALCULADORA	PO	87	3	95	11,4	3,50
TAM	PO	77	4	108	13,3	3,11
UNDA	PO	100	0	124	10,3	4,00
OS DONA D. DA CAL	PO	57	2	104	10,3	4,00
VEGETA IGUAU DA CAL	PO	47	10	185	10,3	4,50
2 ordens de. 12/12/29						
COTA DADA	PC	37	0	24	17,1	4,50
VALERIA TRIUNFO	PC	87	0	22	17,2	4,50
POELA TRIUNFO C&A	PC	57	2	85	15,7	4,00
JOSÉ FRANCISCO JUAZELIAS REIS						
- Controle nos 25/12/29						
LINS . SP.						
2 ordens de. 12/12/29						
CAPICIA S/O HUMBERTO	OC	97	5	475	13,7	5,81
COR						

Nome da vez		Idade Ocas	*Produção Leiteira				
			G.S. a 7m Lacta.	Na lacta. No cont. %			
MIRIAM DOS POEIOS	PO	6/ 8	15	174	11,6	4	
RAF. DA CALDEIRÃOIA	PO	6/ 5	56	444	11,1	4	
RAMA DOS POEIOS	PO	6/ 8	143	1533	10,7	4	
RAIMUNDO DOS POEIOS	PO	6/ 7	163	1675	10,2	4	
RELMA DOS POEIOS	PO	6/ 9	82	848	10,7	7	
RESERVA DOS POEIOS	PO	6/ 9	100	1235	12,1	7	
ROSA DOS POEIOS	PO	6/ 6	10	1430	10,7	7	
SORTE RAY	PO	6/ 1	22	299	10,2	7	
CARMEN FALCÃO DE CARVALHO (CARA) . SP.			Controle em: 25/11/89				
2 ordenhas: 11111111							
OTILIA	PO	5/ 1	30	504	10,6	6	
SABRINA	PO	16/ 3	52	486	9,4	6	
JOJO	PO	8/11	61	384	9,3	4	
Rapa: GIR X HOL. (GIROLANDO)							
KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. (KODA) . SP.			Controle em: 23/11/89				
3 ordenhas: 11111111							
FR. DOKRA BRILHANTE	NR	6/ 5	124	3421	27,5	3	
MARESPEDANTIA COLORADO LTDA. (MARA) . SP.			Controle em: 15/11/89				
3 ordenhas: 11111111							
TELA LIZ. SOBRADINHO	2M	5/ 8	269	1616	34,2	3	
LEON DE MELO SOBRADINHO	NR	6/ 6	138	3696	27,0	3	
RELIQUA ROTATE SOBRADINHO	2M	3/ 3	130	4259	31,0	2	
DUSTO CROCEL DE ALMEIDA (DUST) . RJ.			Controle em: 29/11/89				
2 ordenhas: 11111111							
FRANCA DO P. P. AMARELO em 2023 10049	NI	9/ 8	125	1381	13,5	4	
FRANCA DO P. P. PICA PAU AMARELO	NI	8/10	133	1593	15,6	4	
SALVIA DO P. P. AMARELO em 2110	NI	9/ 1	116	2374	16,3	4	
PAI MARI F. D'AMARAL 1 JAI DOF 1298	NI	9/ 7	116	1629	16,3	4	
PRATEADA DO P. P. AMARELO em 2027	NI	8/ 9	46	734	16,1	4	
Rapa: PROCUZA							
LUIS REITER SAN JUAN (RELU) . SP.			Controle em: 16/11/89				
2 ordenhas: 11111111							
GR. JOTA	272	PO					
RED. JOTA	242	PO	4/ 4	13	121	28,4	4
CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA (CUST) . RJ.			Controle em: 29/11/89				
2 ordenhas: 11111111							
DIFRA 13 DO P. P. AMARELO em 2191	NI	7/12	199	3735	17,8	5	
FLORESTA DO PICA PAU AMARELO em 2090	NI	8/ 3	204	3632	18,0	5	
MARISTA DO PICA PAU AMARELO em 2041	NI	8/ 6	193	2993	12,5	6	
ARVILA DE PICA PAU AMARELO	2066	NI	8/ 6	217	4544	13,4	6
Rapa: NELORE							
RUBIEL B. AMARAL-COLONIAL AGROPEC. (RUBA) . SP.			Controle em: 14/11/89				
2 ordenhas: 11111111							
BARROCA DA CTELANDIA	PC	14/10	37	740	8,2	4	
CRUZ	PC	3/ 7	160	1347	9,4	3	
DATA	PO	13/ 4	58	515	10,0	1	
MOISÉS DA COLONIAL	PC	8/ 6	65	221	9,4	3	
PROFESSORA	PC	8/ 6	90	876	9,4	4	
SALA	BCI	10/ 4	65	562	8,1	1	
TACILINDA	PC	8/10	161	1490	9,8	3	
TRIPA	BCI	7/ 6	85	461	9,5	1	
TRIPOLITA	PO	3/13	142	1361	9,4	4	
TRIPOLITA	BCI	7/ 4	150	1810	11,8	1	
TRIPOLITA	BCI	2/ 7	164	1899	10,4	2	
YVAIL	PC	5/ 8	66	648	8,0	0	
3 ordenhas: 11111111							
BARROCA CAL	PO	4/ 9	21	216	9,8	0	
BARROCA DA COL	BCI	3/ 0	26	224	8,0	0	
BOIS	PO	13/ 0	15	160	10,0	0	
ESTER	BCI	12/11	25	257	8,2	4	
LASERION II Jr	PO	7/ 9	24	207	8,6	4	
Rapa: GUZERA							
ESTERIL KRODRE AGROPECUARIA LTDA. S. PAULO DOS FERROS . MS.			Controle em: 13/11/89				
2 ordenhas: 11111111							
DEGETA JP	PO	4/10	67	641	10,8	4,0	
ELIZABETH JP	PO	5/ 6	72	1475	17,4	4,0	
ROSEIRA JP	PO	4/ 6	78	802	29,3	5,2	
ESPINOZA JP	PO	8/ 7	111	994	21,6	7,7	
DIOLA JP	PO	13/ 5	98	826	21,0	5,1	
VALÉRIA JP	PO	9/ 0	204	2614	12,1	5,2	
3 ordenhas: 11111111							
INERTA JP	PO	11/11	78	663	11,4	5,8	
VALÉRIA JP	PO	9/ 0	29	299	10,0	0,0	
VERONICA JP	PO	8/ 7	24	150	11,6	4,0	
VERONICA J. P.	PO	9/ 7	43	700	21,3	6,2	
Rapa: ZERO BOCCHO							
PELARGON GRAMES PERITO SANTA ISABEL . SP.			Controle em: 18/11/89				
2 ordenhas: 11111111							
PELOREJA T99	RI	9/10	13	229	12,6	3,3	

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"	
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.
Raça: MESTIÇA PELÉSON SOARES PEREIRA SANTA ISABEL, SP. 2 ordenhas. 11111111 Controle em: 17/11/89				
ANTATICA	NR	9/10	9	157 17.4 3.79
BALEIA	NR	9/10	10	274 15.2 3.82
BARBETA R5	25 NR	7/ 9	31	471 15.2 3.29
BARQUINHA R5	706 NR	7/ 8	64	1080 17.9 4.00
BEA VISTA R-6	937 NR	8/ 5	162	2844 17.0 3.88
CHURCHOS	NR	9/ 6	114	2077 17.8 4.49
CHAVEIRA R5	-587 NR	8/ 7	85	1431 16.3 3.68
CATITA R-1	NR	9/ 3	209	4727 20.4 3.40
CHAPINHA 800	NR	9/10	13	200 15.4 3.57
CHATELINA	NR	9/ 6	125	4278 15.9 3.43
CONFIANÇA	NR	9/ 9	21	344 16.4 3.17
CORRENTESA	NR	9/ 8	74	1450 19.6 3.88
CONZELA	NR	9/ 7	95	1879 16.0 3.81
FANTASIA R5	325 NR	7/ 9	22	449 20.4 3.28

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

FOFINA 20	369 NR	7/ 9	26	502 19.3 3.72
GUARANA	380 NR	7/ 9	23	347 15.1 3.71
JACUETA 264	NR	9/ 8	57	1060 18.8 3.20
LINDESA R-5	497 NR	8/ 3	144	3040 17.0 3.88
MELINGHOSA R-1	175 NR	8/ 5	162	2844 17.0 3.88
MOLINHA R-4	820 NR	8/ 4	173	3129 17.7 3.90
PALISAD R1	300 NR	8/ 3	152	2855 17.4 3.79
PRINCEZA	NR	8/ 5	169	3632 18.2 3.68
SAÚDE R6	804 NR	7/ 8	64	1222 19.2 3.40
TEMP. DURO R1	236 NR	8/ 7	98	1451 16.9 3.81
TURBINA	NR	9/ 7	80	1371 15.0 3.87
VARUZA R5	126 NR	8/ 6	127	2502 18.0 3.38

Raça: LATIR ANTONIO DE BOUTA ARADAS, SP. 3 ordenhas. 11111111 Controle em: 22/11/89				
COLOR PARS DINARDA	1766 PG	5/11	264	6553 27.6 3.80

Classificados



VIII LEILÃO A. F. FORTALEZA

36 fêmeas das mais nobres linhagens
Puro Sangue Árabe

DIA 23/4 - 20hs - PALACE - SP

Informações e Reservas:

Escr. da Fazenda: (011) 285.1109 Remate: (011) 872.1722

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

SERIEDADE - TRADIÇÃO - QUALIDADE - RAÇA

Via Anhanguera, Km 116 - Nova Odessa - S.P. - Tel. Fazenda (0194) 66-1150

SINDI-vendas reprodutores, fêmeas
semen Evered

reprodutores **NELORE**

Mocho e Padrão - Pronto Cobertura
Tamanho e Rusticidade - Regime Pasto.
Fêmeas - Neloze Padrão

ALCEU RIBEIRO BUENO

Rua Cap. João Ev. Lima 163 - ITUVERAVA - SP, Cep 14500
- Via Anhanguera km 410 - Tel.: (016) 729-2464

R

GUZERÁ LEITEIRO

GADO:- Guzerá P.O. Leiteiro, Bi-Mestiço 5/8 H 3/8
GU, Búfalos Jafarabadi Leiteiros, Cavalos Manga-
larga, Caprinos e Ovinos.

ROBERTO MARTINS FRANCO

Faz. Lageado - Cx.P.19 - Fone(016) 852.1499

14.660 - **SALES DE OLIVEIRA** - S.P.

Em Jussara - GO. Faz. S.Joaquim do Araquaiá

fotolito
criadores



Rua Venâncio Aires, 31 - Tel.: 263.8314 - Perdizes - Cep. 05024

**ANUÁRIO DOS CRIADORES
E AGRICULTORES**
(Ex - Agenda dos Criadores
e Agricultores).

Há 15 anos cooperando com o produtor rural para uma perfeita escrituração
e controle de seus negócios. Circulação da edição de 1990 em 30 de Novembro, próximo.
Pedido de reserva e informações:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) 263-8314 e 871-0317.
Cep 05024 - São Paulo - SP

SÓ A ASSINATURA-ANUIDADE DA REVISTA DOS CRIADORES com Negócios Rurais

OFERECE TANTO POR TÃO POUCO:

12 exemplares da REVISTA DOS CRIADORES, 1 título de associado da ASSO-
CIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES e 1 exemplar do ANUÁRIO DOS CRIA-
DORES E AGRICULTORES.

Tudo isso apoiado nas assessorias técnicas da ABC que a qualquer momento poderão ser
consultadas gratuitamente tanto em assuntos sobre a produção agropecuária como em ques-
tões fundiárias, jurídicas, trabalhista e fiscais rurais.

Você precisa, também, saber tudo sobre a produção da agropecuária, inclusive sobre sua comercialização e
industrialização. O que estão plantando ou criando, o pique da safra, os grandes negócios, a política de preços e
de financiamento, os mercados nacionais e internacionais, os seus bastidores, entrevistas e depoimentos, análises
e notícias e muito mais. Resultados e análises de leilões e exposições.

Só estando por dentro de tudo você poderá tomar decisões com clareza.

E quem não decide com clareza corre sempre o grave risco de perder dinheiro no seu negócio.

Toda essa orientação você encontra na RC, uma publicação feita por criadores para os criadores.

PEDIDO DE ASSINATURA - ANUIDADE

ANUIDADE: Cheque no valor de - 75 BTN's cheia do mês que V. Sa. escolher para associar-se.

Envie este cupom preenchido acompanhado com o respectivo cheque no valor total da compra, nominal à
Editora dos Criadores Ltda. Rua Vendélio Aires, 31 - CEP 05024 - São Paulo - SP.

TELEFONE PARA INFORMAÇÕES: (011) 871-0317 - 263-8314.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ CEP: _____ ESTADO: _____

TELEFONE: _____

ENDEREÇO PARA REMESSA DA REVISTA: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

RG: _____ CIC: _____

DATA: _____ ASSINATURA: _____

É TEMPO DE BONS NEGÓCIOS ! ! !

Leilão Marcas Famosas

23,24,25/03 - 19 horas
Hotel Village Eldorado - Alibaia sp

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

89

O CAVALO MAIS
PREMIADO
DO BRASIL

• HERDADE NERO

HERDADE COBRE
HERDADE ALTEROSA



*Herdade
Nero*

Fazendas
REUNIDAS
BELO HORIZONTE

R.D. BR. 101 KM 262 TEL.: (075) 731-1462
SANTO ANTONIO DE JESUS - BA

